



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Carlos Alberto Reyes Maldonado



ANDRÉIA PAULA BRASIL

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: a poesia em foco

SINOP

2024

ANDRÉIA PAULA BRASIL

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: a poesia em foco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos.

Orientadora:

Dra. Adriana Lins Precioso

SINOP

2024

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

BRASIL, Andreia Paula.
B823s Saberes e Sabores da Literatura em Mato GrossoA Poesia
em Foco / Andreia Paula Brasil - Sinop, 2024.
149 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Ciências
Humanas e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do
Estado de Mato Grosso, 2024.
Orientador: Adriana Lins Precioso

1. Literatura Mato-Grossenses. 2. Acllyse Mattos. 3. Fanzine.
4. Letramento Literário. 5. Poesia. I. Andreia Paula Brasil.
II. Saberes e Sabores da Literatura em Mato Grosso: A Poesia em
Foco.

CDU 821.811(817.2)

ANDRÉIA PAULA BRASIL

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: a poesia em foco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de atuação em Estudos Literários.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Dra. Adriana Lins Precioso
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

Avaliador Externo

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga
UNIC - Cuiabá MT

Avaliador Interno

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

SINOP

_____ de _____ de 2024

Ao meu esposo e meus irmãos, minhas sobrinhas, ao meu pai
– estrela mais iluminada – e a minha mãe, que foi morar no
reino eterno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, coragem e perseverança nessa caminhada. Agradeço à minha família pela compreensão e apoio de todos os dias. Especialmente, ao meu esposo e ao meu irmão César.

À Universidade do Estado de Mato Grosso por contribuir com conhecimentos amplos e incomparáveis para a minha formação, desde a graduação até agora, no mestrado.

Aos avaliadores da banca de qualificação que contribuíram para o aperfeiçoamento da pesquisa e meu crescimento pessoal e profissional.

À minha fiel companheira, cadelinha Fofa, que ficou por muitas horas observando e cuidando, enquanto escrevia.

A todas as companheiras mestrandas dos PROFLETRAS pela troca de experiências. Especialmente Cleusa Getens e Eloá, que me acompanharam na viagem da saída até a volta na estrada, passando por momentos alegres e outros perigosos nesse trânsito caótico.

À Profa. Dra. Adriana Lins Precioso, por me receber como aluna, pela confiança no meu trabalho, pelo incentivo, pelo respeito, por ser minha orientadora neste trabalho e me ensinar de forma muito significativa, contribuindo, assim, com a minha vida acadêmica.

A todos os professores que atuam no programa PROFLETRAS, principalmente, aos que foram meus professores: Ângela Rita Christofolo de Mello, Antonio Aparecido Mantovani, José Leonildo Lima, Rosana Rodrigues da Silva, Neusa Inês Philippsen, por serem tão dedicados e competentes.

À equipe gestora e aos professores da Escola Estadual Bairro, onde atuo, e à Escola Estadual Luiza Miotto, na qual iniciei o processo de seleção pelo apoio durante a minha formação.

Aos alunos do 7º Ano A do Ensino Fundamental que aceitaram participar do meu projeto de pesquisa e proporcionaram a conclusão de um ciclo significativo em minha vida.

Às turmas do 7º Ano “E” e 8º Ano “A”, que leram a obra e realizaram parcialmente a sequência didática, colaborando com ideias para a pesquisa.

A todos os amigos e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e se fizeram presentes em minha história pessoal e profissional. Meu amor, carinho, gratidão e admiração.

Às amigas que incentivaram e acompanharam cada etapa, as lágrimas, o estresse, cada passo dado, as alegrias e vibrações: Janaina, Estela, Vanessa, Cloris, e Gracinete, obrigada.

Aos colegas, Celma, Ana Maria, Sirlei, Cleonice e Luciano, pelas indicações de leituras e sugestões na pesquisa.

Às professoras que trabalharam parcialmente o projeto na área de linguagem em outras turmas da escola, divulgando a literatura mato-grossense, Cloris, Angela, Eliane, Zuleika, Ana e Denise.

À minha amiga e poeta matupaense Maríndia Becker, pela atenção e empréstimo de livros.

Ao poeta cuiabano Aclyse Mattos, pelo carisma, atenção e receptividade sempre que solicitei.

Aos meus alunos Reinaldo e Maher, que auxiliaram nos recursos tecnológicos e ao técnico Márcio Almeida.

À minha amiga Dalva, pelo incentivo ao descanso, quando já estava esgotada.

Às orações do casal de amigos, Janete e César, e de minha querida tia Dirce.

Há tantas pessoas para agradecer que, de forma direta ou indireta, contribuíram. Foi um caminhar duro e prazeroso ao mesmo tempo, de muito aprendizado.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (PAULO FREIRE).

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada é resultado do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop, cujo título é: “Saberes e Sabores da Literatura em Mato Grosso: a poesia em foco”. O trabalho foi desenvolvido com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Bairro União, na cidade de Matupá – MT, iniciado como forma de promoção do letramento literário com foco na literatura produzida em Mato Grosso. O processo de letramento literário deu-se com a obra *Festa* (2012), do autor cuiabano Aclyse Mattos e com obras de outros poetas mato-grossenses. Os objetivos dessa proposta pautaram-se na observação da falta de contato dos estudantes do Ensino Fundamental com os escritores e poetas do estado em que habitam. Partiu-se da hipótese de uma possível melhora nas habilidades de leitura com um conteúdo apresentado a partir do gênero poema, com os diferentes temas: fauna, flora, clima, paisagens, personagens históricos e escritores, os quais podem auxiliar na leitura crítica para formação do leitor literário. Assim, com a exploração dos poemas selecionados da obra citada, realizou-se um trabalho interdisciplinar e contextualizado por meio das diversas possíveis realidades que constituem o estado de Mato Grosso. A metodologia utilizada neste trabalho é a de pesquisa social aplicada, de natureza qualitativa, que se enquadra como pesquisa-ação, com o propósito de aprimorar o letramento literário por meio da literatura mato-grossense com o gênero poesia. É também apresentado o gênero fanzine manual e digital para que os alunos conhecessem e protagonizassem saberes integrando o gênero fanzine para a construção do produto final. O arcabouço teórico contempla a intervenção pedagógica de autores com foco específico na forma híbrida tal como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), os quais trazem um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, denominado de Sequência Didática. Também se baseia nas teorias de Annie Rouxel (2013) em *Leitura subjetiva*, de cada análise, entendimento pessoal do leitor literário; Solé (1998) com *Estratégias de leitura*, que compreende três momentos da leitura: antes, durante e depois, vivenciados pelos alunos; Cosson (2014) com motivação do Letramento Literário e diferentes formas de leitura, roda de leitura, conversa, leitura individual e compartilhada, interpretação e discussão dos Círculos de leitura; Magalhães (2016) para a criação do fanzine produto final – Fanzine - por meio de aplicativos digitais, recurso didático comprometido com a leitura. Foi utilizado para análise dos textos dos alunos, questionário semiestruturado, imagens, atividades orais, vídeos gravados com declamações e encenações dos poemas averiguando as experiências vivenciadas quanto à pesquisa, sobre o que aprenderam com a literatura mato-grossense e o gênero estudado. Todos os desafios, as dificuldades e as contribuições para o aprendizado estão no relatório final sobre a pesquisa, tendo sido comparadas as respostas com a pergunta realizada no início, relativa às expectativas do projeto. Os discentes selecionaram 11 poemas para analisar e conhecer poeticamente, em relação às características do gênero e apreciação da literatura mato-grossense. Com essa seleção, buscou-se que os educandos adquirissem maior competência leitora, envolvendo atividades que estimulassem a leitura, escrita e oralidade, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento da importância da literatura mato-grossense especificamente com foco na poesia.

Palavras-chave: Literatura mato-grossense; Aclyse Mattos; Fanzine; Letramento literário; Poesia.

ABSTRACT

The research presented here is the result of the Professional master's degree in literature (PROFLETRAS), offered by the program of the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Sinop Campus, whose title is: "Knowledge and Flavors of Literature in Mato Grosso: poetry in focus". The work was carried out with a 7th grade class at Bairro União State School in the city of Matupá – MT, which began as a way of promoting literary literacy with a focus on literature produced in Mato Grosso. The literacy process took place with the work *Festa* (2012) by the Cuiabá author Aclyse Mattos and with works by other poets from Mato Grosso. The aims of this proposal were based on the observation that elementary school students have no contact with current writers and poets their local area and state. The hypothesis was that reading skills could be improved with content presented using the poem genre, with different themes: fauna, flora, climate, landscapes, historical characters, and writers, which can help in critical reading to train literary readers. Thus, by exploring the poems selected from the work, interdisciplinary and contextualized work was carried out through the various possible realities that make up the state of Mato Grosso. The methodology used in this work is that of applied social research, of a qualitative nature, which is framed as action research, with the aim of improving literary literacy through Mato Grosso literature with the poetry genre. We also presented the manual and digital fanzine genre so that the students could get to know it and take the lead in integrating the fanzine genre to build the final product. The theoretical framework includes the pedagogical intervention of authors with a specific focus on the hybrid form, such as Dolz, Noverraz and Schneuwly (2011), who present a set of ordered, structured, and articulated activities called Didactic Sequences. It is also based on the theories of Annie Rouxel (2013) in *Leitura subjetiva*, of each analysis, personal understanding of the literary reader; Solé (1998) with *Estratégias de leitura*, which comprises three moments of reading: before, during and after, experienced by the students; Cosson (2014) with Literary Literacy motivation and different forms of reading, reading circle, conversation, individual and shared reading, interpretation and discussion of Reading Circles; Magalhães (2016) for the creation of the fanzine final product - E - zines through digital applications, a didactic resource committed to reading. To analyze the students' texts, we used a semi-structured questionnaire, images, oral activities, recorded videos with recitations and enactments of the poems, checking their experiences with the research and what they had learned from Mato Grosso literature and the genre studied. All the challenges, difficulties and contributions to learning can be found in the final report on the research, comparing the answers with the question posed at the beginning about the project's expectations. The students selected 11 poems to analyze and get to know poetically, in relation to the characteristics of the genre and appreciation of Mato Grosso literature. With this selection, the aim was for the students to acquire greater reading competence, involving activities that stimulated reading, writing, and speaking, fostering knowledge and recognition of the importance of Mato Grosso literature, specifically with a focus on poetry.

Keywords: Mato-grossense literature; Aclyse Mattos; Fanzine. Literary literacy. Poetry.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AML- Associação Mato-grossense de Letras

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular CNE - Conselho Nacional de Educação

DRC- Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso

DRE - Diretoria Regional Educacional EAD - Educação a Distância

EJA- Educação de Jovens e Adultos

ERE - Ensino Remoto Emergencial

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional MT - Mato Grosso

M1 - Módulo 1

M2 - Módulo 2

M3 - Módulo 3

M4 - Módulo 4

MEC - Ministério da Educação

MISCIM- Associação Mato-grossense de Inclusão Sociocultural

OCs - Orientações Curriculares

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDF - *Portable Document Format*

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Brasileira

SD - Sequência Didática

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso

UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	14
1 INTRODUÇÃO	18
2 PENSAR POESIA: ARTE DAS ARTES	22
2.1 A poesia e a escola	24
2.2 A poesia mato-grossense	25
2.3 Poesia e gênero	27
3 LITERATURA NO BRASIL: NO PASSADO E NO PRESENTE.....	31
3.1 A literatura infantil no Brasil	34
3.2 A literatura infantil em Mato Grosso	37
3.3 O poeta Aclyse Mattos e sua trajetória.....	41
4 O DOCENTE LEITOR E SUA FORMAÇÃO	46
4.1 Os documentos oficiais da Educação	47
4.2 Orientações Curriculares de Mato Grosso e o retrocesso em alguns aspectos.....	50
4.3 Plano Decenal de Mato Grosso	53
4.4 Letramento e formação do leitor.....	54
4.4.1 Letramento literário	58
4.4.2 Letramento digital.....	59
5 APLICAÇÃO E METODOLOGIA: A POESIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	61
5.1 Apresentação da escola e público-alvo	62
5.2 Apresentação da proposta da pesquisa ao Conselho Deliberativo e à equipe gestora da escola	65
5.3 Sequência Didática Híbrida	66
5.4 Módulos.....	70
5.4.1 Módulo 1.....	70
5.4.1.1 Análise de dados	75
5.4.2 Módulo 2.....	86
5.4.2.1 Entrevista com Aclyse Mattos – Alunos do 7º ano A	93
5.4.3 Módulo 3.....	104
5.4.4 Módulo 4.....	110
6 PRODUTO FINAL – OFICINA: SABER E SABORES DA POESIA	123
7. RESULTADOS.....	126

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS.....	139
ANEXOS	143

MEMORIAL

Em minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, busquei sempre diferentes leituras, cursos de formação e aperfeiçoamento, errando e acertando, pois, a Educação consiste em constante aprendizado.

Licenciada em Letras e Pedagogia, professora efetiva da rede estadual de Mato Grosso, casada, filha de agricultor e de uma professora aposentada, com uma irmã gêmea e um irmão mais novo. Na família, todos herdamos o dom de minha mãe, somos professores, ela é um exemplo de vida para nós, educadora de luta, nosso norte na profissão e na vida pessoal.

Meus pais sempre nos incentivaram a estudar, frequentamos a escola pública durante todos os anos de nossa formação. Na convivência familiar, ouvimos constantemente que estudar é o caminho da oportunidade para ser alguém na vida, para conseguir melhorias financeiras e inúmeros aprendizados. Penso que, mais do que isso, estar na Educação, na sala de aula, é ter uma função social, porque somos capazes, por meio de incentivo e mediação, transformar pessoas e realidades para melhor. Dessa maneira, à luz das reflexões de Paulo Freire (1987, p. 87), entendo que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Desse modo, acredito que o conhecimento subsidia os saberes e sabores da vida, o que propicia uma vida melhor, mais justa e solidária.

Em 1994, iniciei o curso de Ensino Médio e o Magistério em 1997, cuja formação foi muito importante em minha vida, uma vez que permitiu o direcionamento e a base para a minha atuação como alfabetizadora, embora tenha realizado novos cursos de formação continuada. À vista disso, os estágios – desde a observação, participação e regência – foram importantes para minha práxis pedagógica, representando uma experiência que possibilitou o contato com os discentes e oportunidades para vivenciar as teorias na prática. Percebi que realmente estava no curso certo, porque me identifiquei com a experiência, tanto nos momentos encantadores, quanto nos desafios, visto que conflitos e frustrações também fazem parte do universo da docência, pois trabalhar com pessoas, ideias e identidades diferentes propicia o crescimento pessoal e profissional a cada novo aprendizado. Tais experiências me permitiram entender o que a minha mãe costumava dizer, ao se referir à minha vocação: “se você não fosse professora, não sei o que seria, pois sinto que nasceu para isso”.

Lecionei em Matupá, nas comunidades Alto Alegre, no interior do Mato Grosso, onde morei até 2002 com meus familiares, e trabalhei em Flor da Serra com uma 2ª série do Ensino Fundamental. De 1999 a 2000, ministrei as disciplinas de Inglês e Língua Portuguesa no 6º ano. Nesse período, tínhamos poucos professores com nível universitário em Mato Grosso e, então, surgiam essas oportunidades para professores com formação no Magistério. Em 2000, fui aprovada no curso de Letras da UNEMAT/MT e foi uma imensa alegria poder participar dessa instituição pública como universitária, sendo que sempre estudei em escola pública, espaço onde defendemos o direito de cada um, vivenciando na prática, os embasamentos científicos e teóricos discutidos na universidade, bem como os trabalhos práticos, questões que sempre me inspiraram nos estudos.

Desde a infância e adolescência, sempre lia gibis, livros de bolso, livros de faroeste, telenovelas entre outras leituras que minha mãe incentivava. No percurso acadêmico, desenvolvi ainda mais o gosto pela leitura, sempre com maior interesse nos textos narrativos. O romance de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, de 1889, ficou registrado em minha memória, primeira obra lida na licenciatura, uma mistura da realidade dos problemas da sociedade, com um amor, que deixa dúvidas quanto às ações dos personagens em especial de Capitu, que mostra altivez, sedução e inocência.

No término da graduação, para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), escolhi escrever sobre os personagens infantis Emília, em especial na obra *Memórias da Emília* de 1936, por Monteiro Lobatto e o clássico *Aventuras de Pinóquio*, do autor Carlo Collodi de 1881, realizando um trabalho comparativo entre as mentiras dos personagens na Literatura Infanto Juvenil. Confesso que foi árduo, porém prazeroso, desenvolver a prática da leitura e sua interpretação, as dramatizações dos personagens com os alunos da Escola Nhandú em Novo Mundo - MT. Desenvolvi a pesquisa teórica, bibliográfica e de campo, em sala de aula e outros espaços da escola, com leituras, rodas de conversas, interpretação e dramatização, enfim a arte de ler é, com certeza, uma das melhores habilidades defendidas pelo curso de Letras. Enquanto acadêmica e professora de escola pública, sempre respeitando as diferenças, crenças, ideologias, culturas e acreditando que ninguém pode perder sua essência pessoal, compreendo que o saber é necessário e que, por meio do diálogo, devemos defender o interesse da maioria e garantir educação de qualidade com respeito à diversidade.

Em 2002, fui trabalhar no município de Novo Mundo/MT. Morava com uma amiga e trabalhávamos na Comunidade Módulo III, na Escola do interior NHandú com Língua Portuguesa nos 7º e 8º anos, além de uma turma de alfabetização. Confesso que foi uma mistura de prazer e preocupação ensinar desde a primeira letra, a segurar o lápis. No entanto, foi gratificante ver aqueles alunos lendo as primeiras frases, textos; era uma recompensa pelo trabalho de levar o aluno a aprender o saber e o sabor das primeiras letras, desvendando o mistério de ler.

Filiada ao Sindicato de Mato Grosso, o SINTEP, como integrante da diretoria local na função de secretária, sempre com intuito de colaborar na promoção do ensino de qualidade e com valorização profissional. Participei de eventos, projetos, palestras que integravam a igualdade e envolviam também a leitura.

Diante dos desafios, fui muito incentivada pela minha mãe, que atuava como coordenadora em Matupá e recebi o apoio da maioria dos profissionais da escola, onde lecionei.

Em 2004, iniciei um curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura pelo ICE de Cuiabá. Concomitantemente, conclui a especialização e a graduação em 2005. Durante os cursos, tive contato com diversas literaturas, li obras que subsidiaram minha prática pedagógica e me orientaram a ensinar e a mediar os aprendizados dos educandos de forma motivadora, verificando as causas das dificuldades e propondo intervenções para desenvolver o gosto pela leitura e escrita.

Como professora efetiva, comecei a sonhar em fazer o Mestrado, como uma valiosa oportunidade para fortalecer meus conhecimentos pedagógicos, assim como pela chance de crescer profissionalmente. Durante os anos de 2014 e 2015, tentei ingressar no Mestrado no PROFLETRAS, mas infelizmente não consegui. No entanto, compreendi que precisava amadurecer, ler e dedicar mais tempo aos estudos.

Em março de 2021, fui selecionada como discente Especial na UNEMAT, na disciplina de Formação de Docentes de Línguas, cuja oportunidade tem sido motivo de felicidade para mim. Tenho feito muitas leituras, enfrentei o desafio das aulas a distância no sistema remoto e tive um pouco de insegurança com uso das tecnologias.

Em 2022, fui aprovada no PROFLETRAS, realização de um sonho e, é claro, um grandioso desafio, desde a dificuldade de sair para os estudos, visto que o governo não autorizou a licença qualificação. No entanto, o desejo de aprender, participar e aperfeiçoar minha prática docente foi maior, por isso prossegui diante das adversidades e dificuldades, garantindo muito aprendizado.

Nesse contexto, trabalhar a pesquisa proposta representou um desafio, pois somos sabedores dos índices de habilidades fragilizadas e das dificuldades apresentadas quanto à prática de leitura. Então mostrar que, em nosso estado, há expressiva riqueza de obras e autores competentes que escrevem para os mais diversos públicos e, mais que isso, propiciar momentos de leitura prazerosa, com ênfase nas descobertas, curiosidades, sentimentos e emoções que só a literatura nos faz sentir, foi o árduo o caminho percorrido.

Diante do exposto, reafirma-se a importância da literatura na sociedade, defendendo que o docente cumpre o importante papel de instigar a reflexão sobre a sua própria função, desde o ensino básico até a formação de professores e seus cursos de licenciatura.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, são apresentados os contextos vivenciados pelos discentes em suas experiências de ensino, buscando explorar as percepções, desafios e possibilidades enfrentados no ensino da Língua Portuguesa, em relação ao ensino dos gêneros literários, especificamente, neste trabalho, do gênero poema de forma híbrida representado pelo fanzine.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura é uma forma de ler o mundo e, em larga medida, o texto literário é também um testemunho de seu tempo. É importante, então, pensar a produção literária em sua relação com outras disciplinas ou áreas do saber. Para tanto, conhecer os escritores e poetas do nosso chão e do nosso tempo pode enriquecer todo o aprendizado, uma vez que essa arte nos representa, fala das nossas alegrias e desafios diários. Para Zilberman (1998), é possível compreender que as crianças criam suas hipóteses sobre a leitura e a escrita, por isso é preciso que haja proximidade entre o leitor e o texto. Além disso, o texto literário é capaz de permitir várias possibilidades de leitura, proporcionando ao leitor condições de perceber o real à medida que ele interage com a leitura.

A leitura literária é de suma importância em todas as fases da vida, principalmente, na infância, como fonte de conhecimento, estímulo de criatividade e, ainda, ativadora do senso crítico-reflexivo, como a imaginação e fluidez na internalização do real ao mágico, considerados fatores que fortalecem a formação do indivíduo, essenciais para o desenvolvimento de leitores.

Por meio dos estudos desenvolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, foi possível experienciar percepções relevantes sobre a importância da Literatura produzida em Mato Grosso, do mesmo modo, os resultados no processo de inserção do letramento literário, com o seu incentivo e os impactos da falta dele. É importante destacar suas contribuições para minimizar as prováveis resistências quanto à leitura literária e dificuldade no domínio das habilidades de leitura dos educandos. Outro fator desafiador é a hipótese e/ou realidade de que os alunos pouco, e até mesmo nenhum, conhecimento têm das obras literárias mato-grossenses.

Considerando essa hipótese, entendemos que o texto literário favorece várias possibilidades, pois proporciona condições de perceber o real à medida que o leitor interage com a leitura. A leitura pode ser compreendida como uma interpretação de mundo, cuja função social tem, como princípio, despertar no educando o olhar crítico a respeito de valores, cidadania, ética, ou seja, para a vida em sociedade, para além dos muros da escola. O conceito proposto por Lajolo (2007) amplia a função da leitura e da Literatura por meio de atividades didáticas que envolvam a obra literária em sala de aula “com objetivos cognitivos, e não apenas pedagógicos”, e que pondere o

“confronto entre a criação e o livro didático, como desencadeadora de uma postura reflexiva perante a realidade” (Lajolo, 2007, p. 59). Assim, a leitura é também ingrediente para o desenvolvimento sensorial, imaginativo e criador.

Aos moldes do proposto por Antonio Candido, entendemos que a Literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la sob a ótica da tríade “- o Verdadeiro, o Bom, o Belo”, visto que longe de uma espécie de instrução moral, a literatura “age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela” (Candido, 2000, p. 83). Assim pensando, promoveu-se, por meio deste estudo, o encontro da Literatura produzida em Mato Grosso com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de promover a leitura literária de poemas. Desse modo, com o objetivo de desenvolver um trabalho com foco no gênero Poema, foi escolhida a obra *Festa* (2012), do poeta cuiabano Aclyse Mattos, a qual dá visibilidade à cultura e identidade mato-grossenses, por meio do gênero poético, elementos constituintes de sua poesia. A relevância do estudo firma-se no propósito de apresentar a referida obra que valoriza a cultura, a identidade e as experiências vivenciadas no estado de Mato Grosso, possibilitando fortalecer e ampliar os conhecimentos dos educandos quanto à competência literária. O enriquecimento da proposta dá-se, também, em razão da utilização dos recursos digitais para a construção de um produto final. A produção de um poema por meio do fanzine digital e do trabalho interdisciplinar permitem defender a viabilidade de conciliar atividades de letramento literário com uso de recursos tecnológicos.

A presente pesquisa fomenta o interesse pelas obras mato-grossenses, defendendo que ter acesso à leitura literária é um direito, já que conhecer as diferentes linguagens e o sabor do texto poético – revestido de uma leitura que surge do eu particular e das nossas convicções – são ganhos que apenas a Literatura pode fornecer.

Segundo Candido (2011, p. 175), “a literatura concebida no sentido amplo [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. Nesse sentido, o estudo buscou responder os seguintes questionamentos, uma vez que, de acordo com a BNCC (2017) – Base Nacional Comum Curricular, as práticas de leitura e escrita são postas como indissociáveis: seria possível ampliar a competência leitora e a criatividade dos alunos também na habilidade da escrita por meio do uso da obra *Festa* (2012), de Aclyse Mattos, escritor de Mato Grosso? Como identificar os diferentes níveis de competência

leitora por meio da inserção de um texto poético que fala da nossa cultura, do nosso estado, das características específicas do nosso povo e até do nosso ciclo sazonal? Tais questionamentos vão ao encontro da constatação acerca da tímida divulgação e valorização das obras de escritores em contexto mato-grossense. Diante do exposto, discorrer sobre a obra do escritor Aclyse Mattos, autor mato-grossense, significa valorizar a cultura local, representada pela escrita literária poética, de falar musical, com lirismo, próximo às coisas mais simples do cotidiano, resgatando, desde fatos históricos aos mais nobres sentimentos que a poesia pode proporcionar, o que humaniza e valoriza nossas raízes.

Os participantes da pesquisa foram alunos do 7º ano, junto a docentes da área de Linguagens que trabalham em escola pública no Ensino Fundamental, o que possibilitou um trabalho interdisciplinar. A pesquisa interventiva aconteceu na Escola Estadual Bairro União, em Matupá – Mato Grosso, por meio de aplicação de questionário semiestruturado para coleta e identificação de dados relacionados ao conhecimento dos estudantes sobre a Literatura mato-grossense, seguido da apresentação da obra com processos significativos de leitura e, por fim, a produção de poemas por meio do fanzine digital. Buscou-se, por meio dessas escolhas, identificar respostas sobre elas.

A presente pesquisa estrutura-se com vistas a responder as seguintes questões: a) Seria possível estimular a leitura de textos do gênero poema, utilizando escritores do nosso estado? b) Como melhorar as atividades de leitura e de escrita por meio do gênero poema? c) De que maneira(s) a(s) competência(s) leitora(s) e de escrita podem ser atualizadas em processos de letramento literário e digital? d) De que (ais) forma(s) a construção de fanzines digitais e manuais potencializam o letramento literário e digital dos alunos? À luz da problemática instaurada, buscou-se, por meio do projeto de leitura elaborado para este fim, incentivar o letramento literário e, assim, compreender o universo de obras da Literatura mato-grossense, com ênfase na escrita de *Festa*, de Aclyse Mattos. O referido projeto foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa com o 7º ano, na Escola Bairro União no município de Matupá.

A fim de conduzir à compreensão dos desdobramentos da pesquisa, esta dissertação foi dividida da seguinte forma.

O primeiro capítulo intitulado “A arte das artes” traz uma introdução da teoria poética com fundamentação teórica de Alfredo Bosi (2000) e Antonio Candido (1996) e Salvatore D’Onofrio (1990).

O segundo capítulo, cujo título é “Literatura no Brasil: no passado e no presente”, realiza uma retrospectiva da historicidade do que chamamos Literatura brasileira, considerando os aspectos diacrônicos que permeiam essa estrutura. Em seguida, o estudo é direcionado à Literatura em contexto mato-grossense, realizando um percurso sobre os escritores e suas obras; posteriormente, o capítulo se desdobra sobre a poética de Aclyse Mattos que, com o livro *Festa* (2012), fundamentou o desenvolvimento desse empreendimento científico.

O terceiro capítulo “O docente leitor e sua formação” empreende considerações sobre os documentos oficiais da Educação, que garantem, ao menos no papel, o direito à Literatura. Nesse sentido, são efetuadas críticas quanto ao retrocesso de algumas dessas leis e compararam-se os conteúdos nacionais desses documentos às orientações curriculares do estado de Mato Grosso. E, por fim, em “Aplicação e metodologia”, foi apresentada a escola campo e toda a SD desenvolvida naquele espaço.

2 PENSAR POESIA: ARTE DAS ARTES

A poesia é uma das sete artes tradicionais cujo objetivo é a expressão por meio da escrita, tem a função de revelar pensamentos e sentimentos do poeta, transmite conhecimentos, valores e criatividade, contribuindo para a formação do imaginário. Ela também pode acompanhar outras artes, como a música e a pintura. É marcada pela subjetividade e pode ser interpretada de diferentes formas tanto pela ótica do poeta quanto do leitor. Marcada pela conotação nos textos, estar em contato com a poesia favorece o prazer de ler, desenvolve uma visão mais sublime da realidade, além do que, quanto mais se lê, mais palavras diferentes se conhece, deixando o vocabulário mais rico e perceptivo. Para Octavio Paz (1982, p. 15):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

A poesia apresenta suas singularidades diante de outros textos, tem sua estrutura textual formada por versos, pode ainda ser escrita em forma de prosa, apresentar rimas ou não, a musicalidade é uma de suas maiores características, seja pela construção rítmica ou ainda pelo campo semântico, sua linguagem conotativa exige esforço redobrado do leitor para interpretá-la.

Candido (2000, p. 174) em “O direito à literatura”, defende a literatura como manifestação e bem universal de direito de todos; para o crítico, trata-se de “fator indispensável de humanização, confirma o homem na sua humanidade”, e a definiu, pensando em toda complexidade e amplitude que a permeia, como:

[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2000, p. 174).

O excerto de Candido (2000) exhibe a Literatura como necessidade inerente ao ser humano, pois abrange suas capacidades mais subjetivas, do inconsciente ao consciente, imaginação, fruição, criatividade, habilidades que podem ser cultivadas por via ficcional, dramática ou poética que, por sua vez, trazem, em seus respectivos arcabouços, criações inspiradas em “seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles” (Candido, 2000, p. 175). Tal entendimento confere à Literatura um papel importantíssimo no desenvolvimento e sucesso dos processos pedagógicos, que é a capacidade de ampliar a compreensão sobre si, sobre o outro, e a sociedade em que está inserido. A sua presença no fazer pedagógico pode contribuir para a assimilação do real, ou ainda, como no proposto por Cosson (2014), experimentar vivências, romper limites de tempo e espaço, como se observa em: “é por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção” (Cosson, 2014, p. 17).

Em *O estudo analítico do poema* (1996), Antonio Candido explana sobre o estudo prático do texto literário, especificamente sobre o gênero poesia, chegando a conceituá-la como “a forma suprema de atividade criadora da palavra”, o que se dá devido às “intuições profundas” que possui, uma vez que “a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta” (Candido, 1996, p. 14). Seu estudo é uma atividade de erudição “que não pressupõe em si a sensibilidade estética, mas que, sem ela, se torna uma operação mecânica” (Candido, p. 16). A sensibilidade será sempre fundamental no trato com a poesia, dada sua essência, como agente das confluências entre o corpo e o espírito.

Em *O ser e o tempo na poesia* (2000), o crítico literário Alfredo Bosi reconhece a disposição criativa da poesia que, pela combinação de palavras e o papel representado nela por cada uma, realizam combinações e efeitos tão ilimitados como ilimitada é a gama das expressões humanas (Bosi, 2000). A lição proporcionada por Bosi permite compreender a linguagem poética como um processo, o qual capta a energia, a essência das coisas, e depois as traduz em criação expressiva. É assim, com o entendimento da arte da palavra como um portal para acesso à sensibilidade crítica e reflexiva que o texto poético deve ser trabalhado no espaço escolar, a fim de proporcionar efetivo letramento literário.

2.1 A poesia e a escola

A poesia é uma interessante opção para os docentes que desejam trabalhar com textos mais significativos visando à formação crítica e reflexiva dos alunos. Os autores deste gênero empenham-se em mostrar seus pensamentos e seus sentimentos em relação a todos os aspectos da vida. O trabalho com a poesia exige uma nova postura do professor na busca por expandir seu repertório de livros, não ficando preso somente aos conteúdos literários oferecidos pelos livros didáticos que estão disponíveis nas bibliotecas das escolas, só assim ele fará com que seus alunos abstraíam a essência, a mensagem do texto poético de uma maneira mais significativa, pois:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura. [...] Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia (Pinheiro, 2018, p. 22).

Como se vê, o sucesso da poesia nas escolas está ligado ao envolvimento do professor com a própria literatura, este será o modo de veicular que “a poesia vale a pena” pois, pode ser apresentada de diferentes maneiras e, como com outros gêneros literários, essas formas se complementam, o docente pode fazer proveito do contexto social em que seus alunos estão inseridos e usar sua criatividade, valendo-se de músicas, imagens, batalhas de rimas, *slam* dentre outros. Sorrenti (2007, p. 40) destaca que “a poesia oferece a possibilidade de combinar sons, e imagens, satisfazendo o gosto do estudante pela criatividade, experimentação linguística e reelaboração do real”. Se queremos ouvir, recitar poesias de diferentes gêneros e temas, é preciso analisar a forma e o conteúdo da obra poética, para a qual uma única leitura não basta, é necessário lê-la várias vezes para conseguir interpretá-la.

A experiência do leitor interfere na apreciação do texto e, por isso, para estimulá-los, é preciso de algum material de referência, temas que estejam ligados ao seu gosto pessoal para que venham a apreciar determinados poemas, já que se trata também de experiência subjetiva. Vincular a obra e as características do momento

histórico ao qual a obra pertence ajuda a compreender a poesia; de uma maneira geral. Para Pinheiro (2003), a escolha dos textos poéticos deve considerar critérios estéticos que o constituem, bem como os aspectos lúdicos, sonoros, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figurada.

Ao se trabalhar a poesia na escola, não se pretende, exatamente, formar alunos que saibam criar/escrever textos poéticos, mas sim torná-los sensíveis a eles, favorecer o entendimento dos elementos literários presentes naquele texto, relacionando-os com seu contexto social sem que sua opinião pessoal interfira na interpretação, mas que possa encaminhar para novas reflexões.

Salvatore D'Onofrio (1990, p. 9), acerca da escritura poética, delineia o texto literário como “uma forma de conhecimento da realidade que se serve da ficção e tem como meio de expressão a linguagem artisticamente elaborada”. O conceito busca, não um apropriar-se tecnicamente do texto literário ou aplicá-lo como uma fórmula mágica, mas sim, considerar os fenômenos estéticos, históricos, políticos e humanos, permeados pela sensibilidade da estrutura que o delineia.

2.2 A poesia mato-grossense

Pensar sobre a formação da Literatura mato-grossense, é observar o aspecto cultural que a permeia, a busca pela valoração dos aspectos culturais de uma poesia descentralizada (fora dos grandes eixos produtores de literatura), pode ser observada por meio de um lirismo que exalta e critica vários aspectos regionais, paisagísticos e culturais.

De acordo com Silva (2007, p. 119), muitos desses critérios da poesia local ilustram a formação da literatura nacional, o que ajuda “a explicar o sentimento de missão que marca desde os primeiros autores até os modernos”. O Sentimento de missão proposto por Rodrigues (2007) vai ao encontro da “contensão emocional e, ao mesmo tempo, a acentuada vocação aplicada dos nossos escritores, “por vezes verdadeiros delegados da realidade junto à literatura” (Silva, 2007, p. 121).

Segundo Candido (1981, p. 29), “O nacionalismo crítico no início da literatura brasileira constituiu fator de eficácia estética e, para crítica, foi recurso ideológico compreensível em uma “fase de construção e autodefinição”. Aproximando o desejo de uma autodefinição proposto pelo teórico, ao abordar a poesia mato-grossense, não há dúvidas acerca dos primeiros nomes que surgem tão logo, são os de grandes

artistas como o historiador e poeta cuiabano Rubens de Mendonça e Manoel de Barros. Rubens de Mendonça publicou por volta de 38 livros. Foi um grande precursor na Literatura mato-grossense e contribuiu de maneira considerável no registro da história do estado de Mato Grosso. Manoel de Barros dedicou mais de 70 anos à literatura, com 34 obras publicadas e, como a maioria dos poetas, teve seu reconhecimento tardio.

No entanto, para além deles, alguns outros nomes vêm ganhando destaque na literatura infantil e juvenil de Mato Grosso, como Aclyse Mattos, Marta Cocco, Divanize Carboniere, entre outros. A poesia de Mato Grosso é rica em originalidade, visto que todos esses artistas trouxeram, em suas produções, a multiculturalidade mato-grossense, os costumes e a natureza que é diversa e encanta quem passa por aqui. As peculiaridades do estado inspiraram e continuam inspirando de forma muito expressiva os escritores que por aqui viveram e vivem.

É preciso ressaltar, também, o sotaque, o “jeito de falar” da baixada cuiabana que é muito próprio e particular e possível de ser observado no poema “Pedido”, de Aclyse Mattos do livro *Festa*:

Pedido

Xôs braço, xás mão
eu vou pedir
xô corpo todo
pra Xeu Jão
xás canela, xás cotxa
rufa xás coisa
ruma a mala djunta a trôtxa
(MATTOS, 2012, p. 70).

O poema de Mattos parece brincar com o falar cuiabano, um fenômeno linguístico que acompanha a fala dos mais velhos, principalmente, dos ribeirinhos. A literatura produzida em contexto mato-grossense considera peculiaridades e historicidades da cultura local, embora ainda seja pouco divulgada, pois não está presente como deveria em livros e apostilas didáticas destinadas às escolas. Conhecer a literatura local é se reconhecer enquanto lê, é perfilhar o meio em que se está inserido, é mostrar para o outro a cultura a que se pertence.

2.3 Poesia e gênero

A literatura infantil e juvenil é de fundamental importância para o processo de formação de leitores adultos, já que constitui uma rica fonte de material artístico e cultural. Para tanto, precisa ser englobada como patrimônio e ter acesso garantido a crianças e adolescentes, o que, quase sempre, ocorre através da escola. Sorrenti (2007, p. 22) destaca que “a poesia infantil contemporânea incentiva a criança a descobrir o que a cerca, permitindo que ela tenha novas vivências na forma lúdica, que fará parte de seu desenvolvimento mental/existencial”. Assim, é possível compreender que, além de promover o enriquecimento do repertório linguístico das crianças, a poesia também contribui para o desenvolvimento de seu processo cognitivo.

A escola, vista como principal ambiente de desenvolvimento cognitivo, proporciona o condicionamento desse processo, aos moldes do indicado por Lígia Averbuck (1988) na construção de um ensino que acredita na criatividade como meio formador da sensibilidade. Sorrenti (2009) aponta alguns cuidados com o trabalho com a poesia em sala de aula, os quais geralmente ocupam um tempo restrito, devido à gama de assuntos a serem estudados, e recomenda: “é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência” e ressalta a importância do raciocínio e da atenção (Sorrenti, 2009, p. 52).

O poema dispõe de características simbólicas (Araújo, 2016), basicamente, é composto de: Poesia lírica, em que a principal característica do gênero em questão é a subjetividade, pois, por meio dela, o autor revela suas impressões relacionadas ao “eu” mais profundo, expressando suas emoções e seus sentimentos por meio de expressão verbal rítmica; Poesia dramática, de caráter duplo, apresenta os traços de subjetividade e objetividade, nela predominam os aspectos do gênero épico e lírico. Esses gêneros serão descritos adiante com exemplos de suas características.

Como gênero lírico, o poema se apresenta em versos que são distribuídos em estrofes, podendo ou não conter rima e metrificação. Os versos, em geral, ocupam só parcialmente a linha, e registram impressões do sujeito poético. É comum o uso do termo poesia como sinônimo de poema, devendo-se observar que aquela está relacionada ao conteúdo do texto, a sensibilidade impressa ao texto, o que também pode ser reconhecido em outros textos ou manifestações artísticas.

Segundo o dicionário Ferreira (1999, p. 73):

Poema tem origem no grego *poiema*, o que se faz e do latim poema obra em verso. Composição poética de certa extensão, com enredo, poemeto, epopeia. Composição de estrutura livre para instrumento único ou instrumento solista. Poema dramático. Designação genérica das peças e espetáculos nos quais os elementos psicológicos, dramáticos, visuais, musicais, coreográficos convergem para o simbólico, o fantástico, o lírico. Poema sinfônico. Peça orquestral em um só movimento, de caráter descritivo e de forma muito livre.

Os textos podem ser épicos ou narrativos, líricos, ou dramáticos, os poemas épicos ou narrativos apresentam características do gênero narrativo como personagens, narrador, tempo e espaço; são ótimos para serem encenados como, por exemplo, o poema “Auto da compadecida”, de Ana Luísa Ricardo¹ (2010):

Fique atento nesta narração
É a história de um cabra-macho
Mas preste bastante atenção
Não tinha sossego no facho
De ninguém era capacho
Só arrumava confusão
O nome dele era João
Grilo era só um apelido
Tinha um grande coração
Chicó era seu melhor amigo
Viviam sempre em perigo
Nessa história de armação

Há ainda o gênero dramático, que não apresenta a voz do narrador, nele a história acontece a partir das falas dos personagens estruturadas em versos, como no exemplo a seguir, em “Morte e vida severina” (1956), livro de João Cabral de Melo Neto:

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

¹ Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordell/2512442>)

Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria (Melo Neto, 2000, p. 6).

E, por fim, temos o poema lírico, que tem como característica o sentimental e o subjetivo, não conta uma história, apresenta as ideias e os sentimentos do eu lírico, o que é possível observar no poema “Teus olhos”, de Junqueira Freire:

Que lindos olhos
Que estão em ti!
Tão lindos olhos
Eu nunca vi...

Pode haver belos
Mas não tais quais;
Não há no mundo
Quem tenha iguais.

[...]

Têm tal encanto
Os olhos teus!
— Quem pode mais?
Eles ou Deus? (Freire, 1944, p. 7).

O poema tem como objetivo evocar emoções no leitor por meio de jogos acústicos e visuais com palavras. Ler poemas não é apenas uma fonte de informação, mas também ajuda a refletir e a descobrir os pensamentos e sentimentos do eu lírico, e reconhecer as emoções que eles evocam no leitor. O poema enriquece a capacidade de leitura, abstração e criatividade. Aristóteles, o primeiro grande teórico das artes, ponderou sobre as diferentes propriedades intrínsecas de cada gênero poético.

A cada gênero compete um conjunto de características que revelam a diversidade essencial entre os diversos gêneros de substância, notando-se “uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; havendo finalidade distinta das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades” (Aristóteles, 1990, p. 447).

O próximo capítulo é dedicado ao estudo da literatura no Brasil, considerando os aspectos jesuítcos que a permeiam, com fins catequéticos e educacionais. Esse elemento histórico alinhava todo o desenvolvimento literário no país, evidenciando

artifícios que justificam o tom pedagógico da literatura na escola. Após o percurso histórico, apresentam-se características literárias atuais em contexto de sala de aula.

3 LITERATURA NO BRASIL: NO PASSADO E NO PRESENTE

A literatura no Brasil tem suas raízes, de acordo com Candido, nas ações jesuíticas, responsáveis por imprimir o aspecto catequético e utilitário do texto literário. Em *Literatura e sociedade*, Candido (2011, p. 86) observa que “o escritor não existia enquanto papel social definido; vicejava como atividade marginal de outras, mais requeridas pela sociedade: sacerdote, jurista, administrador”; desse modo, outro espaço ocupado foram “os círculos populares de cantigas e anedota” (Candido, 2011, p. 86). Esse entendimento desempenha papel fundamental no âmbito da Educação, tanto no passado quanto no presente. A visão sobre a literatura na Educação tem evoluído ao longo dos anos, refletindo as mudanças sociais, culturais e educacionais do país.

Atualmente, nota-se a valorização crescente da literatura contemporânea brasileira nas salas de aula, incluindo obras de autores contemporâneos, muitos deles pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros, indígenas e LGBTQ+. Essa inclusão busca promover a representatividade e a equidade na Educação, permitindo que os estudantes se identifiquem com as histórias e vivências representadas nas obras. Nesse sentido, Rildo Cosson (2014) defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição; na verdade, uma depende da outra. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2014, p. 23).

Assim, as abordagens pedagógicas têm se voltado para práticas mais interativas, participativas e humanizadoras, como discussões em grupo, projetos de criação literária, adaptações teatrais e produção de resenhas e análises críticas. Essas atividades visam estimular o interesse e o envolvimento dos alunos com a literatura, tornando-a mais acessível e significativa para eles.

Para João Wanderley Geraldi (1984), na obra *O texto na sala de aula*, são as relações mantidas com os textos que definem as possíveis leituras que serão

realizadas e, portanto, a concepção de leitura adotada. Conforme o autor, a leitura do texto pode funcionar como mecanismo de busca de informações, ou seja, o objetivo do leitor perante o texto consiste na extração de informações sobre ele. Nessa perspectiva, o leitor precisará, então, não apenas possuir as competências necessárias, mas também ter a intenção de ler. A intenção decorre da necessidade de manter o equilíbrio em relação ao objetivo de um determinado texto.

Cecília Bajour (2012, p. 26-27), em *Ouvir nas entrelinhas*, afirma que é na seleção dos textos que “se inicia a escuta; aí o ouvido do mediador começa a se apurar”. A autora trata do papel do mediador e da qualidade de suas intervenções, refletindo sobre a escuta como vínculo pedagógico; considera que, assim, professor e aluno, por meio das escolhas, identificam, entre os textos literários, aqueles capazes de proporcionar vivências e experiências. Ainda, para Bajour (2012, p. 26), os textos devem dispor da capacidade de “provocar questionamentos acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convidar a perguntarmos como viveríamos o que é representado nas ficções”. A escolha de textos abertos, vigorosos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações, é a antessala da escuta.

É preciso ter ideias complementares para trabalhar a leitura e seu entendimento, sem considerar o disposto no texto uma verdade absoluta. O mediador precisa estar predisposto a escutar, é mais que ouvir, é dar voz ao leitor, ser atencioso, daí a importância de ele estar atento à fala dos leitores para realizar associações, construir sentidos e, desse modo, favorecer o entendimento do texto literário, tanto a obra estética como o modo de representação do objeto estético.

A leitura e a compreensão do texto construída com os leitores deriva de diferentes estratégias adotadas, mas cabe ao mediador promover o contato profundo e solitário do leitor com o texto, como propõe o excerto de Lajolo (2007, p. 15):

Talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Nesse sentido, urge discutir, por exemplo, o conceito de motivação, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada no espaço escolar. Propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos similares, atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede.

Os quatro textos que compõem a obra de Lajolo (2007) discorrem sobre a importância da escuta, para o êxito no trabalho com a leitura literária. Para além de espetáculos e animações, é fundamental a mediação. Ou seja, cabe ao professor conduzir os leitores às experiências motivadoras para que sejam capazes de ler com propriedade, independente do grau de complexidade do texto. As atividades como encenação, declamação entre outras, são importantes, no entanto, a competência da leitura literária deve ser prioridade, para que o aluno leitor possa experimentar o encontro profundo com o texto.

A literatura é um meio fundamental para formar culturalmente os indivíduos inseridos no contexto escolar, trata-se de lidar com um fazer poético. Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores.

Pensar sobre as ações e os procedimentos orientadores da ação docente, portanto, significa qualificar ainda mais o planejamento – intencional, sistemático e emancipador – para favorecer o aprendizado da escuta, da leitura crítico-reflexiva do texto poético e, quiçá, da sua produção e, para assegurar uma efetiva fruição, por parte do aluno, do texto poético em sala de aula. O professor precisa ser leitor, com um olhar dinâmico, ler apreciando, pois os educandos percebem e espelham-se muitas vezes nesse leitor, porque nem sempre têm esse contato com a leitura nas famílias ou em outros ambientes que frequentam (Silva; Silva, 2020).

Há escolas com problemas relacionados ao currículo, pouco tempo para leitura, muitas demandas para cumprir burocracias, no entanto, esforçam-se para edificar um espaço onde a literatura pode ser abordada com respeito às características que lhe são peculiares. Sobre a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula, Teresa Colomer (2007, p. 27) evidencia que:

Assim, o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica construiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Ao interagir com a poesia, o leitor desenvolve e consolida competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão; familiariza-se com a linguagem conotativa e metafórica; estimula o imaginário, além de alargar conhecimentos culturais e proporcionar um verdadeiro mergulho no universo da sensibilidade e dos afetos.

3.1 A literatura infantil no Brasil

Foi com o francês Charles Perrault que se deu início à literatura infantil, enquanto forma, de acordo com Maria Alice Faria (2008) em *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. Consta que as histórias orais ganham a forma de narrativa na Europa no final do Século XVII e, com os irmãos Grimm, no início do Século XIX, que registraram as narrativas populares em textos escritos “segundo suas concepções e estilos” (Faria, 2008, p. 23). Logo, como um país colonizado por europeus, a literatura infantil tem seu início tardiamente como pontua Regina Zilberman, registrando que ela “começa por volta da Proclamação da República, quando o país passava por inúmeras transformações” (2005, p. 24). A autora assegura que a escolarização de crianças, um dos fatores mais importantes nessa formação, originou-se da necessidade em pensar uma literatura voltada para essa faixa etária. Para a autora:

Ainda que se considere que um escritor é um criador, ele produz uma obra a partir de sua experiência, de leituras e do que esperam dele. Esse ponto de partida é muito amplo, de modo que as variações são infinitas, e as obras, bastante diferentes entre si. O escritor dispõe também de grande liberdade, pois, somando experiência e imaginação, ele pode ir longe, inventando pessoas, lugares, épocas e enredos diversificados. Contudo, ele não pode ir longe demais: os leitores precisam se reconhecer nas personagens, há limites para mexer com a temporalidade, e a ação precisa ter um mínimo de coerência (Zilberman, 2005, p. 13).

Com a formação da República e as inúmeras transformações políticas no país, surgem também os primeiros livros destinados a crianças, por meio de tradução de obras estrangeiras adaptadas para essa faixa etária. Nesse sentido, Zilberman (2005, p. 14-16) lembra a máxima de Lavoisier ao considerar que “nada se perde, tudo se transforma”, observando, então, que a identidade da literatura infantil no Brasil tem suas origens na “tradição popular, confiando em que as crianças gostariam de encontrar nos livros histórias parecidas àquelas que mães amas de leite, escravas e

ex-escravas contavam em voz alta”, e foram repassadas de geração em geração.

As obras produzidas para crianças e jovens sempre estiveram permeadas pelas concepções e visões de cada sociedade sobre a infância e a juventude. No século XIX, por exemplo, predominava, na Europa, a visão da criança como um ser frágil, que precisa ser cuidado e educado e, por essa razão, grande parte das obras literárias produzidas para ela, naquela época, estava dotada de intenções morais, didáticas e pedagógicas explícitas. Já no século XX, essa visão mudou paulatinamente, com a criança passando a ser vista como um sujeito ativo e curioso, cuja criatividade e autonomia devem ser estimuladas.

Se, por um lado, essa perspectiva abriu espaço para uma maior autonomia da fruição propriamente estética, por parte do público infantil e juvenil, diferentes visões acerca das infâncias e juventudes na atualidade ainda geram controvérsias sobre o que deve ser apresentado literariamente, tanto no contexto escolar quanto fora dele. Nesse contexto, são discutidas duas questões: as razões pelas quais alguns temas são considerados difíceis ou polêmicos para crianças e jovens em livros infantis e juvenis e os novos formatos dessa literatura. Livros para esse público não são livros escritos por crianças e jovens, o que significa que são produzidos por adultos com o intuito de serem consumidos por leitores infantis e juvenis, embora, em geral, também precisam passar pelo crivo de adultos que desempenham o papel de mediadores, como pais e educadores. Peter Hunt (2010) também chama atenção para o fato de que, quando olhamos para a história dos livros para crianças, não existe um modelo único ou homogêneo de infância nessas obras:

Os livros infantis para a criança da classe média trabalhadora em muitas sociedades do passado parecem ser bem mais autoritários e severos que os livros infantis para as classes médias protegidas. De fato, mal chegam a parecer livros infantis. E, uma vez que o tipo de vida que os jovens experimentavam não era da infância como a conhecemos, nada há de estranho nisso (Hunt, 2010, p. 94).

Na contemporaneidade, a literatura infantil passou por vários avanços e mudanças significativas. Houve um aumento na diversidade e representatividade de temas com inclusão de personagens de diferentes origens étnicas, culturais e sociais. Isso permite que as crianças se identifiquem com personagens que refletem sua própria realidade e experiências, uma vez que ela aborda uma gama de temas relevantes e atuais como diversidade, inclusão, igualdade de gênero,

sustentabilidade ambiental, saúde mental e resolução de conflitos.

Atualmente, novos formatos de livros foram idealizados com o intuito de proporcionar mais interatividade como, por exemplo, os livros digitais, adaptados para leitura como *e-books* e outros que envolvem tecnologias. É importante ressaltar que a maior parte dos formatos digitais e híbridos das literaturas infantis e juvenis ainda está em fase experimental, o que ocorre devido à incerteza quanto ao futuro desse mercado e ao ritmo imprevisível como as tecnologias digitais evoluem, se adaptam e se transformam. Com a circulação desses estudos, várias práticas educativas são utilizadas nas escolas, observando-se que alguns docentes embasam seus trabalhos na proposta da pesquisadora Isabel Solé (1998), para quem o livro deve ser apresentado ao leitor a partir de um procedimento com atividades realizadas antes, durante e após a leitura.

Há, na utilização desse método, interessantes trabalhos com as materialidades e os paratextos dos livros literários (Souza 2009). Os paratextos desempenham papel fundamental na contextualização da obra literária. Independentemente da metodologia a ser utilizada, do suporte em que o texto literário está inserido e da temática abordada por esse texto, o relevante é o *status* que o livro infantil juvenil adquiriu desde Olavo Bilac, época em que crianças e jovens não tinham opção de escolha e os mediadores de leitura não possuíam uma formação que priorizasse o leitor crítico e autônomo.

Para Maria Zilda Cunha (2012, p. 121), sobre a literatura infantil em gêneros, assevera que:

Sei lá o que se pensa sobre a coisa infantil, não é possível questionar o seu status e regimentos sem situá-los num cenário específico: o mundo da infância. Este constitui um enigma para o adulto, que só o conhece pela lembrança. Hoje, convoca-se a poesia para levar a criança a descobrir algo, a experimentar novas vivências que ludicamente se incorporam ao seu desenvolvimento sensorial, afetivo e intelectual. Pela palavra poética a criança desvela a plasticidade da língua, sua potencialidade expressiva e a capacidade de traduzir inventivamente, por meio de equivalências, qualidades sensíveis de um objeto; ideias e críticas.

As descobertas da criança quando alinhadas a vivências transformam-se em potente competência criadora, pelo caráter “inquieto de rastreamento de vestígios” (Cunha, 2012, p. 121) a literatura, pois, mostra-se um ambiente fértil de “invenção, desconstrução, resgate, renovação”, com potencial para despertar a curiosidade e

desenvolver a imaginação, características fundamentais das primeiras configurações de comunicação do ser humano.

3.2 A literatura infantil em Mato Grosso

A literatura infantil desempenhou, ao longo da história, e ainda desempenha, uma função muito importante para o verdadeiro patrimônio simbólico das metáforas da infância, para as representações da relação entre mundo adulto e mundo infantil. Em particular, os livros infantis são ferramentas muito poderosas para a transmissão de modelos tradicionais ou diversificados de crianças e, em especial, de meninas. Segundo Eliana Aparecida dos Santos, na dissertação do PROFLETRAS intitulada *A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras* (2016), as literaturas que reforçam o estereótipo de princesas indefesas e príncipes destemidos fogem do contexto nacional; por esse motivo, segundo Santos (2016), a literatura infantil de identidade nacional possui “relação intrínseca com o meio ambiente, tais como o Curupira, Saci Pererê, Boitatá, Mãe d’água, e outros seres que surgem do mundo folclórico que povoam o imaginário das crianças brasileiras” (SANTOS, 2016, p. 33).

Com a difusão das obras literárias nas universidades e outros projetos de leitura fomentados pelo Estado, percebe-se o aumento da divulgação da literatura infantil em Mato Grosso, com destaque para autores lidos e premiados nesta categoria, tais como: Marta Helena Coco, membro da Academia Mato-grossense de Letras, com os livros infantis *Doce de formiga* (2014) e *Sabichões* (2016), selecionados para o PNLD literário em 2018; a escritora Divanize Carboniere, com a obra *O insight dos insetos* (2021), contemplado no Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura, e *Vira e Mexe, um pet* (2021), seu segundo livro infantil juvenil; Sueli Batista, com o livro infantil *A chalana de Nhô É* (2023); Neusa Baptista Pinto, com as obras *Cabelo ruim? A história de três meninas aprendendo a se aceitar* (2007) e *Bia, Tatá e Ritinha em: Cabelo ruim? Como assim?* (2014); Aclyse Mattos, com os livros infantis e juvenis, *MOTOSBLIM: a incrível enfermaria de bicicletas* (2019), *Sabiapoca ou canção do exílio sem sair de casa* (2018), *Natal tropical* (1990) e *Festa* (2012). Esta última obra citada foi a escolhida para fundamentar o desenvolvimento deste estudo. Aclyse Mattos é, também, membro da Academia Mato-grossense de Letras. Tais obras representam importante recurso didático e fonte enriquecedora de conhecimento para crianças, por meio do lúdico, favorecendo que a criança se enverede pela leitura,

estimulando o seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social (SOSA, 1978).

Nas últimas décadas, houve avanços significativos na escritura de obras literárias produzidas no estado de Mato Grosso, com a difusão e divulgação em diferentes programas e projetos de universidades e Secretarias de Educação entre outros órgãos de ensino que promovem o letramento literário. Um bom exemplo dessas ações é o Literamato que, por meio de obras infantis, juvenis e para adultos, distribuiu, na última ação, mais de 12 mil livros para bibliotecas públicas de MT.

O Literamato é uma iniciativa da Associação Mato-grossense de Inclusão Sociocultural (AMISCIM) e contempla a aquisição e distribuição de títulos de reconhecido destaque, sendo cinco títulos inéditos e sete com suas edições já esgotadas, de nove autores. São eles: *Passagem estreita* (2019), de Divanize Carbonieri; *Sinais de chegadas* (2021), de Odenir Pinto De Oliveira; *Não presta pra nada* (2016), de Marta Cocco; *O vírus do Ipiranga* (2020), *Galileu dançou por muito menos* (2020), *Resumo da ópera* (2020) e *Paraíso em fuga* (2020), todos de Eduardo Mahon; *O bibliófago* (2018), de Isabela Torezan, *Tikare alma-de-gato* (2017), de Alexandre Rolim; *Passado a limpo* (2018), de Icléia Rodrigues de Lima, *Mundo dos sonhos – O ferreiro e a cartola* (2017), de Victor Angels; e *As luzes que atravessam o pomar* (2018), de Wuldsen Marcelo.

De acordo com entrevista² do produtor do Literamato, José Paulo Traven (2019), os autores selecionados na primeira fase, “estão incluídos no seleto grupo que faz a literatura mato-grossense contemporânea ter uma relevância nacional, ocupando lugar entre as produções mais importantes do país, por sua qualidade e regularidade de produção”. A AMISCIM também investiu na confecção de dois exemplares de cada título em formato acessível com impressão em *Braille*, que serão doados para o Instituto dos Cegos de Mato Grosso.

O projeto Literamato I foi viabilizado por meio de emendas parlamentares dos deputados Paulo Araujo e Xuxu Dalmolin (2020). Para a distribuição, foram firmadas parcerias com instituições e órgãos, como Secretaria Estadual de Educação, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Mato Grosso, Secretarias Municipais de Educação e Cultura. Do total de livros, 7.200 foram doados para a UNEMAT, por meio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL), com a coordenação

² Entrevista disponível em: <https://amiscim.org.br/projeto-literamato-distribui-12-mil-livros-para-bibliotecas-publicas-de-mt/>

da Profa. Dra. Walnice Vilalva, para distribuição gratuita nas escolas e professores de todo o estado. Ao todo, instituições em 18 municípios são beneficiadas.

As obras do Literamato II (2022) são: *Na pele* (2020), de Luciene Carvalho; *Festa* (2012), de Aclyse Mattos, *Inclassificáveis* (2021), de Eduardo Mahon, *Fantasma da Vila Maria* (2021), de Agnaldo Rodrigues, Edson Flávio Santos Aldrava, *Virgínia* (2021), de Stéfanie Sande; *O segredo de Marguerite* (2021), de Luck P. Mamute; *Jardim de ossos* (2021), de Marli Walker, obra também escolhida para o vestibular da UNEMAT em 2023.

Os livros chegaram à maioria das escolas para que cada professor do Ensino Médio adotasse um dos autores de Mato Grosso em seu plano de ensino para o ano de 2022, o que evidencia um compromisso no sentido de preparar o formador, o professor de Língua Portuguesa e Literatura, para a inserção da literatura produzida em Mato Grosso na rotina da sala de aula. Nem todas as escolas mato-grossenses receberam as obras do projeto, na cidade Matupá – MT, por exemplo, local de realização desta pesquisa dissertativa, foi preciso fotocopiar a obra *Festa* para que os alunos, em dupla, pudessem ter acesso a ela. De acordo com Valdelice de Oliveira Holanda, em entrevista intitulada “LITERAMATO II: Conhecendo a Literatura de Mato Grosso”, concedida ao canal PPGEL UNEMAT (2022), os critérios para distribuição das obras fundamentaram-se em avaliações externas em que os alunos apresentaram habilidades fragilizadas quanto à competência literária em maior número.

No entanto, é importante que essa distribuição alcance os demais municípios, fomentando a literatura mato-grossense com eventos que facilitem o contato com os autores. Dessa forma, a literatura de Mato Grosso poderá ser inserida na sala de aula para instigar e contribuir ainda mais pela construção do gosto pela leitura e também como forma de conhecerem outros tipos de literaturas regionais, oportunizando trabalhar o multiculturalismo, já que como aponta Antonio Candido (2000) sobre a essencialidade da literatura, ela oportuniza fazer um letramento literário de modo a propiciar abordagens significativas, por ser capaz de atender a uma necessidade advinda do meio social, pois é fruto dela.

Entretanto, na prática, as coisas não ocorrem com tanta facilidade. Os professores, muitas vezes, sobrecarregados, precisaram “correr atrás” de formação e informação, visto que a literatura produzida em Mato Grosso mostra-se, ainda, desconhecida no contexto escolar. O acesso às obras contribui para um verdadeiro processo de descobertas e de autoconhecimento, tanto por parte dos docentes, como

dos alunos. O projeto Literamato populariza e valoriza a literatura mato-grossense, uma lacuna que, em contexto escolar, permaneceu durante muito tempo. A parca ação governamental para promover o acesso e a divulgação de obras de escritores do Mato Grosso tem sido gradativamente modificada, uma vez que, pelo seu caráter humanizador, fica evidente a necessidade de se trabalhar textos contextualizados, alinhados às vivências culturais da região.

Trabalhar literatura é apostar na capacidade de despertar o senso de justiça, a criticidade do educando, oportunizar ver, por meio das obras, mensagens implícitas que possam fazer refletir acerca das diversas temáticas, pois mistura o real ao fantasioso, o que instiga o leitor a diferenciar e apreciar esteticamente cada gênero de diferentes obras literárias.

As obras clássicas e de grande importância na literatura, geralmente reconhecidas e ensinadas em currículos escolares e vestibulares, possuem *status* consagrado e são consideradas exemplares dentro do chamado Cânone Literário como, por exemplo, as obras de Machado de Assis, que frequentemente são utilizadas em vestibulares no Brasil.

Por outro lado, as obras não canônicas e regionais são aquelas que podem não ter alcançado o mesmo reconhecimento ou visibilidade em nível nacional ou internacional, mas que são significativas em um contexto específico. Essas obras, muitas vezes, expõem a realidade, a cultura e as perspectivas de determinada região ou grupo social, e podem ter impacto significativo em sua comunidade de origem. Nesse sentido, vale mencionar a obra da autora Marli Walker *Jardim de ossos* (2021), lida em Mato Grosso e também apresentada em eventos acadêmicos de outros estados, que vem sendo amplamente divulgada no meio acadêmico, não só por fazer parte da lista de obras selecionadas para o vestibular de 2023 da UNEMAT, mas em razão de um crescente número de pesquisas sobre sua escrita na Pós-graduação, presença marcante nos grupos de pesquisas das universidades, das dissertações e teses que ampliam a divulgação da literatura aqui produzida.

É importante equilibrar o estudo de obras canônicas e não canônicas regionais na Educação, o conteúdo diverso da leitura de obras literárias é uma condição essencial para a formação de leitores, independentemente, de ser canônica ou não, especificamente, por propiciar condições para atingir um nível de conhecimento crítico do mundo, além de capacitar leitores intelectualmente autônomos e humanizados.

3.3 O poeta Aclyse Mattos e sua trajetória

Mato-grossense, o autor Aclyse Mattos nasceu na capital de Cuiabá em 1958, doutor em comunicação pela ECA – USP; membro da Academia Mato-grossense de Letras (ocupa a cadeira de número 3) e professor do Curso de Comunicação e Propaganda da UFMT, até os dias atuais. É escritor, compositor, aprendiz, músico, roteirista, pai, marido, cidadão cuiabano, é letrista e criativo poeta com vários livros publicados. Escreveu contos e poemas, afirmando ter gosto maior pela poesia. Entre suas obras, destacam-se: *O natal tropical* (1990), *Sabiapoca* (2018), *Assalto a mão amada* (1985), *Papel picado* (1987), *Quem muito olha lua fica louco* (2000), *Com por* (2020), *Festa* (2012). O autor tem, no total, 14 obras publicadas entre contos, crônicas e poemas, além de participações em coletâneas, revistas e programas que fomentam e incentivam a literatura com entrevistas, divulgando obras mato-grossenses.

Figura 1 – poeta Aclyse Mattos



Fonte: <http://www3.mt.gov.br>

Entre suas obras recebeu premiação para *Motosblim*, de ilustração nacional (2020) para Marcelo Velasco, ilustrador do livro. O livro *Motosblim* mostra a arquitetura de uma cidade que não existe mais. Tem-se, então, um impulso para a poesia histórica e memorialística: rememorar essa cidade que não há é um bom exercício de imaginação. Na década de 1980, a população de Cuiabá quintuplicou, diminuindo todo aquele clima de uma cidade amigável em que todos se conheciam.

Em Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) começou a pagar os prêmios no edital de Literatura Estevão de Mendonça. O livro *Com por* (2021) foi escolhido no Prêmio Estevão de Mendonça 2021, um livro de poemas do tempo ainda no Rio de Janeiro. *Com por* apresenta poemas de visões de mundo inocentes, a aparente simplicidade conquista e constrói uma ideia de livro-revista, no qual os poemas dialogam com João Cabral e outros poetas, pelas características de regionalidade, fala do Coxipó e espaços mato-grossenses.

O autor cresceu pelas ruas de Cuiabá, brincando, jogando bola, andando de bicicleta, saboreando a natureza, amava plantas e animais, lugares, pessoas, curioso apreciava, com atenção, tudo à sua volta e quando começa sua escrita, isso tudo vai para os folhetinhos; posteriormente, para suas obras literárias. O seu cotidiano, pessoas e lugares são representados com alegria, sem, no entanto, deixar de fazer suas críticas de forma poética, humorada, denunciando a degradação do meio ambiente como exemplificado pelos poemas: “Riscando a Amazônia” (*Festa*), na obra *Sabiápoca* e em *Motosblim*. Com o aumento da população e urbanização de Cuiabá, também representa a desigualdade social, evidenciada no poema “Ambulanches”, há ainda homenagem a outros autores mato-grossenses como no poema “Dizffarscaff” Ivens Scaff³, “Barroco bugre” em que cita Silva Freire, autor do poema “Barroco branco”. Nessa obra, Aclyse Mattos vale-se da intertextualidade ao mesmo tempo que dá o seu toque do jeito cuiabano de ser, e ressignifica os versos com criatividade ao utilizar novos elementos que culminam em novo poema.

O poeta iniciou sua escrita com versos em folhetinhos, que saía vendendo em bares, universidade, filas de teatro. O primeiro livro *Assalto a mão amada* (1985) data dos meados da década de 80 do século passado, os anos da poesia marginal. O livro,

³ É poeta e médico. Lançou, entre muitos outros, os livros de poemas *Mil mangueiras* (1988), *Kyvaverá* (2011) e *Asas de Ícaro* (2017), e os infantis: *Uma maneira simples de voar* (2006) e *O menino órfão e o menino rei* (2008). É membro da Academia Mato-Grossense de Letras (AML). Disponível em: <https://ruidomanifesto.org/tres-poemas-de-ivens-cuiabano-scaff/>

além de textos, trazia ilustrações com desenhos do irmão Gabriel Chico de Mattos. Na infância e adolescência, Aclyse queria ser jogador de futebol, músico e desenhista de quadrinhos. Devido à sua habilidade com as palavras e seu prazer pela leitura, dedicou-se à escrita de versos, “nascendo”, assim, a sua poesia em que revela o gosto por escrever sobre suas origens, descreve o Mato Grosso como um paraíso natural com suas aves, peixes, flores, árvores, florestas, pantanal; também com guerras e problemas sociais. A mãe e a avó contavam histórias dos lugares, liam para ele e o irmão, foi criado em um ambiente de leitura, em que o livro fazia parte do cotidiano. Sempre gostou de ler desde cedo, escrevia muito e, posteriormente, ao descobrir o amor pela literatura, pela linguagem poética e, em específico, pelo poema, fez disso uma ocupação muito produtiva.

Em entrevista, o próprio autor afirma que, quando lê a palavra poesia, já imagina ali uma música, sua segunda paixão. Quando jovem, cantava em barzinhos. Estudou violão, com Mestre Isaac e sax com Mestre Bolinha, integrando a banda de música da Escola Técnica. Essa dedicação ao estudo da música deve-se ao fato de seu pai, Gabriel Mattos, entre seus irmãos, era o único que não sabia tocar nenhum instrumento; e seu sonho era que um dos filhos tocasse.

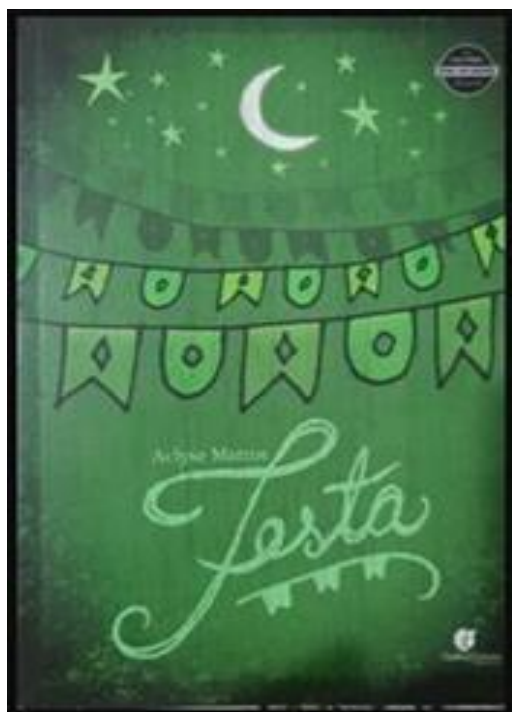
Formou a banda de música *O Sexteto, Peça Original em Concerto*. Integravam a banda os irmãos Ângelo Mário, o Maíto e Gabriel Mattos Neto e mais três cariocas. Além das músicas próprias, o conjunto tocava músicas de jovens compositores cuiabanos como Adérito Pinheiro, Euclides, Alex Matos e Luizinho. Como “professor nas horas vagas e poeta nas horas cheias”, Aclyse gosta de exercer a docência e faz com competência e dedicação. No entanto, escrever, fazer poesia, é, para ele, fonte de vida, prazer; por meio dela encontra os mais nobres sentimentos e consegue, de forma humorada, denunciar, criticar e elogiar; cada poema é, no seu entendimento, uma exceção às regras e deve inventar suas próprias formas, mesmo que dialogue com outras formas.

Considerando a fundamental importância de trabalhar obras literárias que abordam diferentes temáticas e níveis de complexidade, e não apenas textos literários isolados do material didático, é que se definiu a obra *Festa* de Aclyse Mattos para o desenvolvimento da proposta aqui em apresentação. Defendemos que, para a criança/adolescente tornar-se um leitor com letramento literário, capaz de ver o mundo representado nos mais diversos textos, precisa ter contato com obras selecionadas com rigor e ser dirigido criteriosamente nesse processo.

3.4 O livro *Festa* e a harmonia poética

A musicalidade está espalhada pelos versos de Aclyse e, em *Festa*, o poeta focaliza o linguajar cuiabano, o que promove a valorização da cultura, da natureza, personagens locais, além de trabalhar a sonoridade musical, com ritmo e harmonia, fazendo com que o leitor aprecie e seja absorto pela leitura. *Festa* reúne poemas elaborados com sons, organizados com a seguinte estrutura: Lado A (Poemas) e Lado B (Canções); nos poemas, a sonoridade dá o tom tal como as teclas do piano soando na poesia. No poema em “Quando Levy Strauss esteve em Cuiabá”, a partir da repetição do refrão *Tristes trópicos* (que é um livro do Levy Strauss), surge o barulho das asas do sanhaço e das andorinhas, dos mergulhos das crianças no rio, além do cricrilar dos grilos. Nos versos da “Elegia pela morte de Vinícius de Moraes”, Aclyse homenageia-o discorrendo sobre a sua vida; entre outros temas, cita a questão da flora e fauna, e como as pessoas viviam em Cuiabá.

Figura 2 - Capa do livro *Festa*



Fonte: Carline e Caniato (2012)

É importante mencionar que *Festa* (2012) apresenta, em sua capa, a predominância da cor verde, aspecto que remete ao nome do estado. As bandeirolas penduradas fazem referência às festas tradicionais do interior, como uma noite de São João. No Lado B da obra, estão as letras das músicas (algumas escritas em cuiabanês) e citam o estado, pessoas, lugares e como é viver em Mato Grosso. Entre elas, estão: “Tchacoaiá” e “Serenata e Enrosco”, em que Aclyse descreve, com detalhes, insetos, bichos, calor e faz um convite a Dom Bosco⁴, que venha conhecer Mato Grosso, livre do enrosco da civilização. Dessa forma, aponta o estado como espaço de liberdade, natureza com muito a vivenciar com as matas, rios e natureza.

As letras das canções têm elementos da narrativa, o que é comum na poesia contemporânea. O autor cresceu ouvindo canções dos músicos e sambistas Noel Rosa e Paulinho da Viola, cujas letras praticamente contam uma história; o que, por certo, impactou sua produção poética.

As letras do lado B foram musicadas pelo autor de *Festa*, porém, não foram gravadas, entretanto, já foram cantadas pelo autor em entrevistas, em programas de TV e, até mesmo, no *YouTube* e em projetos pedagógicos, tais como chás literários organizados por instituições de ensino ou ligados à arte e cultura.

O livro teria o nome de *RasqueOdes* (Odes em rasqueado), o autor acabou mudando para *Festa*, que transmite a ideia e era mais sintético, visto que o nome *Festa* ressoa alegria, dança, som, realmente uma festa, já que os poemas são escritos com um jogo de palavras que rimam em sua maioria, com sonoridade, envolvendo o leitor, independentemente de a leitura ser individual ou compartilhada.

⁴ Dom Bosco é fundador da Congregação Salesiana, em junho de 1894, os salesianos iniciaram a ação missionária entre os povos indígenas em Cuiabá, então no estado do Mato Grosso. Disponível em: <https://www.missaosalesiana.org.br/dom-bosco-historia-e-carisma/>

4 O DOCENTE LEITOR E SUA FORMAÇÃO

O professor tem papel primordial na Educação, devendo ter comprometimento com seu ofício de ensinar. Para tal, exige-se que o profissional docente esteja em constante qualificação para aprimoramento de sua prática no ambiente escolar. É preciso adequar cotidianamente seus conhecimentos ao seu trabalho. A Formação Continuada, conforme Nadal (2005), é concebida como um processo formativo a desenvolver-se com professores na própria escola, discutindo questões problemáticas e proporcionando situações nas quais o profissional tenha a oportunidade de transformar a prática pedagógica. É na prática pedagógica, conforme expressa Perrenoud (2000), que se pensa a profissão a partir de autonomia e de responsabilidade conferidas ao professor, individual ou coletivamente.

A formação inicial e continuada do docente faz toda a diferença para conduzir o ensino de literatura; as universidades e os setores de capacitação na área educacional precisam estar alinhados aos objetivos reais da literatura, não apenas vendo-a como instrumento de extensão do ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, Nóvoa (1995, p. 25) aponta que “a formação não é um acúmulo de conhecimentos ou mesmo de técnicas, e sim de um trabalho reflexivo e crítico sobre a prática e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. Acreditamos, assim, que a formação deve contribuir para o crescimento pessoal e profissional de cada educador.

As formações precisam estimular os docentes a ponderarem antes, durante e depois da aula, articulando os diferentes momentos e espaços de forma a produzir, para si, reflexões críticas para os alunos e momentos de aprendizagem significativos, nos quais eles possam vir a ser os protagonistas. Incentivar os docentes e apoiá-los na formação é um imperativo para que haja efetivação de suas práticas pedagógicas. A formação visa oferecer novos paradigmas para o trabalho com a literatura, desfazendo a alusão da sua objetificação, usada para interpretar e classificar aspectos da gramática, mas garantindo subsídios e melhorias para uma formação de qualidade (Nóvoa, 1995).

Nesse sentido, cada vez mais, tanto as universidades quanto as escolas têm investido na formação docente, um momento para aprender a oportunizar desenvolvimento aos seus alunos, por meio de textos literários de diferentes estilos estéticos, vocabulários e diferentes perspectivas acerca das questões sociais, o que

pode ampliar a sua visão crítica. Entretanto, é importante ressaltar que, para cumprir as exigências de treinamento e aperfeiçoamento, o profissional da Educação deveria ter melhores condições para exercer sua profissão. Tempo hábil e de qualidade seria um dos primeiros fatores a serem garantidos. Ao contrário, o que se percebe são profissionais cada vez mais cansados, sobrecarregados, muitos inclusive, afastados do trabalho devido ao esgotamento mental que sofrem em salas de aula cada vez mais cheias e com alunos com comportamentos desafiadores. Compreender o que é preciso para que se alcance o sucesso pedagógico não é tarefa difícil; complexo é perceber que o Estado ainda está longe de oferecer condições para que o professor possa se profissionalizar e se atualizar com qualidade (Nóvoa, 1995).

Outra indignação que precisa ser registrada é a dificuldade na liberação do afastamento para os professores em formação continuada em nível de Mestrado. A cada ano que passa fica mais difícil para nós, professores, conseguirmos nos afastar para garantirmos defesas com textos no prazo e com a qualidade que os programas exigem.

A escola também deve buscar envolver toda a comunidade com atividades que incluam os pais, funcionários e não somente o docente e o aluno. Projetos pedagógicos, concursos e feiras são ações que podem potencializar o letramento literário. Tarefa que não é fácil, porém necessária. A escola necessita envolver todos os agentes educacionais no processo de aprendizagem. É preciso garantir o espaço para leitura em diferentes lugares, com diálogos sobre a leitura, promovendo o conhecimento acerca das obras lidas, debatendo-as, divulgando-as etc. Para essa troca de experiências compartilhadas, as bibliotecas municipais e as escolares, bem como círculos ou clubes de leitura são espaços privilegiados, que podem favorecer o desenvolvimento da leitura e dos debates, ação extremamente enriquecedora para a formação de efetivos leitores.

4.1 Os documentos oficiais da Educação

Há uma ampla diversidade de documentos que orientam a Educação no Brasil. As Leis de Diretrizes e Bases (1996 - conhecida popularmente como Lei Darcy Ribeiro, em homenagem ao educador brasileiro) têm função determinante na construção das orientações formuladas para os estados e municípios brasileiros, uma vez que esse documento é decorrente da Constituição Federal de 1988 e nele constam as

obrigatoriedades relativas à Educação no Brasil.

Considerando o contexto da pesquisa, importam algumas informações acerca do ensino de Língua Portuguesa e Literatura que constam nas Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (OCs) da área de Linguagens, relacionando-as à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como evidenciar as similaridades desses documentos.

Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (Brasil, 2014, p. 2).

Os documentos fazem constar informações sobre o ensino da literatura e, para corroborar e viabilizar o exposto sobre as regionalidades, dispõem-se de um universo literário mato-grossense muito rico, mas que, nas escolas estaduais, ainda não circulam efetivamente, como deveria. Ações que promovam a literatura produzida em Mato Grosso e alcancem todas as escolas, colocando em prática o que é garantido pela BNCC, ainda não são uma realidade. Tais questões ficam esquecidas, postas em segundo plano, influenciando de forma negativa o crescimento cultural e social do nosso estado. Um exemplo do descaso com as literaturas de Mato Grosso pode ser constatado, por exemplo, quando se observa o proposto da LEI Nº 5.573, DE 06 DE FEVEREIRO DE 1990, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino das disciplinas de História, Geografia e Literatura de Mato Grosso, nas Escolas de 1º e 2º Graus, públicas ou particulares, que funcionem no estado. Apesar do marco temporal considerável, ações realmente efetivas para propagar a literatura de Mato Grosso nas escolas ainda não são uma realidade para todas elas, uma vez que esse processo ocorre gradativamente.

Os PCNs, a BNCC e as Orientações Curriculares de Mato Grosso apresentam procedimentos metodológicos e objetivos educacionais que contemplam o ensino da literatura, orientando que seja abordada de forma transversal ao longo de todo o percurso escolar, promovendo o contato com diferentes gêneros e estilos literários.

Devemos ter um olhar atento para o interesse de grandes empresas, autoridades políticas e representantes dos órgãos educacionais, avaliando com

cuidado, o que realmente é eficaz no ensino de literatura (e na promoção do letramento literário) e em outras áreas da Educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, no campo artístico literário, habilidades como:

Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente (BNCC, 2019, p. 528).

Nesse sentido, é fundamental analisar, de forma crítica, a maneira como a BNCC aborda a literatura no Ensino Fundamental. Embora reconheçamos a importância do documento como referencial curricular, é necessário identificar suas limitações e ausências, a fim de promover uma educação literária mais abrangente e significativa para os estudantes. Apontamos aqui algumas lacunas e falhas da BNCC. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC, 2019).

A BNCC enfatiza as competências instrumentais relacionadas à leitura e interpretação de textos literários, mas nem sempre oferece espaço para a apreciação estética e a formação de leitores críticos. Ao privilegiar apenas a dimensão técnica da literatura, ela pode restringir a experiência literária dos estudantes. A ausência de representatividade étnico-cultural e a falta de obras contemporâneas podem comprometer a formação literária dos estudantes, restringindo sua visão de mundo. A escrita literária, como contos, poemas e textos ficcionais, é relegada a um segundo plano, o que limita a expressão e a criatividade dos estudantes.

Diante da discussão, observa-se, então, que a BNCC é um documento importante para orientar o ensino do país, porém tem algumas lacunas no tocante à diversidade e outros pontos, como citados acima; não pode, portanto, ser endeusada, nem engavetada.

Os docentes, as universidades, os órgãos representativos da Educação

precisam analisar e trabalhar criticamente, desde a formação de professores, os que estão no chão das escolas, essas diferentes instâncias desde a escola até chegar ao âmbito federal em que “deveria” haver representantes de todas as instâncias da comunidade escolar. A Base Nacional Comum Curricular realmente teve participação de estudiosos, docentes, alunos, pesquisadores e pais, mas é preciso considerar até que ponto tiveram a oportunidade de contribuir, ou se foi uma participação meramente ilustrativa, devendo ainda que se considerar as ações políticas na chegada desses documentos às autoridades, observando possíveis ajustes prejudiciais aos educandos e ao processo de ensino.

4.2 Orientações Curriculares de Mato Grosso e o retrocesso em alguns aspectos

Entendemos importante proceder à breve contextualização acerca do ensino de literatura interligado à área de Linguagens a partir das Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (OC), relacionando-as à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como evidenciar as proximidades constantes nesses documentos. Diante desse contexto social e histórico, ao professor é imputado rever sua prática e atuar como mediador no ambiente escolar, utilizar metodologias para formar o leitor literário, e possibilitar situações que desenvolvam a criticidade e a compressão textual. É o que nos instruem os PCNs.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir de elementos discursivos que permitam fazê-lo (Brasil, 1997, p. 36).

Mas o que pensa o professor? Em que momento ele é ouvido durante todo esse processo? A pesquisa de dissertação de Mestrado intitulada *Entre as políticas públicas de Currículo e a prática de formação continuada de professores: a (in)visibilidade da literatura* (2020), de autoria de Renata Melo Souza, mestra pelo PPGLETRAS da Unemat de Sinop – MT, realiza importantes considerações sobre a obediência do professor aos documentos oficiais. Souza (2020, p. 167) considera ser importante que “a escola ofereça os meios necessários para que o professor consiga

desempenhar o seu papel na formação leitora do estudante, em vez de subtrair os recursos que venham retardar este processo”. Souza (2020) defende que, para o alcance e sucesso de uma formação, é preciso considerar o que é emergente para o docente em seu desenvolvimento profissional, considerar suas necessidades.

Como resultado de sua pesquisa relativa à formação de professores, as estatísticas mostraram que “uma minoria buscou se aprimorar nos estudos/pesquisas voltados à Literatura, mas todos reconhecem que ela é importante para a aprendizagem dos estudantes” (Souza, 2020, p. 143).

O Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso (DRC) mostra que o texto literário é tratado, muitas vezes, como pretexto para se trabalhar outras questões como valores morais ou mesmo tópicos gramaticais, deixando de lado o seu verdadeiro propósito, que é usar a imaginação e a criatividade. Ainda, produções literárias do estado de Mato Grosso são pouco trabalhadas em sala de aula, seja por falta de incentivo do governo em distribuir às bibliotecas obras de autores mato-grossenses, ou mesmo por falta de formação dos professores de Língua Portuguesa, deixando, assim, uma lacuna na formação identitária dos estudantes. O próprio Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso (DRC) defende o trabalho com textos literários produzidos no estado, de forma a evidenciar a cultura e a natureza presentes aqui. A DRC (Diretrizes de Referência Curriculares do Estado de Mato Grosso) mostra que:

No caso específico da literatura produzida em Mato Grosso, alguns autores apresentam sua obra utilizando o espaço geográfico específico do estado, com seus biomas, e aspectos culturais, como o linguajar da baixada cuiabana em contraste com aquele trazido pelos migrantes de diferentes partes do país, enquanto outros abrem mão dessa caracterização regional e universalizam seu discurso (Mato Grosso, 2018, p. 61).

O governo do estado mostra-se contraditório em relação à literatura produzida em Mato Grosso, pois, nos documentos oficiais, ele estimula e faz cobranças para estimular os trabalhos com textos literários mato-grossenses, mas pouco investe em formação dos professores e nem em acervo de obras literárias, tornando difícil o trabalho nas escolas. Outro retrocesso agora é o sistema apostilado, que elenca textos literários, no entanto não aponta autores regionais, a cobrança por parte da DRE, para cumprimento desse material, conferindo, pressionando o professor para que os alunos

concluam e consigam “ir bem” nas avaliações externas como a Saeb⁵, que configura um conjunto de avaliações em larga escala com o objetivo de avaliar os indicadores educacionais. O documento tem um texto contraditório à realidade, com autores bons, que valorizam a identidade do aluno; dessa forma, parcialmente os alunos têm acesso à literatura, mas não se valorizam os estilos e a estética da linguagem poética, e sim, para elencar questões de ordem gramatical, com perda da fruição, distanciando-se cada vez mais, dos benefícios que a leitura literária pode favorecer.

Também são necessárias políticas públicas eficazes e comprometidas com a qualidade de ensino, sempre em prol do educando e da formação dos profissionais da Educação, investindo em formação continuada que considere o currículo do discente, seu interesse em pesquisar e, principalmente, na formação de cidadãos críticos. Só assim é possível trazer à baila, no universo escolar, o poder transformador da Literatura, como aponta Candido, sobre o seu papel social e humanizador. A precariedade do ensino tem deixado marcas alarmantes na defasagem de cultura, escrita e conhecimentos fundamentais para que os alunos de hoje possam, de fato, transformar a sociedade de amanhã.

As escolas devem receber recursos para adquirir uma variedade de livros, revistas e outros materiais literários, garantindo, assim, um acervo diversificado e atualizado. É fundamental que as escolas tenham bibliotecas bem equipadas, com profissionais capacitados para orientar os alunos na escolha de leituras adequadas às suas idades e interesses, com ações que oportunizem a leitura e que incentivem os alunos a se envolverem com a literatura, como clubes de leitura, concursos literários e encontros com escritores.

A literatura e os documentos oficiais também desempenham um papel importante na promoção da atualização e melhoria contínua da Educação. Eles refletem os avanços nas pesquisas educacionais, as mudanças sociais e as necessidades emergentes dos estudantes. Essas informações podem ser usadas para revisar e atualizar currículos, métodos de ensino e políticas educacionais, visando a uma Educação mais efetiva. Alinhados à realidade e necessidades do educando e sua identidade, mais que ter palavras “bonitas” e leis aprovadas, precisamos, na prática na sala de aula, incentivar a leitura literária, capacitar professores para esse trabalho, dispor de um currículo escolar que garanta essa

⁵ Sistema de Avaliação da Educação Básica.

leitura em todos os níveis e modalidades. Baseado nessa linha de pensamento, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cita em seu artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2020, p. 9).

O artigo define a obrigação de todos quanto à Educação e esclarece a importância do papel de cada um, estabelecendo sua participação e abrangendo os direitos e obrigações para que a Educação tenha qualidade com liberdade. A literatura alinhada com o previsto nos documentos oficiais na área da Educação é essencial para fornecer orientação, estabelecer padrões, promover a equidade e a inclusão.

4.3 Plano Decenal de Mato Grosso

O Plano Decenal do estado de Mato Grosso, com decreto nº 1.497, de 10 de outubro de 2022, é um instrumento de planejamento estratégico que visa orientar o desenvolvimento sustentável do estado ao longo dos próximos dez anos. Em relação à literatura, um plano decenal poderia incluir estratégias e ações específicas para promover e apoiar o desenvolvimento do setor literário em uma determinada região. Isso poderia envolver a criação de programas de incentivo à leitura, o apoio à produção literária local, a promoção de eventos literários e feiras do livro, a formação de escritores e a divulgação da produção regional, entre outras iniciativas.

Na Educação, o objetivo é melhorar o IDEB no ranking nacional, elevando-o para o quinto lugar. Segundo o secretário de Educação Alan Porto, a competência literária, as habilidades fragilizadas quanto à leitura, estão elencadas como prioridade. Vale ressaltar que, de acordo com resultados de avaliações externas como Saeb/ENEM e outras, detectamos um resultado não satisfatório por parte de nossos alunos, quando se percebe a dificuldade nas habilidades fragilizadas de leitura e escrita, uma vez que resulta de um fato amalgamado na cultura brasileira de que tanto os educadores como os educandos leem pouco. Portanto, cabe a nós professores de todas as disciplinas, em especial os de Língua Portuguesa, incentivar, preparar, propiciar, por meio de diferentes metodologias e leituras, a oportunidade de conhecer

textos dos mais diferentes gêneros, sejam não-literários, mas também e sem colocar em segundo plano, os literários.

Cabe lembrar que a atuação docente é compreendida como uma atividade pedagógica que extrapola “o objetivo de prover os estudantes de estratégias para alcançar o sucesso em testes padronizados” (Mortatti, 2013, p. 29). No entanto, é preciso rever o foco dos investimentos e como preparar os educadores, seja revisando políticas públicas, programas e ações que não funcionaram, a fim de que se melhore a qualidade do ensino e, como consequência, os índices em testes oficiais.

Entre essas ações, há que se considerar diminuir o número de alunos por turma, disponibilizar maior tempo de atendimento aos alunos especiais, com um professor por aluno, pois o professor trabalha com grande diversidade em uma única turma e, muitas vezes, não consegue atender, com qualidade, todos educandos, já que há estudantes em diferentes níveis, outros não alfabetizados, os que só codificam, os que leem e não escrevem, os que conseguem cumprir com o que é proposto e sentem-se desmotivados por esperar os outros com mais dificuldades, valorização profissional salarial e formações que trabalhem oficinas que promovam qualitativamente o trabalho pedagógico.

São inúmeros os desafios registrados, atualmente, na rotina dos professores como os cursos nas plataformas e preparação dos alunos para avaliações externas, tudo em grande escala, mas nem sempre com qualidade, deixando os professores, desmotivados, muitos, inclusive, desistindo da docência. Há também os que se formam e vão trabalhar em outros setores, com maior valorização, plano de saúde e reconhecimento profissional. Buscam, pois, embora com formação em licenciaturas, oportunidades que incluam melhores salários e condições de trabalho. Como visto, é importante que as questões relacionadas à valorização dos professores sejam abordadas pelas autoridades educacionais, a fim de criar um ambiente de trabalho mais atraente e satisfatório para os profissionais da Educação.

4.4 Letramento e formação do leitor

A leitura e o letramento literário foram, por certo tempo, vistos como atividades restritas a uma parcela privilegiada da sociedade, como a aristocracia, a classe alta e os religiosos. A alfabetização em si era considerada um privilégio e estava fora do alcance da maioria das pessoas comuns. Eram valorizados, principalmente, por sua

associação com o conhecimento, a cultura e o *status* social. Era comum que as pessoas aprendessem a ler e a escrever para ter acesso a textos sagrados, como a Bíblia, ou para fins de estudos acadêmicos.

A literatura não era valorizada pelo estético, pela sua capacidade de ampliar a empatia, humanizar e diminuir a desigualdade. Embora hoje todos tenham direito à Educação, os aspectos relacionados à leitura são bastante sérios, considerando que, no Ensino Fundamental, “a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia” (Cosson, 2014, p. 21).

Atualmente, as escolas estão dedicando atenção para a formação de um leitor competente e, apesar dos grandes desafios, os estudantes estão entrando em contato com um maior número e diversidade de textos com o propósito de desenvolver a sua capacidade comunicativa. Com professores sobrecarregados, inúmeros projetos, avaliações externas, exigências em bater metas, na maioria das vezes, sem consultar a categoria.

De acordo com Freire (2021), é importante que o professor tenha o prazer de ler para que este possa ser passado ao aluno, visto que não adianta ele dizer que ler é bom se ele mesmo não está convencido disso. Para que isso não aconteça, é necessário mostrar aos discentes que a leitura não precisa ser uma obrigação, mas pode se tornar tarefa prazerosa, basta apenas estar inserida em um contexto significativo, no qual o aluno possa se sentir confiante para vivenciar suas próprias experiências. A BNCC (2017), acerca do acesso à leitura, elenca o abaixo expresso nas competências gerais:

Valorizar diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Promover o acesso a uma variedade de materiais de leitura: Disponibilizar uma ampla gama de livros, revistas, jornais e outros materiais de leitura nas bibliotecas escolares e nas salas de aula. Incentivar os alunos a explorarem diferentes gêneros literários e temas (BNCC, 2017, p. 9).

É importante adaptar as abordagens com base nas necessidades e interesses dos alunos, respeitando sempre as diretrizes e orientações da BNCC e do currículo escolar, no entanto, ao professor cabe a motivação, facilitar o acesso às obras, com

saberes da literatura, abordando diferentes culturas, identidades, experiências e pontos de vista. Isso ajudará a desenvolver, nos alunos, a simpatia pela poesia e a compreensão do mundo. Dessa forma, observa-se que as diretrizes e orientações curriculares de Mato Grosso e a BNCC devem ser revistas e contemplar sempre a diversidade de acordo com a necessidade do aluno.

Os desafios são muitos, pois mesmo com auxílio do professor articulador, que trabalha alfabetizando, é muito difícil abordar a relação da literatura com os diversos gêneros, quando o aluno não consegue fazer a leitura, ainda está no processo de alfabetização e essa realidade está em nosso cotidiano. É fundamental que a escola trabalhe essa leitura com imagens, sons e diferentes gêneros desde a Educação infantil, para que o aluno já tenha essa vivência, uma vez que vários alunos só alcançam essa oportunidade na escola, porque na família os pais não têm o gosto pela leitura, outras vezes não sabem ler, ou preferem deixar seus filhos na internet, devido à correria do cotidiano ou por não conhecerem e nem valorizarem a leitura. Uma das estratégias mais utilizadas é a leitura de histórias. Inicialmente, mesmo antes de a criança aprender a ler, é fundamental ouvir, já que por meio da escuta de leitores mais experientes, a criança adquire exemplos adequados que poderá aplicar futuramente.

Para a escolha dos textos a serem trabalhados com os alunos, é preciso que tenham significado como mencionado anteriormente. Em outras palavras, só se faz o letramento literário quando o texto estabelece uma relação de sentido para os alunos, tornando-os leitores que tenham capacidade de fruição e compreensão. Cosson e Paulino (2009, p. 71) argumentam que o letramento literário enfrenta dificuldades em se efetivar no ambiente escolar, visto que a “escola enfatiza demasiadamente o conhecido e o mensurável, negando espaço para o estranho e o inusitado”. Eles vão além, expondo que a maioria das escolas valoriza a repetição, aquilo que o livro didático ou os professores dizem. Consequência disso são produções de textos sem criatividade e alunos que talvez nunca vão se tornar sujeitos-autores.

A literatura é um instrumento de conhecimento e autoconhecimento, porque a ficção ilumina a realidade, evidenciando-a. Sendo assim, possibilita a imaginação no leitor, que é uma necessidade humana, e pode gerar transformações históricas, porque a poesia capta níveis de percepção da realidade que outros tipos de textos não alcançam. No enunciado “formar um leitor” há muito mais que ensinar a codificar, acima de tudo é levar o educando a ser leitor de diferentes gêneros de texto com

mensagens simples ou complexas, trabalhar estimulando o leitor a fazer descobertas que só o livro pode fazer.

Percebemos a necessidade de incentivar e oportunizar a leitura, interpretação e produção textual, sobretudo, porque, segundo Magda Soares (1999, p. 13), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Dessas possibilidades, ressaltamos a importância da tomada de consciência por parte do professor na realização de sua função para que, como dito no capítulo anterior, a literatura se institua como instrumento contra a alienação da sociedade. Não se trata da leitura que induz o leitor a uma concepção, mas aquela que, pela leitura experiente do professor, seja apresentada para o aluno como uma compreensão profunda dos textos.

Formar o aluno leitor é um desafio e se faz necessário, pois, à luz das reflexões de Paulo Freire (2021, p. 87), “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Desse modo, o conhecimento subsidia os saberes e sabores da vida, propiciando uma vida melhor. Se a escola não oportuniza esse momento do leitor, em escolher, desistir, trocar e apreciar suas diferentes escolhas, dificilmente o aluno terá essa oportunidade em outro ambiente. Para que a qualidade e os valores das obras sejam reconhecidos, é evidente que os livros têm de ser lidos; só assim há meios de ouvir a apreciação do leitor. Todos os professores estão de acordo: os livros podem agradar aos leitores, ou desagradar, o que importa é que precisam ler criticamente e se posicionar. Para isso, é preciso encontrar meios de os levar a ler efetivamente.

O diálogo proporciona momentos de leitura e esclarece “para quem” e “para que”, como ajudaria a superar enfrentamentos estéreis e progredir na reflexão sobre como alcançar a qualidade máxima de leitura para o maior número de leitores. “Bons livros para quem”, essa avaliação se faz necessária para formação de educandos leitores competentes. A ideia de leitura prazerosa vem acompanhada da importância de ler sozinho. Teresa Colomer (2007) indica que é necessário que o leitor construa seu próprio caminho de leitura, isso ajuda a desenvolver sua autonomia. São importantes tanto a leitura solitária quanto a leitura compartilhada.

Quando as crianças e adolescentes gostam de uma determinada obra, eles indicam para os colegas, tentam convencê-los a ler também, depois discutem entre si as conclusões que cada um teve de sua leitura a respeito da obra. O gosto pela leitura é adquirido aos poucos, por isso os familiares, que têm o hábito de leitura e incentivam

seus filhos, ajudam nesse processo; mas, há educandos que descobriram o valor e o gosto na escola, considerando que pais analfabetos, que não leem, podem também incentivar os filhos, inclusive, usando sua realidade, como exemplo, para o filho estudar, constituir-se um leitor competente.

4.4.1 Letramento literário

O letramento literário é promovido indagando o texto acerca de quem e quando disse, o que e como foi dito, para que e para quem se disse. Essas respostas só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Refere-se a capacidade de compreender, interpretar e apreciar a Literatura de forma crítica. Envolve habilidades de leitura, análise e interpretação de textos literários, bem como o desenvolvimento do senso estético e compreensão mais profunda da linguagem e da cultura.

Letrar-se literariamente é fundamental para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de apreciar e compreender a diversidade de textos literários. Essa competência vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de interpretar significados, analisar estruturas narrativas, identificar temas e símbolos, reconhecer estilos literários e refletir sobre as mensagens transmitidas pelas obras. Soares (1999) evidencia ainda que a adequada escolarização da Literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular.

Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006b, p. 17).

É importante ressaltar que o letramento literário não se limita apenas à leitura de obras clássicas da Literatura, mas também abrange uma ampla variedade de gêneros e formas literárias, incluindo poesia, contos, romances, dramas, Literatura infantil e Literatura contemporânea.

4.4.2 Letramento digital

O letramento digital trata das práticas de leitura e produção de textos em ambientes virtuais, isto quer dizer que, ao usar o computador para digitar um texto no Word, ou acessar e enviar um e-mail, usar textos em celulares ou redes sociais, estamos todos valendo-nos do letramento digital. Este conjunto de habilidades facilita a interação no mundo contemporâneo onde tudo à nossa volta funciona de maneira digital; dominá-las é, inclusive, uma exigência para a entrada no mercado de trabalho (Coll; Illera, 2010).

A geração passada cresceu observando essas transformações acontecerem muito depressa, implicando uma corrida contra o tempo para tentar acompanhar as mudanças. Já as crianças de hoje, que nasceram dentro desse mundo novo, as chamadas nativas digitais, encontram poucas dificuldades para acompanhar o avanço cibernético, elas dominam o letramento digital de maneira mais efetiva que os adultos e idosos. Muitos estão alfabetizados no meio digital, que é diferente de estar letrado, uma vez que este é caracterizado por amplo domínio das mídias, considerado importante para a inclusão, autonomia e independência dos indivíduos, como é possível observar:

Falar em “Alfabetização digital” equivale a postular que, assim como nas sociedades letradas é necessário ter um domínio funcional das tecnologias de leitura e escrita para ter acesso ao conhecimento na SI [sociedade da informação] é imprescindível ter um domínio das tecnologias digitais da comunicação e da informação – incluídas, é claro, as tecnologias digitais de leitura e escrita. Em outras palavras “alfabetização digital” supõe aceitar, com todas as suas consequências, que as aprendizagens relacionadas com o domínio e manejo das TIC são básicas na SI no mesmo sentido em que já o são as aprendizagens relacionadas ao domínio da leitura e da escrita nas sociedades letradas (Coll; Illera, 2010, p. 290).

O letramento digital permite ampliar o vocabulário, pois o contato com diversas informações o tempo todo ajuda a desenvolver o pensamento crítico e argumentação.

Para a criança, os recursos digitais são muito favoráveis na aprendizagem, visto que ela não se limita apenas ao conteúdo trazido pelo professor na sala de aula, ela pode se aprofundar pesquisando e buscando por mais informações, é possível dizer que as TICs se tornaram uma motivação para aprender, considerando seu amplo universo (Coll; Illera, 2010).

A escola, nesse sentido, precisa se tornar parceira, pois, por mais que o aluno quando chega à escola, já traga algum conhecimento digital de casa, é imprescindível que ela o auxilie a compreender como funciona o universo digital, os recursos e as informações ali disponíveis, inclusive, estimulando o uso consciente dos recursos que ele oferece. As escolas vêm se modernizando com adoção de quadros digitais, os cadernos substituídos por *chromebooks*, a pesquisa antes em livros, agora é feita na internet, também *slides*, vídeos, jogos *online* entre outros. São exemplos de opções interativas que promovem o aprendizado, ratificados pelo exposto abaixo:

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano (Pereira, 2007, p. 13).

É claro que essa não é ainda uma realidade totalmente estabelecida, sabemos das dificuldades e que ainda há descaso do governo em muitas escolas de diferentes locais que anseiam por investimentos em tecnologia. Há um caminho longo a ser percorrido ainda até a definitiva concretização do universo digital em todas as escolas, o que possibilitará adoção de diferentes recursos de ensino, tornando o aprendizado mais amplo e em sintonia com a realidade. Essas mudanças são muito positivas e é preciso se utilizar dessa variedade tecnológica para engajar os nativos digitais aos estudos.

5 APLICAÇÃO E METODOLOGIA: A POESIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A metodologia utilizada neste trabalho é a de pesquisa social aplicada, de natureza qualitativa, que se enquadra como pesquisa-ação, com o propósito de aprimorar o letramento literário por meio da literatura mato-grossense com o gênero poema, representado pelo fanzine manual e digital, de forma que o aluno se torne um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade. Subsidiaram a intervenção pedagógica, os autores citados anteriormente com foco específico em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) que trazem um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, chamado de Sequência Didática, adotada e adaptada para a aplicação da proposta com as contribuições de Cosson (2014) sobre o letramento literário.

Para os autores da escola de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), a SD é um processo formado por quatro etapas, quais sejam: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da SD.

A apresentação da situação é a primeira etapa de uma SD e se constitui em duas dimensões, sendo que a primeira é “a do projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 99) e a segunda é a dimensão dos conteúdos. Na primeira dimensão, define-se qual gênero será produzido, para quem o texto será destinado, que forma ele tomará, quem serão os participantes da produção do texto etc. A dimensão dos conteúdos constitui-se pela discussão do tema e exposição de textos do mesmo gênero a ser produzido.

A segunda etapa refere-se à produção inicial, que nada mais é que a tentativa do aluno em produzir seu primeiro texto oral ou escrito do gênero solicitado. Essa produção configura-se como um diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos, que é pertinente tanto para os alunos (conscientização dos problemas que possuem) quanto para o professor (percepção das capacidades e dificuldades dos alunos).

Os módulos ou oficinas constituem a terceira etapa e o seu desenvolvimento é pautado na superação dos problemas diagnosticados na produção inicial. Por isso, não possui uma forma fixa; podendo, assim, serem modificados, de acordo com as necessidades dos alunos para garantir mais qualidade à produção final.

Como apontado anteriormente, também subsidiou o trabalho metodológico

dessa pesquisa, Rildo Cosson que, em publicação de 2014, aborda a importância e os benefícios dos círculos de leitura como uma prática pedagógica para o desenvolvimento da leitura crítica e prazerosa.

Nessa obra, Cosson explora diferentes aspectos dos círculos de leitura, como a formação de grupos, a seleção de obras literárias, as estratégias de mediação e as dinâmicas de discussão. Também discute a relevância dos círculos de leitura para a formação de leitores competentes e reflexivos.

Desde a escolha da obra, a formação dos grupos, a leitura silenciosa, leitura compartilhada, a discussão e a interpretação, as atividades complementares como entrevistas com convidados, a avaliação sobre a obra lida devem ser considerados cuidadosamente. Dito de outra forma, Cosson (2014, p. 115) defende esse momento como uma etapa para motivar os alunos antes de adentrar na leitura do texto literário: “para motivar os alunos a ler, é importante que o professor crie um ambiente de aprendizagem positivo, que valorize as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e que ofereça desafios adequados ao nível de habilidade de cada um”.

Para comprovarmos nossas hipóteses, foram coletados dados por meio de questionário semiestruturado, com perguntas que sondaram o que os alunos sabiam a respeito da literatura mato-grossense, do gênero poema e quais suas perspectivas quanto ao projeto; além disso também realizamos uma entrevista com o poeta e autor da obra por meio do Google Meet.

Utilizamos, ainda, como dados da pesquisa, a produção inicial escrita realizada pelos alunos. Essa produção subsidiou o diagnóstico acerca do conhecimento sobre o gênero trabalhado, no intuito de contribuir para elaboração das futuras atividades que fazem parte da SD e mostraram, ao término da pesquisa, a compreensão de tudo que foi trabalhado. O resultado decorreu de atividades de leitura e escrita, de vídeos com poemas, do fanzine, do que conheceram da literatura mato-grossense e do aperfeiçoamento no letramento literário e digital.

5.1 Apresentação da escola e público-alvo

A escola selecionada para a nossa pesquisa foi a Escola Estadual Bairro União, localizada no Bairro União, Rua 10, nº 46, em Matupá – Mato Grosso; a mantenedora é a SEDUC – Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, CNPJ 01.518.384/0001-00, cadastrada no INEP 51007975. A cidade de Matupá está

localizada a 700 km de distância da capital do estado, no entroncamento das BR-163 e MT-322 (Antiga BR-080).

Figura 3: Vista aérea da cidade de Matupá - MT



Fonte: Prefeitura Municipal de Matupá (2022)

Figura 4: *Reveillon* da cidade no Complexo dos Lagos



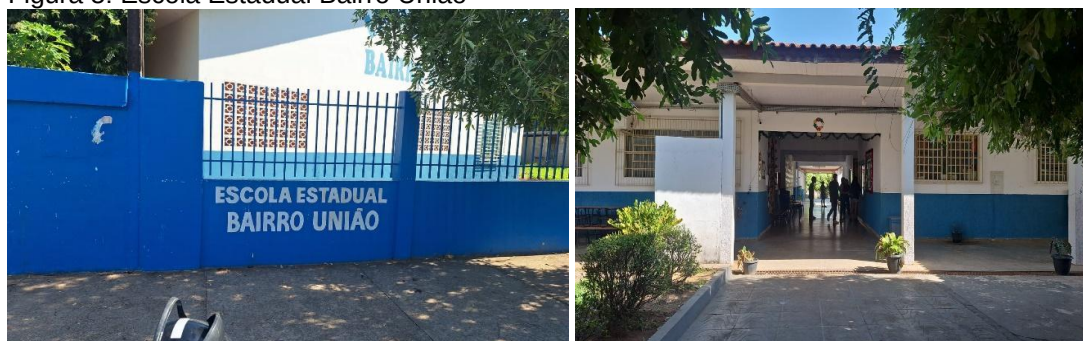
Fonte: Prefeitura Municipal de Matupá (2023)

O nome Matupá tem origem na língua tupi e significa barranco flutuante e coberto de vegetação que, durante as enchentes, desapega-se da margem do rio e é arrastado pelas correntes; pariatã ou periantã⁶. Considera-se como data de fundação de Matupá o dia 19 de setembro de 1984. Está situada na região norte do estado e sua população estimada pelo IBGE, em 2022, era de 20.091 habitantes. Seu nome, de origem indígena, indica uma floresta à beira d'água. A cidade é muito visitada por pessoas de municípios vizinhos que buscam lazer e momentos de descontração no complexo turístico dos lagos, local aconchegante e com belas paisagens.

⁶ Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/matup%C3%A1>

Atualmente, a escola atende 776 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular APA (Acompanhamento Personalizado da Aprendizagem), nos períodos matutino e vespertino; e turmas de 1º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio da modalidade de Educação para Jovens e Adultos no período noturno (2º ano Ensino Médio Terminalidade na modalidade EJA) com aproximadamente 100 alunos frequentando, devido ao índice alto de evasão na EJA. Os alunos atendidos pela Escola Estadual Bairro União moram no próprio bairro e bairros circunvizinhos, sendo alguns moradores da zona rural, os quais utilizam o transporte escolar e os demais alunos que moram na zona urbana, a maioria vem de bicicleta. A renda média familiar dos alunos da escola varia entre um salário-mínimo a dois salários, em sua maioria, são crianças carentes atendidas pelo Programa Bolsa Família do governo federal.

Figura 5: Escola Estadual Bairro União



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A pesquisa foi desenvolvida no 7º ano A, período matutino com 30 alunos, é uma turma composta por alunos com perfis de aprendizagem diversificados: dois alunos ainda em processo de alfabetização, dois alunos semialfabetizados – que recebem o auxílio da articuladora do laboratório de aprendizagem – e uma aluna que não lê e nem fala diante da turma, só se comunica com a docente, quando solicitada. Há ainda três alunos com problemas graves de indisciplina, que já vieram com transferência de duas outras escolas. Na maioria, são adolescentes falantes, criativos, com muita energia e sede de liberdade, confusos com essa faixa etária, ora querem ser crianças, ora adultos, com seus desejos, frustrações, vontade de aprender, indisciplina ou o desânimo que é causado pelo seu trilhar escolar e pessoal.

Com certeza, desenvolver a pesquisa foi um caminho curioso, trabalhoso e com pontos positivos e dificuldades encontradas, no entanto, ensinar sempre é um desafio constante, é o perfil da escola pública, onde o ato de ensinar, deve ser entrelaçado ao

ato de compreender. Diante de todas as peculiaridades, temos alunos curiosos, criativos que, quando motivados, sentem interesse e desenvolvem trabalhos bons; ao utilizarmos diferentes estratégias para alcançar os objetivos propostos com a turma, respeitando a individualidade de cada aluno, sua história e espaço, aos poucos a pesquisa reconheceu o perfil de cada discente na fala, escrita, leitura e imagens. Cada atividade desenvolvida representa a sua formação até o momento. Para Alberti (2013, p. 48):

A história de vida tem como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou.

As experiências vivenciadas, positivas ou negativas, vão aparecer, pois a literatura tem essa função de mexer com os sentimentos; a leitura da poesia transforma, favorece descoberta de sentimentos que nunca se pensava ter. De acordo com Colomer (2007), a obra literária deve provocar o leitor e, por isso, deve haver critérios para seleção dos livros como a sua qualidade literária que favoreçam a organização de um itinerário de aprendizagem.

5.2 Apresentação da proposta da pesquisa ao Conselho Deliberativo e à equipe gestora da escola

A apresentação da proposta de pesquisa à equipe gestora e ao Conselho Deliberativo Escolar ocorreu em 25/09/2023, com o intuito de familiarizá-los com a iniciativa de letramento literário, utilizando uma obra mato-grossense. Isso proporcionou compreensão mais clara da relevância desse enfoque no desenvolvimento da competência literária dos educandos.

Após análise, os membros do CDCE aprovaram a proposta, reconhecendo a relevância do projeto em promover a leitura entre os educandos. Além disso, ofereceram sugestões que enriqueceram o trabalho pedagógico. A partir de então, a SD foi aplicada, consolidando as etapas planejadas.

Figura 6: Apresentação da proposta à equipe gestora



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Importante destacar que o projeto recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 6316775, e foi aplicado respeitando os aspectos éticos e legais envolvidos, conforme as normas instituídas pelo programa.

5.3 Sequência Didática Híbrida

As SD constituem uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros. Essa proposta foi desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) que a definem da seguinte forma: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Dolz; Noverraz; Schneuwly 2011, p. 97-98).

Desenvolvemos a pesquisa de forma híbrida na aplicação das atividades em sala de aula. Os aportes teóricos utilizados foram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), na situação inicial com a apresentação do gênero a ser produzido; a segunda etapa – que foi a escrita inicial diagnosticando as dificuldades na produção do primeiro texto – forneceu condições ao professor e aos alunos para detectarem as dificuldades. A terceira etapa da SD e o seu desenvolvimento foi pautado na superação dos problemas diagnosticados na produção inicial. Com atividades e estratégias diferenciadas, envolvendo o gênero pesquisado, foram superadas falhas dos alunos para, então, iniciar a produção pertinente ao gênero proposto.

A produção final, com a revisão e reescrita, foi ajustada de acordo com o gênero e mostra-se um instrumento que o professor pode utilizar para avaliar a evolução dos alunos em relação à primeira produção. Desse modo, os alunos se apropriam das peculiaridades do gênero e da língua materna e vão superando gradativamente suas

dificuldades, podendo, enfim, utilizar adequadamente as linguagens oral e escrita em suas práticas sociais.

Utilizamos outros aportes teóricos para subsidiar a SD. A Sequência Básica proposta por Cosson (2014), para promover o letramento literário foi empregada para a motivação, introdução, leitura e interpretação, bem como os **círculos de leitura** (Cosson, 2014). Essa abordagem vislumbrou a formação de leitores reflexivos, capazes de compreender o contexto da obra, estimulando a leitura literária individual e compartilhada da obra *Festa*, de Aclyse Mattos.

As estratégias de leitura de Solé (1988), com o antes, durante e depois, que contemplam os diferentes momentos da leitura; e a abordagem de Rouxel (2013) sobre a identidade e a subjetividade do leitor também foram incorporadas. Rouxel explora a forma como cada leitor compreende o texto lido, levando em consideração sua própria história.

A pesquisa também se desenvolveu com o letramento digital, tendo os alunos utilizado diferentes aplicativos para a criação do fanzine representado pelo poema. Realizaram gravações e montaram o fanzine digital. Pereira (2007) destaca que, no cotidiano, os educandos têm acesso a diversas informações e acompanham os avanços tecnológicos. Nesse contexto, incluir o uso das tecnologias revela-se uma forma de atrair os educandos e enriquecer a pesquisa, tornando-a interessante, sem perder a essência do trabalho com o letramento literário.

Elaboramos uma SD sobre o gênero poema, representado por fanzine manual e digital, a fim de possibilitar ao aluno o domínio da leitura, da escrita e das tecnologias, com atividades propostas que visaram ao seu letramento literário e digital. O objetivo dessa SD foi o de levar o aluno a apropriar-se melhor do gênero poema, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já apresentavam para chegar aos níveis que eles precisariam dominar, abordar e refletir sobre a linguagem poética na obra específica *Festa* (2012), de Aclyse Mattos.

Desenvolver a pesquisa com SD é proporcionar ao aluno um procedimento com que ele possa realizar todas as etapas das atividades para a produção de um determinado gênero, nesse caso, o gênero poema; representado pelo fanzine. Por isso, dividiu-se esta intervenção pedagógica em módulos subdivididos (M1, M2, M3, M4) com atividades de reflexão sobre o tema, vídeos, ilustração, gravação de vídeo das declamações, pesquisa, apresentação de trabalhos com duração planejada de acordo com o horário de aula (45 minutos, se uma; 90 minutos, se duas). A essas

subdivisões, atribuíram-se números ordinais, seguidos da expressão momentos (1º momento e assim por diante).

A presente pesquisa, previamente aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 6316775, explorou a obra *Festa* de Acllyse Mattos. Contextualizamos a investigação com a fundamentação teórica pertinente e sua aplicação prática em sala de aula por meio de uma SD híbrida, visto que houve acréscimos dos fundamentos teóricos de Cosson (2014) acerca do letramento literário aos procedimentos recomendados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011).

Os objetivos e interrogações que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, abaixo, estão listados:

- Explorar o potencial de escritores mato-grossenses na promoção da leitura;
- Aprimorar as práticas de leitura e escrita por meio do gênero poema, considerando a produção literária regional;
- Identificar estratégias eficazes para aprimorar habilidades de leitura e escrita com foco na poesia mato-grossense;
- Investigar a integração efetiva das competências leitoras e de escrita em contextos de letramento literário e digital;
- Analisar o impacto da construção de fanzines na promoção do letramento literário e digital, com ênfase na literatura mato-grossense.
- De que maneira as competências de leitura e escrita podem ser aprimoradas em processos de letramento literário e digital, utilizando a literatura mato-grossense como referência?
- A criação de fanzines digitais e manuais pode contribuir para o desenvolvimento do letramento literário e digital dos alunos, especialmente ao explorar a literatura mato-grossense?

Com o objetivo central de fornecer respostas às diversas questões relacionadas ao papel dos escritores mato-grossenses na promoção da leitura e ao aprimoramento das práticas de leitura e escrita por meio da poesia regional, além da identificação de estratégias eficazes para melhorar habilidades de leitura e escrita com enfoque na literatura local e promover a integração das competências leitoras e de escrita em contextos de letramento literário e digital – o que pode se aliar ao potencial dos fanzines digitais e manuais na promoção do letramento literário e digital –,

desenvolveu-se esta pesquisa, cuja aplicação foi orientada pela SD que tem sua elaboração, abaixo, explicada.

A SD proposta serviu como um guia prático e sistematizado, alinhado às descobertas e recomendações embasadas na pesquisa teórica realizada. Foi estruturada de modo a fornecer um passo a passo claro e acessível, que permitiu aos pesquisadores a promoção do letramento literário e digital, com ênfase na literatura mato-grossense.

Antes de iniciar efetivamente as atividades, detalhamos aos alunos como seria conduzido o projeto e discutimos suas implicações. Durante a conversa, abordamos o tema e a necessidade de realizar a pesquisa para aprimorar a competência leitora, destacando a riqueza da literatura mato-grossense. Notamos que alguns alunos demonstraram curiosidade, enquanto outros expressaram relutância devido à aversão à leitura, escrita e exposição pública.

Apesar disso, a maioria concordou em participar, contanto que utilizássemos apenas as iniciais de seus nomes nos trabalhos, visando preservar sua identidade. Para formalizar a participação, os alunos levaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos pais; foi explicado o propósito da pesquisa por meio do grupo de *WhatsApp* da turma. Nesse sentido, ressaltamos a relevância do consentimento e solicitamos a autorização para a participação de seus filhos.

No grupo de *WhatsApp*, informamos aos pais sobre a aprovação do projeto e colocamo-nos à disposição para elucidação de dúvidas. Também foi fornecido o contato para que pudessem ligar, expor questões no grupo ou procurar a professora-pesquisadora na escola. Durante essa comunicação, foi lhes apresentado o Parecer Consubstanciado do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UNEMAT, sob o número de parecer 6316775, que autoriza a condução da pesquisa.

Os participantes trouxeram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido para que os responsáveis autorizassem a participação dos educandos. Dois pais concordaram com a participação de seus filhos na pesquisa, embora tenham solicitado que seus trabalhos não fossem divulgados.

A proposta “Saberes e Sabores da Literatura em Mato Grosso: a poesia em foco” buscou desvendar as riquezas literárias de nossa região por meio da poesia. Esta SD concebida como uma pesquisa interventiva visou não apenas explorar o universo poético mato-grossense, mas também promover uma intervenção pedagógica significativa.

Ao longo dos diversos módulos, nosso objetivo foi o de mergulhar nas nuances da literatura em contexto mato-grossense, especialmente no contexto poético, incentivando não só a compreensão, mas a participação ativa dos educandos em todas as atividades. Cada módulo foi meticulosamente delineado para fornecer uma abordagem abrangente e envolvente, ampliando o letramento literário e destacando a riqueza cultural e artística que permeia as obras poéticas de Mato Grosso.

5.4 Módulos

Abaixo, damos início à apresentação do trabalho realizado com a SD híbrida que foi organizada em quatro módulos, com a descrição dos diferentes momentos de aplicação da proposta que constituíram cada um deles. As etapas correspondentes ao letramento literário (Cosson, 2014): Motivação, Introdução, Leitura, Interpretação, além dos círculos literários (2023), foram inseridas no decorrer dos módulos.

5.4.1 Módulo 1

1º momento (M1) – Motivação: 02 aulas (90 minutos) – 25/09/23

Antes de iniciar as atividades propriamente ditas, explicamos aos alunos como se encaminharia o projeto. No primeiro momento, a professora-pesquisadora realizou a dinâmica motivacional, apresentando, com uso de *datashow* e imagens impressas, dados sobre Mato Grosso, com fatos históricos tanto reais quanto fictícios, danças, comidas típicas, personagens, lugares mais conhecidos entre outros; essa dinâmica introduziu o conteúdo.

Para Cosson (2014), a motivação é o primeiro passo que consiste na preparação do aluno para receber o texto. Essa etapa orienta-se que seja de forma lúdica, pois seu objetivo principal é incitar a leitura da obra e participação na proposta.

Para isso, então se organizou uma dinâmica. Ao som de uma música animada e reconhecida nacionalmente, com ritmo característico de Mato Grosso⁷, os alunos participaram de uma dança em círculo. Quando a música cessou, cada equipe, identificada pelo número do seu cartão, compartilhou conhecimentos sobre o estado de acordo com a dinâmica proposta. Cada grupo, formado por quatro componentes,

⁷ Música É bem mato grosso, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1MQmSGA86km-NzRKwmBms2MCzCg2q5mp/view?usp=drive_link

teve um período de cinco minutos para apresentar informações relevantes. Caso possuíssem conhecimentos adicionais às imagens, foram encorajados a complementar suas falas, mantendo o foco no tema e respeitando o tempo estabelecido.

Após as apresentações, promoveu-se uma discussão com os alunos sobre as previsões feitas inicialmente, incentivando-os a comparar e pesquisar mais sobre as imagens trabalhadas relacionadas a Mato Grosso. Vale destacar que as imagens, apresentadas por meio de um arquivo em *PowerPoint*, foram cuidadosamente selecionadas para proporcionar aos grupos uma imersão nos aspectos artísticos, culturais, históricos, enfim sobre vários aspectos do estado de Mato Grosso. Essa dinâmica pretendeu não apenas envolver os alunos de maneira lúdica, mas também estimular o interesse e aprofundamento no conhecimento da rica diversidade dessa região.

Os meninos envolveram-se com mais animação nessa parte da dinâmica, divertiram-se e quando a música parou, procuraram as imagens relacionadas sobre o estado. Seis alunos não participaram da dinâmica com a música, mas apresentaram as imagens.

Figura 7: Alunos apresentando suas pesquisas



Fonte: Alunos: N. P., T.S. B., T. K. e R. L. P. Arquivo pessoal (2023)

Cosson (2014) e Solé (1998) são autores que destacam o trabalho a partir da motivação. Para Solé (1998), a motivação para leitura pode ser intrínseca, relacionada ao prazer, e influencia diretamente no engajamento do leitor, seguindo as etapas do antes, durante e depois que o leitor forma com sua interpretação. Motivar é o primeiro passo, sua tarefa consiste em levar o aluno a interagir com o trabalho que sucederá, relacionando o conteúdo às suas experiências.

O grupo mostrou a imagem e pesquisou sobre a dança Cururu, socializando com os colegas. O “cururu” é um estilo de dança folclórica brasileira, tradicionalmente praticada na região centro-oeste do país, principalmente, no estado de Mato Grosso. O cururu é dançado somente por homens. A música e a dança são executadas por dois ou mais cururueiros, que cantam e, dançando ou não, em dupla, desafiam a outra dupla, ou com mais parceiros. Na dinâmica, os alunos participaram, falaram de acordo com o conhecimento empírico, sobre a imagem mato-grossense e pesquisaram no celular as que tiveram dúvidas. Foi um momento significativo, quando interagiram e contextualizaram as informações, conhecendo mais sobre a cultura regional.

2º momento (M1) – Procedimento de coleta de Dados: 02 aulas (90 minutos) – 27/09/23

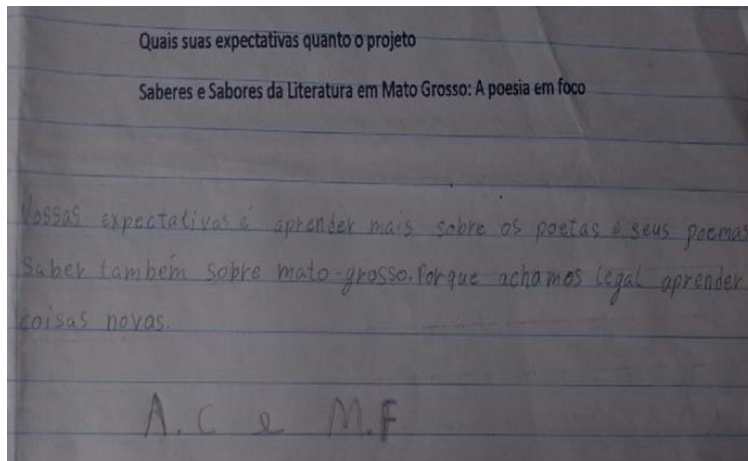
Ao explorar suas expectativas em relação ao projeto sobre literatura de Mato Grosso, almejamos não apenas entender como a escrita literária regional é percebida individualmente, mas como as experiências pessoais e as expectativas podem moldar a abordagem e o impacto do projeto. Essa compreensão subjetiva permite criar estratégias mais personalizadas, que não visam tão somente promover o letramento literário regional, mas também cultivar um maior apreço e envolvimento dos educandos com a riqueza literária de Mato Grosso.

Para tal, os participantes do projeto responderam as seguintes perguntas: 1) Em relação à literatura mato-grossense, quais são suas expectativas sobre o projeto em andamento? 2) Como você percebe a importância da literatura regional em sua formação cultural e na compreensão do contexto local? 3) Suas experiências pessoais moldam sua abordagem e interesse em participar desse projeto? 4) Gostaríamos de entender melhor sua visão pessoal e suas aspirações em relação à literatura de Mato Grosso”.

Referente à primeira pergunta: Em relação à literatura mato-grossense, quais são suas expectativas sobre o projeto em andamento? Os participantes receberam orientações com o objetivo de desenvolverem e aperfeiçoarem a competência leitora, por meio do gênero poema.

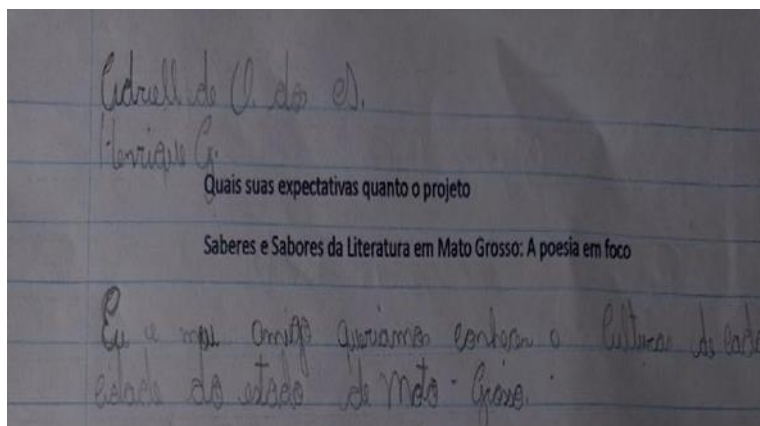
Após responderam o questionamento a respeito do que esperam do projeto, a maioria dos alunos preferiu desenvolver em dupla e assinar os trabalhos com as iniciais dos nomes, para identificação. Selecionamos as respostas de três duplas para aqui expor:

Figura 8: Respostas dos participantes do projeto



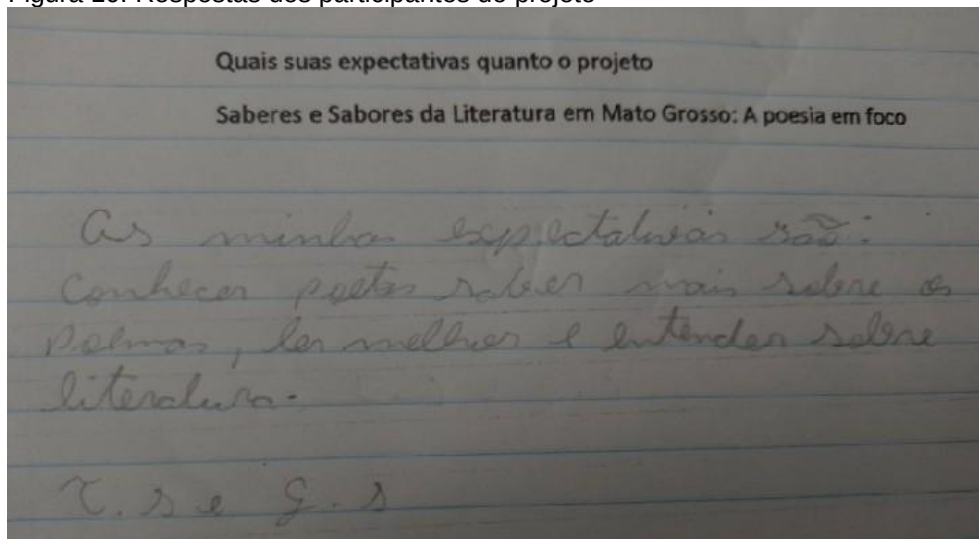
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 9: Respostas dos participantes do projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 10: Respostas dos participantes do projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Ao analisar as respostas dos alunos, notamos o interesse e suas expectativas com o projeto de literatura mato-grossense. Indicam que os pesquisadores desejam desenvolver habilidades de leitura específicas e, ao mesmo tempo, expandir seu conhecimento sobre poetas associados à literatura de Mato Grosso. Essa análise orientou a elaboração de atividades e abordagens pedagógicas que atenderam às expectativas do aluno e promoveram envolvimento significativo com a literatura regional.

3º momento (M1) – Questionário semiestruturado para nortear a pesquisa com perguntas objetivas: 02 aulas (90 min) – 02/10/23

Elaboramos questionário semiestruturado para nortear a pesquisa com perguntas objetivas. Por meio delas, cuidadosamente elaboradas, buscamos desvendar as percepções e experiências dos educandos com a Literatura regional. Este questionário ofereceu uma oportunidade única para aprenderem, de forma significativa, informações que orientaram nossa pesquisa e enriqueceram nosso entendimento sobre como os alunos interagem e se envolvem com a Literatura de Mato Grosso.

Questionamentos acerca da Literatura, poesia, fanzine e expectativas quanto ao projeto e interesse pela leitura literária possibilitaram a comprovação da nossa hipótese de que os alunos têm pouco ou nenhum conhecimento sobre Literatura mato-grossense.

Figura 11: Aplicação do questionário



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Posterior à coleta de informações e realizada a análise referente ao questionário semiestruturado, organizamos a intervenção com vistas a promover o letramento literário com foco na poesia de autor da literatura mato-grossense.

5.4.1.1 Análise de dados

Figura 12: Resumo das respostas do questionário aplicado



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Os resultados do questionário semiestruturado foram sistematizados e apresentados por meio de gráficos, favorecendo sua análise.

Ao analisarmos o gráfico, observa-se que:

1. Contato com Poemas:

68% dos participantes não tinham tido contato com poemas.

31% já haviam lido poesia em algum momento.

1% não respondeu.

2. Produção de Poemas:

22,72% já escreveram algum poema.

77,28% ainda não produziram poemas.

3. Compreensão sobre Poesia:

73% compreendem o que é poesia.

27% não sabiam o que é poesia.

4. Participação em Eventos com Leitura de Poesia:

73% já participaram de eventos com leitura de poesia.

27% não participaram.

5. Interesse em Explorar o Gênero:

78% manifestaram interesse em explorar mais o gênero.

22% afirmaram não ter interesse.

6. Leitura de Obras da Literatura mato-grossense:

81% dos alunos nunca leram obras da Literatura mato-grossense.

19% já tiveram contato com essa leitura.

7. Conhecimento sobre o Gênero FANZINE:

95% dos alunos afirmaram não conhecer o gênero FANZINE.

2,5% disseram que sim.

2,5% não responderam.

8. Utilização de Software ou Aplicativos:

88% dos alunos utilizam *software* ou aplicativos.

22% não utilizam.

Essa análise, de acordo com a numeração do gráfico, proporciona uma visão detalhada do panorama de conhecimentos e experiências dos alunos em relação aos temas abordados. Com base no gráfico apresentado, podemos reiterar nossa hipótese de que, em sua maioria, os alunos demonstram falta de familiaridade com obras da literatura mato-grossense, assim como possuem um conhecimento limitado sobre o gênero poema. É intrigante notar que, apesar de terem participado de eventos escolares envolvendo poesia, esse envolvimento não se traduziu em um aprendizado aprofundado sobre o gênero, especialmente, no contexto da literatura mato-grossense.

Diante desse cenário, iniciamos uma abordagem educativa, introduzindo o gênero poema ao discutir poetas brasileiros, destacando a importância da literatura em geral. Exploramos a linguagem poética e sua presença também na arte, na música e na vida cotidiana. Enfatizamos que a poesia é uma forma única de expressão artística, capaz de transmitir emoções, ideias e refletir sobre a condição humana.

Por meio de um diagnóstico detalhado, confirmamos a necessidade premente de orientar nossos esforços para a leitura de obras literárias, com ênfase no gênero poema. O objetivo foi o de aprimorar a proficiência dos alunos, transformando-os em leitores competentes. Essa intervenção almejou preencher lacunas percebidas no

aprendizado, proporcionando uma compreensão mais rica e aprofundada da literatura, especialmente a produzida em Mato Grosso.

Os resultados da pesquisa indicaram a urgência em aprofundar o conhecimento sobre a literatura mato-grossense, especialmente ao explorar os gêneros poema e fanzine. Há uma demanda clara de ampliação da competência literária e digital, uma vez que os pesquisadores evidenciam um interesse intrínseco em trabalhar com tecnologias.

É necessário compreender as experiências de leitura vivenciadas por esses estudantes ao longo de seu percurso como discentes, com foco especial nas obras regionais. A partir dessa coleta de dados, o planejamento da intervenção pedagógica se delineou de maneira mais precisa, alinhando-se às necessidades identificadas e contribuindo efetivamente para o enriquecimento do aprendizado literário e digital dos participantes.

4º momento (M1) – Situação inicial: Apresentação do gênero poema e Poesia Brasileira: 02 aulas (90 minutos) - 05/10/2023

Iniciamos um trabalho de apresentação do gênero, falando de poetas brasileiros, da importância da literatura e sua função; explicamos sobre a linguagem poética, a poesia que está presente na arte, música, nas obras, na vida, que é uma forma de expressão artística, que transmite emoções, ideias e retrata a condição humana. O objetivo foi o de promover contato com obras e poetas brasileiros, por meio do gênero poema, familiarizar os alunos com as características do gênero poema, desenvolver a capacidade de expressão poética. Apresentamos exemplos de poemas variados, discutimos as características do gênero: ritmo, métrica, uso de figuras de linguagem e destacamos a subjetividade e a expressividade presentes nos poemas.

Para motivar e inspirar os alunos e, para que conhecessem outros grandes poetas, assistimos a um clip disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=VnFJpJTWggo>) do poema “Almas perfumadas”, de Carlos Drummond de Andrade, mostramos as figuras de linguagens, a subjetividade e explicamos brevemente sobre o gênero poema.

Realizamos a análise do poema coletivamente e compartilhamos a leitura:

Almas Perfumadas
Carlos Drummond de Andrade

Tem gente que tem cheiro de passarinho quando canta.
 De sol quando acorda.
 De flor quando ri.
 Ao lado delas, a gente se sente no balanço de uma rede que dança
 gostoso numa tarde grande, sem relógio e sem agenda.
 Ao lado delas, a gente se sente comendo pipoca na praça.
 Lambuzando o queixo de sorvete.
 Melando os dedos com algodão doce da cor mais doce que tem pra
 escolher.
 O tempo é outro.
 E a vida fica com a cara que ela tem de verdade, mas que a gente
 desaprende de ver.

Tem gente que tem cheiro de colo de Deus.
 De banho de mar quando a água é quente e o céu é azul.
 Ao lado delas, a gente sabe
 que os anjos existem e que alguns são invisíveis.
 Ao lado delas, a gente se sente chegando em casa e trocando o salto
 pelo chinelo.
 Sonhando a maior tolice do mundo com o gozo de quem não liga pra
 isso.
 Ao lado delas, pode ser abril, mas parece manhã de Natal do tempo
 em que a gente acordava e encontrava o presente do Papai Noel.

Tem gente que tem cheiro das estrelas que Deus acendeu no céu e
 daquelas que conseguimos acender na Terra.
 Ao lado delas, a gente não acha que o amor é possível, a gente tem
 certeza.
 Ao lado delas, a gente se sente visitando um lugar feito de alegria.
 Recebendo um buquê de carinhos.
 Abraçando um filhote de urso panda.
 Tocando com os olhos os olhos da paz.
 Ao lado delas, saboreamos a delícia do toque suave que sua presença
 sopra no nosso coração.

Tem gente que tem cheiro de cafuné sem pressa.
 Do brinquedo que a gente não largava.
 Do acalanto que o silêncio canta.
 De passeio no jardim.
 Ao lado delas, a gente percebe que a sensualidade é um perfume que
 vem de dentro e que a atração que realmente nos move não passa só
 pelo corpo.
 Corre em outras veias.
 Pulsa em outro lugar.
 Ao lado delas, a gente lembra que no instante em que rimos Deus está
 conosco, juntinho ao nosso lado. E a gente ri grande que nem menino
 arteiro.

Tem gente que nem percebe como tem a alma perfumada!
 E que esse perfume é um dom de Deus.

Trabalhamos algumas rimas do poema, como se mostra: “Dança / Criança”;
 “Mundo / Fundo” e “Canta / Encanta”. A observação das rimas conduziu o estudo do

ritmo, elemento muito importante e uma das características peculiares do gênero poema.

Para aprimorar a atividade, incentivamos os participantes a realizarem pesquisas sobre outros poetas, explorar suas obras e, posteriormente, compartilhar suas leituras em sala de aula ou enviá-las gravadas no grupo do *WhatsApp*. Durante essa primeira leitura compartilhada, observamos que alguns participantes enfrentaram desafios ao lerem de forma rápida, baixa, desconsiderando as pausas, entonações e ritmo, essenciais para a apreciação mais enriquecedora e fiel à expressão poética.

Considerando as limitações de tempo durante a aula, os grupos optaram por enviar as gravações das leituras pelo *WhatsApp*. Isso se deveu à participação dos alunos em uma palestra sobre drogas e violência na escola, seguida por um simulado das provas do SAEB na aula subsequente. A maioria enviou as gravações, alguns optando por enviar apenas o áudio, enquanto outros escolheram incluir imagens, evidenciando maior desinibição e segurança durante o processo de leitura.

Na realização desta atividade, deparando-nos com um tempo insuficiente para que todos pudessem apresentar, enfrentamos a dualidade de conduzir a pesquisa e seguir o material estruturado exigido pela Seduc para os professores. A centralização em avaliações externas, planejamento e cadernos dos alunos, cobrados bimestralmente, reflete uma abordagem mais focada em requisitos burocráticos que no aprendizado significativo.

Diante desse desafio, quatro duplas conseguiram apresentar o poema para a turma em sala de aula, enquanto os demais optaram por enviar as leituras no grupo de *WhatsApp*. Essa alternativa permitiu que todos tivessem acesso ao poema, promovendo a partilha das leituras entre os colegas.

Vale ressaltar que essa atividade não se limitou ao ambiente escolar, sendo estendida para casa como uma tarefa extraclasse. O intuito era proporcionar a todos a oportunidade de apresentar e explorar os poemas dos poetas brasileiros, buscando uma integração mais abrangente entre a aprendizagem formal e a vivência cultural.

Figura 13: Alunos: Samuel, Gustavo e Maurício em apresentação da poesia “Dialética”, de Vinícius de Moraes.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

É claro que a vida é boa
 E a alegria, a única indizível emoção
 É claro que te acho linda
 Em ti bendigo o amor das coisas simples
 É claro que te amo
 E tenho tudo para ser feliz
 Mas acontece que eu sou triste... (Vinícius de Moraes, 2006, p.16)

Demonstraram insegurança e timidez nessa primeira apresentação, procuramos deixá-los à vontade, visto que o objetivo foi diagnosticar a proficiência da leitura nesse primeiro momento, sem exigência específica sobre a leitura do poema, para que, posteriormente, com leitura individual e compartilhada, aos poucos conseguissem se apresentar com desenvoltura.

Identificamos e confirmamos a necessidade de focar no desenvolvimento da leitura literária, especialmente, no gênero poema, visando aprimorar a proficiência e transformar os alunos em leitores literários competentes.

Além disso, observamos que a turma apresentava comportamentos de conversas altas e dispersão, muitas vezes acompanhadas de brincadeiras. Retomamos as conversas explicativas, enfatizando a importância da pesquisa, algumas vezes com maior rigor, o que é possível observar no seguinte *link*⁸ da leitura da aluna, M. F. do poema: “Leilão de jardim”.

⁸ https://drive.google.com/file/d/1InD9atuCem4QsQEajK00CpOeYL0XUM58/view?usp=drive_link

Explicação sobre o poema: O poema “Leilão de jardim” integra o livro *Ou isto ou aquilo*, lançado pela primeira vez em 1964 por Cecília Meireles, pela Editora Melhoramentos.

5º momento (M1) – Produção inicial do gênero poema: 02 aulas (90 minutos) – 13/10//23

Por meio dessa produção inicial, buscamos diagnosticar se os educandos compreendiam o gênero poema e sua aplicação na escrita. Analisamos a compreensão e o conhecimento prévio sobre as características do gênero. As primeiras produções serviram como uma forma de sondar as dificuldades do tema trabalhado, relativas à estrutura e à organização textual. A partir dessa atividade, planejou-se a intervenção, de acordo com as habilidades fragilizadas apresentadas. Os alunos receberam uma folha pautada em branco para a produção.

Esse diagnóstico norteou-nos para que, no final da pesquisa, pudéssemos comparar a evolução da aprendizagem sobre a poesia e as peculiaridades encontradas a respeito da literatura mato-grossense, conforme o gênero estudado. Após a produção, organizamos um círculo de leitura, para que conhecessem o texto de todos. A professora-pesquisadora recolheu essa produção para posterior comparação com a produção final e, assim, avaliar o entendimento sobre o gênero estudado.

Na produção inicial, conforme descrito no texto, adotou-se a abordagem proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Nessa ocasião, os alunos foram orientados a escrever poemas, sendo encorajados a escolher livremente seus temas e a expressar suas inspirações e sentimentos, de acordo com a sua realidade e o gênero literário estudado.

O propósito central dessa etapa foi o de realizar uma análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos desde o início até a conclusão da produção final do projeto de escrita. Essa produção inicial, portanto, desempenhou o papel de um diagnóstico, fornecendo informações sobre o conhecimento dos alunos sobre o gênero literário poema.

Os alunos foram um pouco relutantes para escreverem, uns diziam que não queriam, outros que não sabiam e não queriam. Tranquilizamos os estudantes dizendo-lhes que seriam ajudados, haveria correções ao trabalho e que os “erros” seriam revistos juntos, poderiam escrever à vontade, sem receios. O jornalista

mencionado, Gay Talese, é reconhecido como um dos precursores do Jornalismo Literário. Em 2012, ao conceder uma entrevista à Folha de S. Paulo⁹, Talese compartilhou uma perspectiva única sobre o desafio da escrita. Ele comparou o processo de produzir um texto ao ato de “dirigir um caminhão à noite sem farol, perder o caminho e passar uma década em um buraco”. Essa analogia destaca a complexidade e a incerteza inerentes à escrita, enfatizando a jornada desafiadora que os escritores enfrentam.

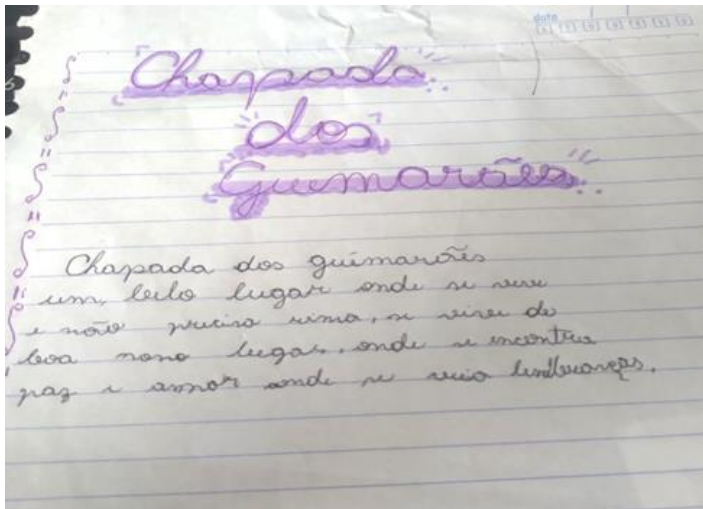
Ao considerar a citação de Talese (2012), podemos explorar a ideia de que a escrita é um ato solitário e desafiador. Assim como dirigir um caminhão à noite sem farol implica na dificuldade de encontrar o caminho, escrever envolve navegar por ideias, palavras e emoções em um território muitas vezes desconhecido. A metáfora do “buraco” destaca a possibilidade de enfrentar obstáculos e desafios prolongados ao longo do processo de escrita.

As duplas de escritores sentiram-se, inicialmente, desconfiadas e com medo de errar; nesse sentido, a abordagem da professora-pesquisadora em incentivar e garantir a reescrita conjunta destaca a importância do apoio e colaboração no processo de escrita. Assim como Talese sugere que escrever é um desafio solitário, a proposta de reescrita conjunta ressalta a ideia de que a escrita também pode ser um esforço coletivo, em que a colaboração pode superar os medos individuais e promover um ambiente mais seguro e produtivo para a expressão literária.

A abordagem, alinhada com a ideia de avaliação diagnóstica proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), visou identificar as habilidades e dificuldades dos alunos desde o início do processo de ensino-aprendizagem. Ao entender as fragilidades reais da turma, o objetivo foi o de possibilitar o desenvolvimento de atividades que atendessem às necessidades específicas dos estudantes. Isso incluiu verificar se possuem conhecimento sobre a estrutura do poema, se conseguiam empregar uma linguagem poética e se conseguiam identificar possíveis inadequações na escrita, constituindo, assim, um olhar literário crítico sobre o conhecimento do gênero.

⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/46092-jornalismo-e-como-seducao-diz-gay-talese.shtml>

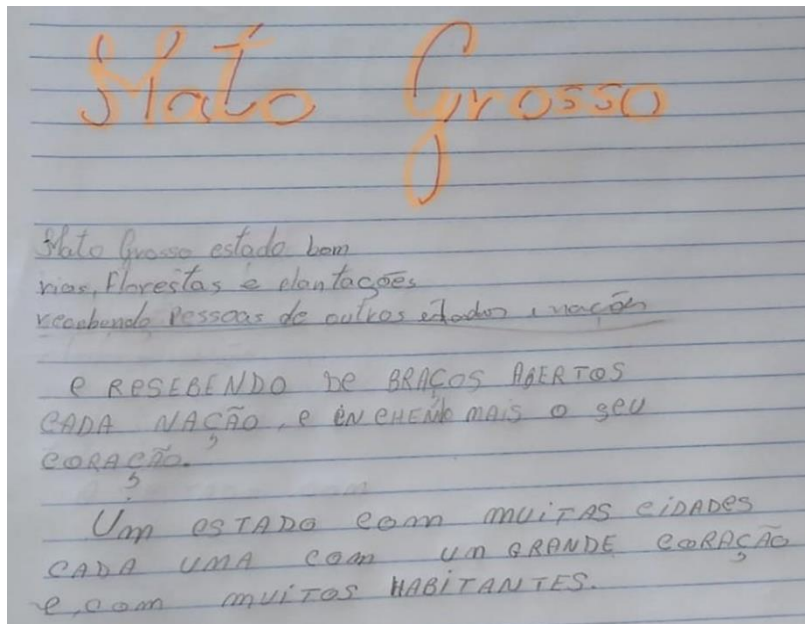
Figura 16: Alunos: S. D e R.S- Produção inicial C



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nessas últimas duas produções, percebe-se que os alunos produzem o texto em prosa, não tendo conseguido empregar as características da escrita do poema, exigindo um trabalho detalhado com o gênero estudado, para que compreendam e procedam à reescrita do poema. Embora já consigam empregar as rimas, exemplo: encontra/lembranças como nos dois últimos versos das produções, Matupá e Chapada dos Guimarães, precisam organizar o texto, a estrutura do poema, por estrofes e versos.

Figura 17: Alunas M.S. e I.C. Produção inicial D



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na produção D, as alunas demonstraram compreensão da estrutura do poema, utilizaram rimas, demonstrando conhecimento da linguagem poética contextualizando sua realidade. Acompanhamos e orientamos a escrita no tocante à ortografia, pontuação, letras maiúsculas no início da estrofe.

Examinamos inicialmente os resultados investigativos das produções de três duplas, cada uma apresentando distintos níveis de habilidade na escrita, revelando o entendimento que possuíam acerca do gênero poema. Essa primeira incursão na produção de textos, conduzida de maneira diagnóstica, serviu como ponto de partida para a formulação de estratégias e atividades subsequentes.

O intuito foi proporcionar subsídios aos alunos, capacitando-os a aprimorar seus conhecimentos e a realizar a escrita final com domínio do gênero estudado. A análise dessas produções iniciais foi, assim, fundamental, visto que as informações extraídas desse processo orientaram, de forma efetiva, o desenvolvimento das habilidades dos pesquisadores em formação.

Figura 18: Alunos produzindo o poema (produção inicial)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

5.4.2 Módulo 2

1º momento (M2) – Círculos de Leitura: 01 aula (45 minutos) – 16/10/2023

Após a análise das escritas iniciais, o segundo momento do projeto analisou as dificuldades identificadas com vistas a oferecer intervenções e conteúdo para superá-las. Nesse sentido, proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem efetivo, no qual pudessem aprimorar suas habilidades e avançar em direção à escrita final, demonstrando domínio sobre o gênero estudado, foi fundamental.

Preparamos, pois, momento para círculos de leitura em que puderam compartilhar a leitura da primeira produção inicial.

Figura 19: Círculos de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Após a produção, foi organizado um círculo de leitura, com o objetivo de que conhecessem o texto de todos. A professora-pesquisadora recolheu a produção para, ao término do projeto, avaliar o entendimento sobre o gênero estudado, comparando-a com a produção final.

Nessa segunda atividade envolvendo a leitura, os alunos foram mais participativos, conheciam bem o texto, visto que o haviam produzido; durante a leitura, perceberam as inadequações na escrita da produção inicial, corrigiram os próprios textos, discutiram sobre a estrutura do poema, evidenciaram características do texto poético, revisaram e reconheceram, na leitura, elementos poéticos, além de falarem da escrita, da dificuldade em escrever, sobre a insegurança e medo de errar.

2º momento (M2) – Prévia do gênero a partir do título: 02 aulas (90 minutos) – 18/10/23

O livro *Festa* (2012)¹⁰ tem 80 páginas e é dividido em duas partes: Lado A – Poemas, sendo 27 textos, e Lado B – Canções, com 15 cantos, que buscam representar a diversidade do povo mato-grossense. Tem particular relevância quando trata de temas como pescaria, movimentos literários, identidades, poemas haikai, regiões locais e brasileiras, aspectos climáticos, poetas brasileiros, fauna e flora, indígenas, circo, ambulantes, escravos, questões do cotidiano, linguajar cuiabano, sendo a música constante nesse emaranhado de palavras.

Após a análise das escritas iniciais, o segundo momento do projeto foi direcionado a superar as dificuldades identificadas. O objetivo principal consistiu em proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem efetivo, no qual pudessem aprimorar suas habilidades e avançar em direção à escrita final, demonstrando domínio do gênero estudado.

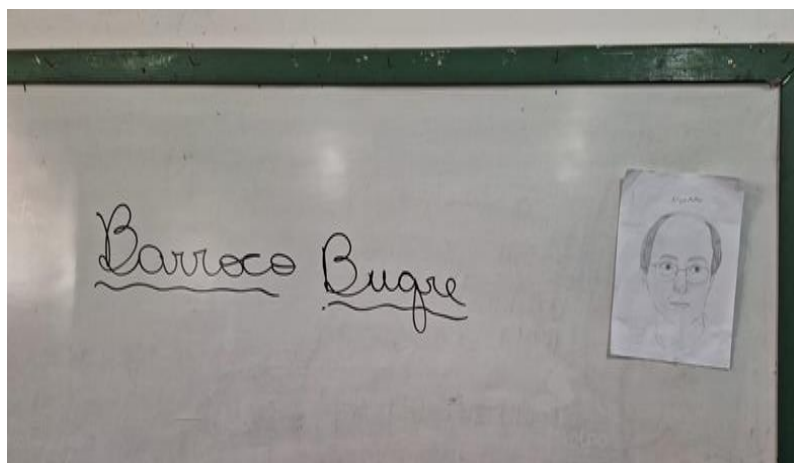
Planejamos realizar com o poema “Barroco bugre” da obra *Festa* (2012), nosso objeto de pesquisa de Aclyse Mattos, uma investigação a partir do nome, para que fizessem previsões sobre o conteúdo do texto e gênero; inferências somente com o título. Posteriormente, exibimos o poema lido, declamado pelo autor, para que procedessem as suas análises e comparações, do que previram com a mensagem que o texto apresentou.

¹⁰ Fonte:

https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3873/1/DISS_2021_Cleusa%20Batista%20de%20Oliveira%20Costa.pdf

Preparamos atividades de intervenção (que estão disponíveis no anexo) que possibilitaram aos alunos a revisão de suas dificuldades e fornecemos instrumentos para a produção final. De forma sistemática, revisamos o gênero estudado, suas características, além de análise de poemas. Realizaram a revisão da reescrita e foram orientados com novos exemplos para, posteriormente, dedicarem-se à produção final. Foi explicado aos alunos que eles deveriam elaborar uma prévia do gênero poema intitulado “Barroco bugre”. Em dupla, os estudantes precisaram, em uma folha de papel, explicar a temática do texto e qual o gênero literário. Deveriam imaginar o assunto do texto apenas com base no título, abordando quais informações poderiam ser encontradas nele, como cultura, arte, meio ambiente, personagens, entre outros.

Figura 20: Ilustração do autor pelos alunos



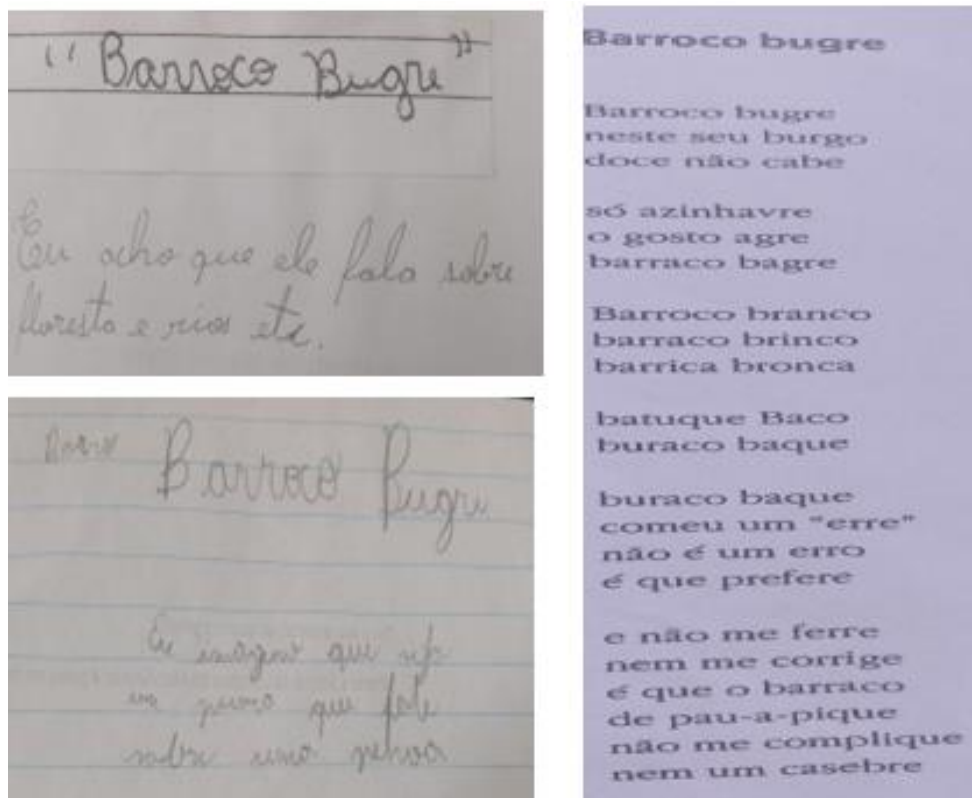
Fonte: Arquivo pessoal

Para Solé (1998), a motivação para leitura pode ser intrínseca, relacionada ao prazer, influenciando diretamente no engajamento do leitor, seguindo as etapas do antes, durante e depois que o leitor formula sua interpretação. Motivar é o primeiro passo, levar o aluno a interagir com o trabalho que sucederá, relacionando o conteúdo às experiências do leitor. Nessa atividade, envolvemos os três momentos: antes, durante e depois. No antes, as previsões a partir do título do poema; no durante, a leitura do poema e no vídeo em que o autor discorre sobre poesia, figuras de linguagem e interpretação do poema; no depois, quando os alunos compararam as informações contextualizando com suas prévias e pontos de vista, explorando o poema, fazendo conexões com o texto.

De acordo com a SD, realizamos, então, as três etapas de Solé para a leitura do texto “Barroco bugre”, conforme descrevemos nos passos a seguir.

A professora-pesquisadora distribuiu uma cópia impressa e recitou o poema “Barroco bugre” para os alunos, a fim de que pudessem compará-lo com suas impressões prévias. Isso resultou em uma discussão envolvente sobre quão próximas ou distantes as previsões estavam do conteúdo real. Esta atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de praticarem a capacidade de inferência e antecipação, ao mesmo tempo em que estimulou a criatividade. Importante salientar que o objetivo não era acertar precisamente o conteúdo do texto, mas sim desenvolver habilidades de leitura e interpretação.

Figura 21: Trabalhos realizados pelas alunas: D. S e K.G e Alunos: J.F e A.O



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Foram diversas as interpretações sobre o título “Barroco bugre” e, posterior à exibição do vídeo e a declamação e inferências do próprio poeta, os discentes fizeram suas comparações.

Elucidamos que a poesia é subjetiva, cada leitor tem um sentimento, contextualiza e interpreta de um jeito, não segue regras, pois sua função é estimular a ver o mundo com outro olhar, inquietar e provocar reflexões, como propõe Antonio

Candido (2011, p. 177) a: “Literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate”.

É importante ressaltar que a literatura está em todos os espaços e, por meio dela, o escritor e o leitor expressam sentimentos e opiniões em um universo em que há o real e o surreal, no qual a imaginação mistura-se com a realidade e nos capacita a olhares humanizados.

3ºmomento (M2) – Apresentação do vídeo “Barroco bugre” (2012): 02 aulas (90 minutos) – 18/10/23

Prosseguimos com o vídeo, cujo propósito era o de assistir à declamação do autor e suas inferências sobre o texto. O poema “Barroco bugre” faz parte do livro *Festa* (2012). Nele, o autor valoriza o linguajar cuiabano, os tipos de moradia, critica a falta de alimento, homenageia o poeta mato-grossense falecido Silva Freire, conhecido como bugrinho. Objetivamos, com isso, fazer com que os alunos tivessem o primeiro contato com o poema mato-grossense do autor, constatando as informações prévias e fizessem a relação com o texto lido, comparando a sua análise com a leitura do poema e as informações do poeta Aclyse Mattos. No *link*, a declamação e inferências do poema “Barroco bugre”¹¹.

Os alunos riram após ouvirem a declamação do poema e assistirem ao vídeo, fizeram comparações com o texto original e as prévias dos colegas. Coletivamente, classificamos as rimas, figuras de linguagem e exploramos o contexto histórico e cultural do poema oralmente. Esse módulo envolveu os três eixos da linguagem: oralidade, escrita e leitura, desenvolvendo habilidades de comunicação, inferência, interpretação, além de aperfeiçoar a competência leitora e escrita. São eixos fundamentais para o desenvolvimento integral do educando.

4ºmomento (M2) – Entrevista com o poeta: 02 aulas (90 minutos) – 23/10/23

A entrevista pode fornecer dados e informações valiosas que enriquecem a pesquisa acadêmica, permitindo uma abordagem mais rica e fundamentada na análise das obras do poeta. Ter a oportunidade de questionar o poeta sobre a

¹¹ *link* Barroco Bugre: https://drive.google.com/file/d/1vz_dIEq3q0r-HAW2yBo0hrYGcWsQiYjP/view?usp=drive *link* fonte: curso da Literatura produzida em Mato Grosso, 30/10/2023 - Unemat / Sinop/MT

interpretação e significado de suas obras favorece uma visão mais clara e aprofundada para além do que está expresso nos poemas. Oito duplas fizeram perguntas para o autor e selecionamos quatro dessas para a entrevista via *Google Meet*, já que havia perguntas semelhantes. Os alunos estavam eufóricos e curiosos, já tinham elaborado suas perguntas sobre a obra, poesia e poema e vida do autor. Duas alunas M. F. e A. C. apresentaram a turma ao autor e deram-lhe as boas-vindas, lendo o poema do autor “Rebelde gramático”¹²:

Mandou uma carta anônima
Só com sujeitos indeterminados.

O autor agradeceu, foi simpático, interagiu com os alunos, cumprimentando-os com alegria. Tivemos um imprevisto com a caixa de som que, mesmo sendo testada no dia anterior, não funcionou e, por isso, o som estava muito baixo, razão pela qual gravamos pelo *iPhone* de um dos alunos.

Figura 22: Entrevista com o poeta via *Google Meet*¹³



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Os alunos estavam agitados, também fiquei nervosa pela falta da caixa de som, no entanto, quando iniciou a entrevista, ouviram atentamente. Em tom de bate papo, cada grupo realizava a pergunta a respeito de sua história de professor, comunicador,

¹² (MATTOS, 2 link Barroco Bugre: https://drive.google.com/file/d/1vz_dIEq3q0r-HAW2yBo0hrYGcWsQiYjP/view?usp=drive link fonte: curso da Literatura produzida em Mato Grosso, 30/10/2023 - Unemat / Sinop/MT

¹³ Entrevista com o autor pelo google meet, com o poeta: https://drive.google.com/file/d/1E3zCf_TqZS351v1lnrFWbp2tvTpvEvte/view?usp=drive link

poeta, músico e suas obras, mato-grossenses, que enaltecem a arte, a cultura, os personagens e resgatam o falar cuiabano e sobre a importância da literatura. Esse momento superou as expectativas, tendo o poeta respondido a todas as perguntas, além de trazer novas informações com compromisso e leveza, motivando os alunos a lerem e apreciarem o gênero poema. Especificamente com foco no livro *Festa* de 2012, escolhido para ser trabalhado nessa SD, fez breve relato sobre o plano sonoro, ritmo, os sentimentos expressos nos poemas da obra, explicou que o lado B são poemas cantados. Os alunos fizeram perguntas também sobre o poema estudado “Barroco bugre”, cujas considerações ampliaram a compreensão deles.

Após a entrevista, os alunos demonstraram alegria e satisfação com a pesquisa, pois a entrevista com o autor forneceu informações de uma fonte direta e privilegiada, uma vez que o poeta falou sobre suas inspirações, a subjetividade da poesia que permite expressar emoções e sentimentos, do processo da escrita, leitura, infância, família e sobre o contexto histórico e cultural, o que contribuiu para reconhecer a expressão da literatura mato-grossense.

É muito importante refletir sobre os modos de interação entre o texto poético e os estudantes, sobre os significados e os sentidos atribuídos pelos estudantes na leitura do texto poético.

A entrevista com o poeta mato-grossenses foi um momento ímpar no qual os pesquisadores tiveram contato com o escritor Aclyse Mattos e foi possível complementar o aprendizado sobre poesia. Envolvidos, atentos às respostas, os alunos foram surpreendidos, entre uma resposta e outra, com declamação de estrofes de seus poemas; essa aproximação deixou os alunos animados com a pesquisa, trouxe novas expectativas, esclareceu dúvidas. Importante registrar que o poeta explicou de forma simples sobre poesia, literatura, da importância da leitura na sua vida, sobre a obra *Festa* que traz poemas sobre Mato Grosso e sua história, festas, danças, seus personagens, o meio ambiente, temas que valorizam a poesia mato-grossense. Citou outras obras durante a entrevista, sempre valorizando nossa cultura regional, também percebemos a relação que tem com a capital Cuiabá, destaca aspectos gerais enfatizando sua beleza, o espaço natural modificado com a urbanização, o linguajar cuiabano e o amor por suas origens.

Os alunos ficaram encantados, riram e fizeram perguntas aleatórias conforme surgiam durante o bate-papo. O poeta deixou-os à vontade com liberdade para perguntarem o que desejassem. Após a entrevista, comentaram em círculos as

respostas do autor, sua simplicidade em atender o grupo com atenção e alegria. Houve frases ditas por eles:

“- Nossa, como é simples, inteligente, todos escritores são assim?”

“- Eita, escreveu 14 livros, vai escrever mais”.

Contextualizamos as respostas para que todos tivessem as informações após a entrevista, reforçamos a importância da leitura, em especial, em conhecermos sobre as obras de nosso estado e valorizarmos o que temos, com amor e respeito. Na transcrição da entrevista abaixo, podemos constatar informações sobre o poeta, suas obras e vida pessoal. As respostas do poeta aqui apresentadas foram transcritas da entrevista realizada de forma *on-line* e gravada pelo *Google Meet*¹⁴.

5.4.2.1 Entrevista com Aclyse Mattos – Alunos do 7º ano A

Entrevistadores: Ana Gabrielly, Isabelly e Lucas

A) Por que você escolheu o nome *Festa* para o seu livro?

Resposta do autor: A história desse nome é o seguinte, eu sempre gostei muito da cultura da minha cidade, todo mundo gosta né, coisas dos Estados Unidos, da França, Inglaterra ou de São Paulo, eu vivi em Cuiabá e eu fui estudar fora e eu era chamado de goiano porque, pra eles Goiás e Cuiabá no Mato Grosso é a mesma coisa né, tipo um rótulo, Cuiabá é uma coisa diferente de Goiás que tem de diferente, e eu estava conversando com minha mulher e decidimos por um nome que tem uma característica de positividade, então aí nada mais positivo na música que a festa, inclusive quando fui criar a capa, fui tentar fazer rumo a pessoas, festa de discoteca, festa popular, festa de rua, festa de fogueira e aí optamos por festa mesmo, por que o nome dos meus livros eram gigantescos e optei por *Festa*, pois era curto e foi daí que surgiu o nome *Festa* do meu livro.

Entrevistadoras: Ana Clara e Maria Fernanda

B) Qual a idade com que o senhor começou a escrever seus poemas?

¹⁴ Entrevista com o autor pelo *Google Meet*, com o poeta:

https://drive.google.com/file/d/1E3zCf_TqZS351v1lnrFWbp2tvTpvEvte/view?usp=drive_link

R: Então, desde pequenininho eu já fazia histórias, gibi, dava uma vergonha e minha mãe guardou todos e com 8 a 9 anos de idade, eu desenhava umas coisinhas, era um urso ou personagem, um cachorro alaranjado, então eu criava, mais não era versos. Com 12 a 13 anos, eu procurava versificação, rima, metáfora, nossa... eu posso brincar com as palavras, inventava tudo liberado e aí eu comecei a fazer poesia, comecei a escrever redação de 20 linhas, se eu escrever versinhos “quem muito olha a lua fica louco diz o povo apontando”, eu tinha 20 linha rapidinho (risos) e com 14 anos eu comecei a escrever tudo em verso, redação e era tudo em verso e minha mãe guardou tudo também, então a partir dos 14 a 15 anos eu fazia versos com tudo.

Entrevistadores: Samuel, Maher e Rhayan

C) Você já escreveu quantos livros?

R: Uns 14, mas tem mais um que tô escrevendo, tem esses livros feitos e tem mais alguns para serem feitos.

Entrevistadores: Nicolly, Tauane e Renan

D) Você pretende escrever mais algum livro sem ser poema?

R: Sim, tô escrevendo um livro de contos e um de romance.

O autor complementou falando da importância de ler, escrever, sonhar, fazer algo de que gosta, que o espaço não importa, a leitura é o caminho para viver melhor, enfatizou o gosto pela poesia, incentivou todos a escreverem para que, no futuro, seja possível ter novos poetas mato-grossenses, sempre interagindo com os discentes, deixando-os à vontade para perguntarem. Durante a entrevista, fez versos com rimas com nomes dos alunos, foi um momento que contribuiu para a compreensão da obra mato-grossense *Festa*, na qual se reconhece haver sonoridade e harmonia entre versos, enfim, musicalidade, lirismo e expressividade. Percebemos claramente a sua relação com a poesia e preferência pela escrita do gênero poema.

Podemos afirmar que a entrevista, seguida do bate-papo, superou nossas expectativas, trouxe informações relevantes, apresentou exemplos práticos sobre como escrever poesia, dados relevantes à nossa pesquisa.

5º momento (M2) – Apreciação da obra *Festa* (2012): 02 aulas (90 minutos) – 25/10/23

Esse momento foi dedicado para a exposição e apreciação do livro *Festa* (obra física), das características do gênero poema, foram analisados a capa, o título, o prefácio, a biografia do autor, houve exposição das principais informações sobre o estilo, a estrutura, a temática, os versos, as figuras de linguagem, métrica, rimas (palavras com a mesma terminação), a musicalidade e outros. Todos manusearam o livro e compartilharam suas percepções em duplas. Além disso, observamos a existência de poemas com versos livres, que fogem das características convencionais, concedendo aos poetas uma liberdade expressiva maior, caracterizada por uma abordagem subjetiva e emocional.

Os discentes, previamente informados por meio da entrevista com o poeta, demonstraram facilidade em compreender e aprofundar seus conhecimentos acerca do objeto de pesquisa. A exploração coletiva estendeu-se desde a capa, que apresenta imagens como estrelas e bandeirinhas de festa junina, até o entendimento mais profundo de como a própria capa alinha-se ao nome da obra. Esse momento de imersão na obra literária mato-grossense buscou enriquecer a compreensão dos alunos e consolidar o conhecimento adquirido ao longo da pesquisa.

Os alunos complementaram o aprendizado, pesquisando poemas de outros autores mato-grossenses nos seus celulares, para lerem e conhecerem; e como não foi possível concluir em sala, foram orientados que finalizassem em casa a pesquisa. Distribuímos, além disso, cópias impressas da obra para permitir que todos os participantes explorassem minuciosamente desde os detalhes da capa até o conteúdo poético.

Figura 23: Aluno: M. K



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A observação da obra física permitiu que os alunos apreciassem a estética do livro, incluindo o *layout*, a escolha das fontes e o *design* gráfico. O livro físico, muitas vezes, contém informações adicionais, como o prefácio, que contextualiza a obra. Esses elementos ajudam os alunos a compreenderem o contexto histórico, cultural e literário em que a obra está inserida. Viram o nome do autor na capa e exploraram a biografia ou informações sobre o autor, o que ajudou os alunos a criar uma conexão mais pessoal com o criador da obra.

Os alunos demonstraram satisfação em estudar a obra desde a capa, com imagens vibrantes de estrelas e bandeirinhas de festa junina, que é uma manifestação visual da festividade sugerida pelo próprio título *Festa*. A relação entre a imagem e o nome da obra foi prontamente percebida pelos alunos, que reconheceram como a capa capturava poeticamente a essência da celebração, proporcionando uma introdução visual sugestiva à riqueza poética que aguardava sua exploração nas páginas seguintes.

Esse momento de descoberta não apenas enriqueceu sua compreensão da obra, mas também reforçou a ideia de que a relação simbólica entre imagem e título pode ser uma porta de entrada intrigante para o universo poético da literatura mato-grossense.

6º momento (M2) – Versos sobre Mato Grosso: 02 aulas (90 minutos) 26/10/23

Nesta etapa, o objetivo era conhecer outras obras mato-grossenses e analisar coletivamente os dois poemas escolhidos, antes de adentrarmos à obra *Festa* (2012),

para aprofundarmos e explorarmos seus respectivos poemas. A professora-pesquisadora apresentou um vídeo com o aluno Reinaldo do 6º ano, declamando o poema “Louvor a Matupá”, da obra *Versos despidos* (2003), que representa a cidade, pessoas, como vivem em Matupá da autora matupaense, Maríndia Becker, enfatizou a importância de conhecermos sobre a nossa poeta e forneceu informações sobre a autora e sua obra.

Lembrando que a obra foi trabalhada no projeto interdisciplinar no ano de 2022, na Escola Estadual Luiza Miotto. A professora-pesquisadora também complementou falando sobre a literatura e poesia no gênero poema com um vídeo da aluna da UFMT, em que se encena o poema de Aclyse Mattos “Mercado de peixe”, da obra *Quem muito olha a lua fica louco* (2000); por meio dessas apresentações, os alunos foram motivados a interpretar e a apreciar o poema.

Foi distribuída uma folha com o poema para leitura coletiva e análise por estrofe, todos participaram, identificaram as terminações, rimas, a sonoridade, as figuras de linguagem, reconhecendo a identidade e a maneira de viver do pescador, o que levou o aluno a valorizar o pequeno pescador, sem grandes barcos, com simplicidade e também dificuldade, instigando o aluno a perceber a crítica social, contida nessa poesia, desse pescador que valoriza a natureza, valendo-se da pesca somente para sua sobrevivência, com emprego do linguajar cuiabano, coloquial típico do pescador da região.

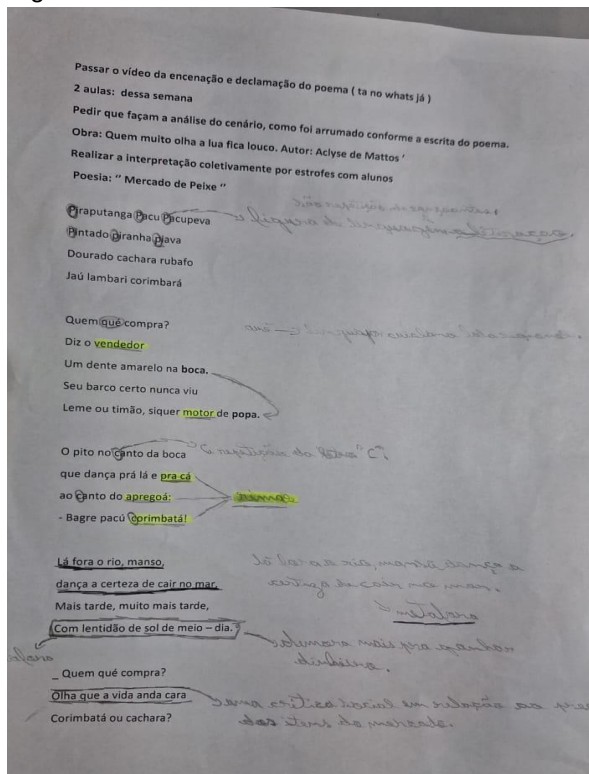
Após essa análise coletiva do poema, com orientações da professora-pesquisadora, o próximo passo foi cada dupla interpretar o poema escolhido da obra *Festa* (2012).

Figura 24: Mestranda da UFMT, Cleusa Batista de Oliveira Costa- Encenação e declamação do poema "Mercado de peixe"¹⁵.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)¹⁶

Figura 25: Leitura e análise coletiva com educandos do poema¹⁷



Fonte: Mestranda Cleusa (2021)

¹⁵ link da dissertação da mestranda Cleusa

https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3873/1/DISS_2021_Cleusa%20Batista%20de%20Oliveira%20Costa.pdf

¹⁶

Fonte: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3873/1/DISS_2021_Cleusa%20Batista%20de%20Oliveira%20Costa.pdf

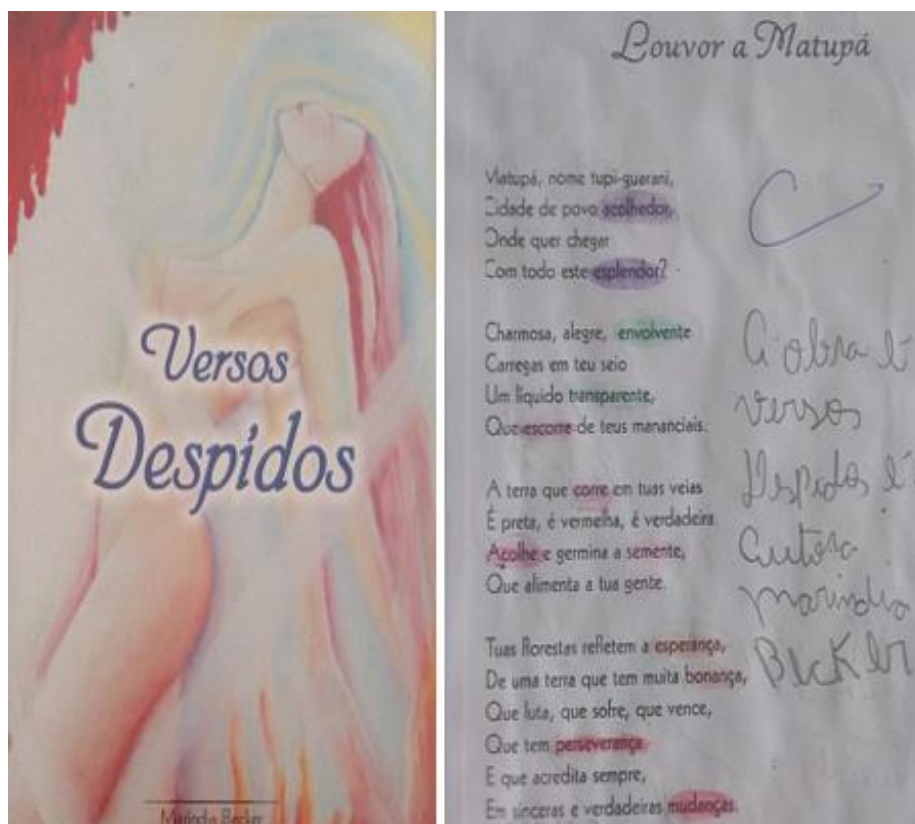
¹⁷ Link do Mercado de Peixe poesia de Aclise de Mattos da UFMT Cleusa mestranda encenando: https://drive.google.com/file/d/1P1X-67FoYnXlvG0eTSU6JG_T-Qoxrw5K/view?usp=drive_link

5.4.2.2 Trabalhos realizados com a escrita de Maríndia Becker

Maríndia Becker, ainda criança migrou, em 1978, do Rio Grande do Sul para Mato Grosso, juntamente com sua família que, junto a outras famílias, veio participar de um programa de colonização e reforma agrária da Amazônia Legal realizado pelo Governo Federal da época. Em 19 de novembro do mesmo ano, na 6ª Agrovila Miraguaí, município de Terra Nova do Norte sua família finca raízes. Fevereiro de 1987, a autora muda-se para o município de Matupá, onde reside atualmente. Foi acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, também Mestre pelo PROFLETRAS de Sinop, da primeira turma, em 2015.

Em *Versos despidos* (2003), a linguagem utilizada é simples, coloquial, longe dos grilhões da sintaxe gramatical. Os poemas tratam de temas atuais, despidos de qualquer tipo de pudor, medo, ou preconceito, mostram o eu poético da autora que expõe um romantismo à flor da pele.

Figura 26: Capa e trabalho realizado com o texto de Becker¹⁸



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

¹⁸ Link do aluno Reinaldo declamando poesia de Maríndia Becker "Louvor a Matupá": https://drive.google.com/file/d/1ENjIRskoh_i2TJL6GvVS_5NjD6BcjUEG/view?usp=drive_link

Os alunos, na posição de pesquisadores viram fotos da autora, receberam informações sobre nossa poeta local e a professora-pesquisadora relatou ter estudado com a poeta que sempre gostou de ler e escrever. Já foi secretária de cultura em Matupá, atualmente é Diretora Regional da DRE de Matupá. Tentamos agendar um bate-papo com a autora na escola, no entanto, não foi possível devido ao fato de a poeta estar em visita a outros municípios pertencentes ao polo de Matupá. Apesar do desencontro, forneceu informações via *WhatsApp*, sempre que solicitada.

Figura 27: Apresentação da escritora Maríndia Becker



Fonte: Arquivo de internet (2023)

Os pesquisadores disseram que já haviam visto a poeta local, mas não sabiam que era escritora; e o fato de mostrarmos alguém de nossa cidade que já escreveu poemas incitou-os a lerem a obra *Festa* e pensarem na oportunidade de, futuramente, serem escritores. Também apreciaram a declamação do aluno Reinaldo, fizeram observações positivas quanto ao vídeo.

7º momento (M2) – Poetizando com Aclyse Mattos: 02 aulas (90 minutos) – 30/10/23

Nesta etapa, as duplas foram incentivadas a escolher livremente os títulos dos poemas da obra *Festa* (2012), de Aclyse Mattos para realizar a leitura e a análise. Os grupos, compostos por dez duplas e um trio, tinham como objetivo principal explorar

e compreender os poemas dessa obra literária. Inicialmente, os alunos direcionaram sua atenção para a capa, refletindo sobre a relação intrínseca entre a imagem e o título *Festa*. Em seguida, cada dupla empreendeu a leitura individual dos poemas para, posteriormente, realizar a leitura em voz alta, buscando analisar as características poéticas presentes.

Por meio dessa intervenção, tivemos o propósito de instigar o aluno na posição de pesquisador a descobrir, por meio da literatura, que a crítica é, frequentemente, caracterizada por sua capacidade de denunciar questões sociais, políticas e culturais. Através da criatividade e da linguagem simbólica, os escritores têm a capacidade de abordar questões importantes e provocar reflexão nos leitores a partir de sua escrita.

Figura 28: Alunas realizando leitura compartilhada do poema – M.F, I. N e A. G



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A leitura individual permite que cada aluno se envolva com o texto, faça suas interpretações, construa significados, promovendo autonomia no leitor. No entanto, a leitura compartilhada também desempenha papel crucial no desenvolvimento literário do leitor, pois os grupos podem trocar ideias e explorar diferentes pontos de vista. Nove das duplas socializaram suas impressões, possibilitando a todos conhecerem o poema “Barroco bugre”, estudado pelas diferentes duplas, foi possível avaliar a

fluência do aluno ao ler o texto, a expressividade, ritmo, entonação, a postura, a compreensão e a conexão entre o que leu e está apresentando.

Durante a leitura, utilizaram o dicionário e pesquisaram no *Google*, muitas palavras são próprias do linguajar cuiabano, então pesquisamos no dicionário cuiabano para facilitar a compreensão.

Duas duplas preferiram ler apenas para a professora-pesquisadora porque tinham dificuldade na leitura e não se sentiam à vontade para a leitura compartilhada. Após as apresentações, os alunos fizeram comentários um do poema do outro, trocando ideias, comparando semelhanças e diferenças quanto ao gênero estudado, tendo sido orientados que todos fossem respeitosos com a ideia do colega.

Apontamentos sobre as apresentações foram feitos, tanto para os pontos positivos como aos que precisavam ser aperfeiçoados durante a pesquisa. Um ponto em comum foi a postura, uma vez que a maioria leu sem direcionar o olhar à turma, outro foi a entonação da voz, muito baixo, sem respeito às pontuações.

Explicamos que, durante o processo, faríamos outras leituras para aprimorarmos suas habilidades de leitura e escrita, com o objetivo de enriquecer a compreensão humana, incentivar a reflexão crítica e proporcionar prazer estético.

Depois, partimos para a escolha de poemas para leitura, análise, releitura e criação do fanzine manual e o digital como produto final. Acrescentamos, primeiramente, o escolhido pela professora-pesquisadora “Barroco bugre”, poema trabalhado coletivamente, conforme atividades anteriores. Os demais foram: “Araguaina”, “Nossa Senhora de Irigaray”, “Antimetáfisica”, “Serenata”, “Identidade móveis ou pau – fincado que rodou”, “Trovoada”, “Enrosco”, “Arcádia”, “Poemas ao voo da ave azul”, “Noite fechada” e “Pescaria”. Aclyse de Mattos apresenta, nos escolhidos poemas, linguajar tipicamente cuiabano, cultura e natureza de traço regional bem-marcado e desconhecido do Nortão do estado. Também a rotina dos pescadores e o espaço cuiabano; e, ao mesmo tempo que brinca com o som das palavras, faz crítica ao desmatamento e à falta de cuidado com o meio ambiente e o Pantanal.

8º momento (M2) – Descontraindo o linguajar cuiabano: 01 aula (45 minutos) - 06/11/23

Realizamos uma dinâmica sobre o nome em cuiabanês, em círculos, sentados no piso da sala.

Figura 29: O cuiabanês



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nesta dinâmica, o aluno descobriu como seria seu nome “cuiabano”, foi um momento para entreter, divertir e conhecer esse falar singular, coloquial e cheio de sotaque, carregado dos dizeres “cuiabanês”. Os educandos receberam uma folha com o enunciado: Descubra seu nome em cuiabano – Xô mano, com nomes relacionados ao mês de nascimento e sobrenome relacionado ao dia que nasceu. Exemplo: nasceu em outubro, nome Xéxeu /Xaxá; sobrenome dia 16, Assombração. Resultado do nome do estudante em cuiabano: Xéxeu Assombração.

Também foram exibidos dois vídeos com o tema “Semana de Mato Grosso – o Linguajar”, para que os discentes aprendessem sobre a regionalidade, sotaque, o falar coloquial e as danças regionais. Para apresentação do vídeo, contamos com a

colaboração do professor de História, falando sobre nosso estado, danças, curiosidades e comidas típicas¹⁹.

9º momento (M2) – Jornada Poética: análise de poemas: 02 aulas (90 minutos) – 18/11/23 e 01 aula (45 minutos) – 9/11/23

As duplas leram novamente o poema realizando um *feedback* para aperfeiçoar a competência leitora, para rever as observações feitas pela professora-pesquisadora. O objetivo era o de que realizassem leitura individual, compartilhada e posterior análise do poema, identificando os elementos e características do gênero, as emoções e sentimentos expressos no poema.

Registramos, no quadro, a definição e as características principais do gênero lírico: a organização em versos e sua agrupação em estrofes, a métrica e rima, a musicalidade e o ritmo que podem estar presentes na estrutura do poema, além da subjetividade, que é a expressão dos sentimentos e das emoções do eu lírico no poema. As figuras de linguagem utilizadas no poema, como metáfora, metonímia, aliteração, entre outras que também foram retomadas. Esse momento foi uma revisão, com explicação mais aprofundada, porque já exploramos as características do poema nas aulas anteriores, quando lemos, declamamos e analisamos os poemas “Mercado de Peixe” de Aclyse Mattos e “Louvor a Matupá” de Maríndia Becker”, exibimos o vídeo²⁰ e fomos coletivamente realizando a análise.

No segundo momento da aula, os alunos fizeram suas análises para demonstrar a apreensão do conteúdo estudado, cujo objetivo era entender das características do gênero, interpretação de acordo com a subjetividade de cada um e classificar as figuras de linguagem, analisando de acordo com a linguagem poética.

5.4.3 Módulo 3

1º momento (M3) – Reconhecendo as características do poema: 02 aulas (90 minutos) – dia 10/11/23

Foi solicitado que lessem e observassem o estilo dos versos livres, conforme a escrita do autor, orientando-os que poemas com versos livres decorrem de maior

¹⁹ Link do vídeo: <https://youtu.be/rsZ0ZyM2AGU>

²⁰Link do vídeo: https://youtu.be/8wAFAo_L300?si=IOvdXdYT8DAZL4PZ

espontaneidade e liberdade estética. Durante a pesquisa, apresentamos aos alunos diferentes estilos poéticos como soneto, haicai, poema com versos livres, entre outros.

Cada estilo foi estudado em detalhes, destacando suas características únicas que influenciam a estrutura da linguagem poética. Os alunos foram encorajados a explorarem ainda mais a estrutura e a forma dos poemas na obra *Festa* (2012).

Figura 30: Poema Original

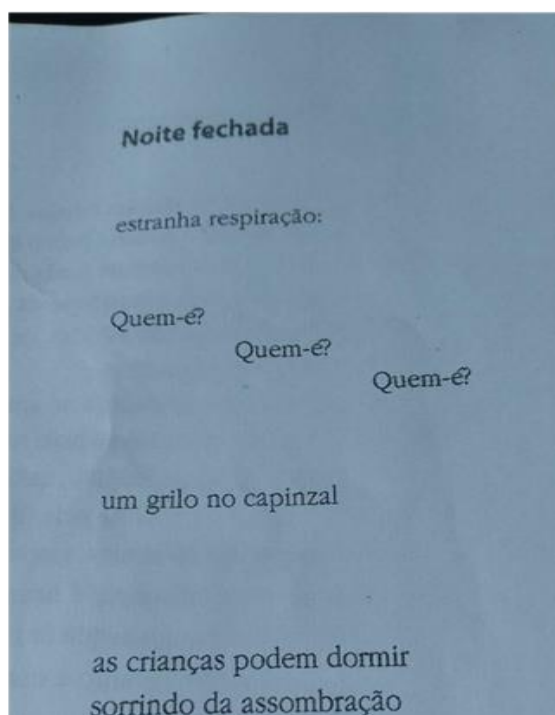
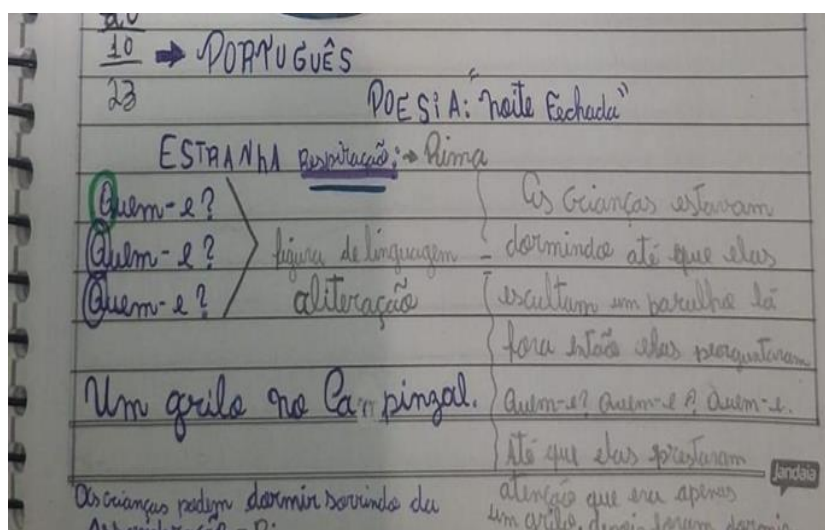


Figura 31: Reescrita e análise do poema – Análise da dupla. I. C e M. S

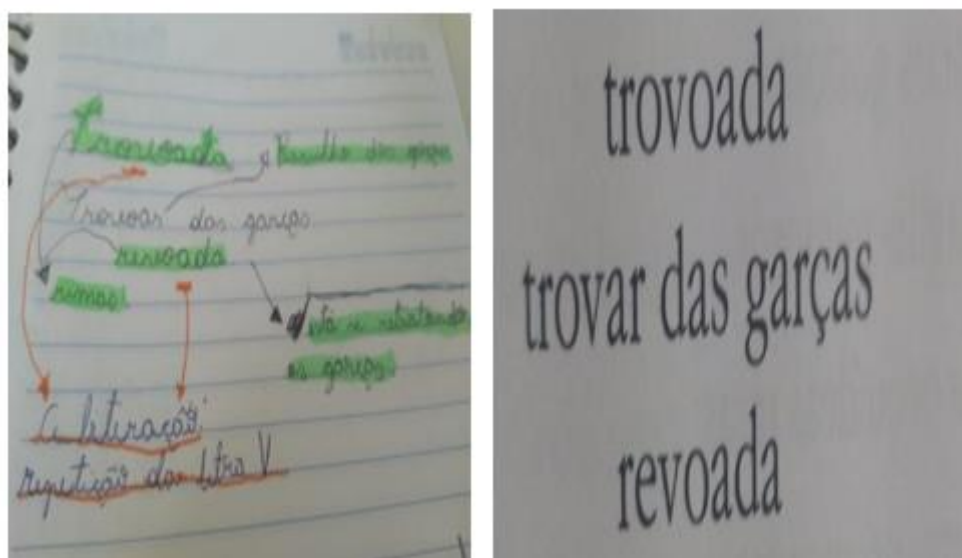


Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na primeira imagem, a dupla realizou a análise a partir de inferências da mensagem contextualizada e encontrou a figura de linguagem, demonstrando compreensão sobre a linguagem poética; grifou respiração e assombração que constituem rimas no texto poético. Na reescrita da dupla, feita no modelo convencional, a poesia original foge à regra escrita com versos livres.

Poema” Trovoadas”

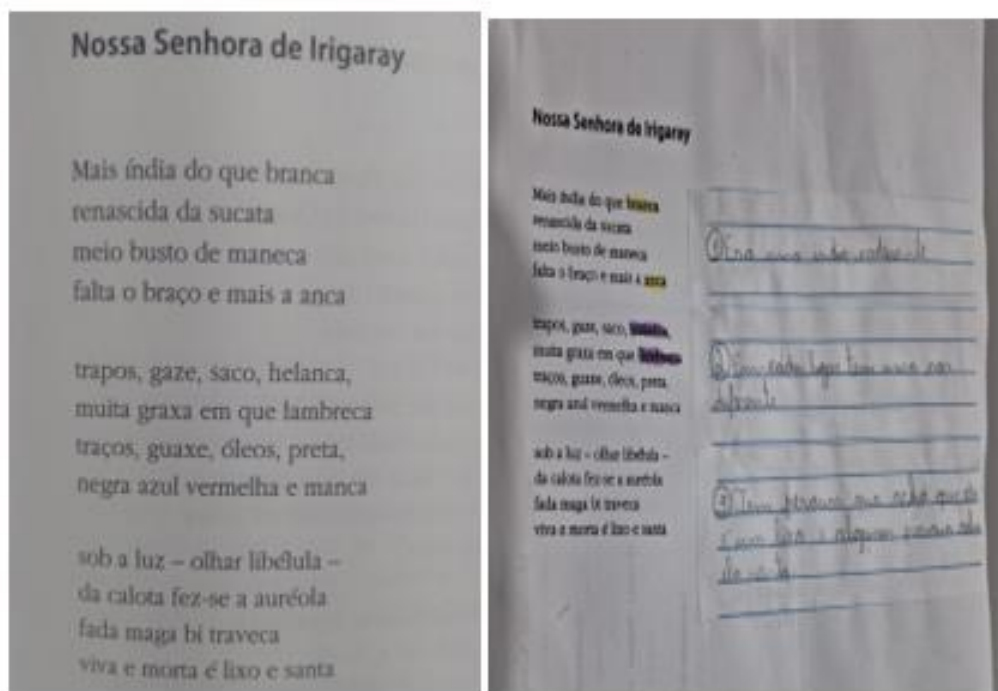
Figuras 32 A e B: Reescrita com reconhecimento de elementos poéticos – Dupla 2: E. A e W. F



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Aqui, a dupla reconheceu os elementos poéticos como as rimas e a figura de linguagem aliteração. A dupla precisou de auxílio e recorreu aos exemplos da aula expositiva para identificar a aliteração. Para Goldstein (1988), a interpretação do poema vai além da significação das palavras, é necessário compreender o espaço que o poema ocupa no papel, o ritmo e os sons que ele apresenta. O aluno, ao ler e analisar constrói significado, internaliza o texto, percebe a mensagem de acordo com a linguagem poética. Os alunos começaram a perceber como os elementos contribuem para a expressão artística e emocional de cada poema.

Figuras 33 A e B: Poema “Nossa Senhora de Irigaray” – Dupla 3: P. G e L. F



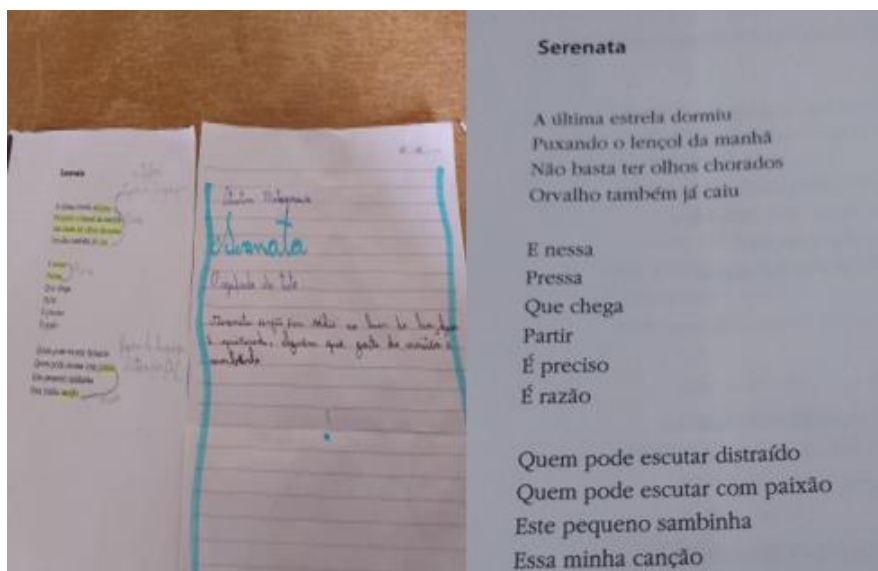
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Essa atividade foi realizada no laboratório de aprendizagem com a articuladora, lendo para os alunos, incentivando-os e mostrando diferentes cartazes de letras, sílabas e palavras para que pudessem interpretar e analisar conforme características do texto poético; a dupla está, desde no início, em acompanhamento pedagógico, apresentou melhora na leitura, escrita e interpretação, no entanto ainda não estava no nível de 7º ano, precisando de auxílio constante.

Na sala de aula, não conseguiram desenvolver a atividade, por isso solicitamos ajuda da articuladora, que abraçou a pesquisa e, na medida do possível, trabalhou as atividades com esses alunos. Esses alunos tiveram avanço significativo tanto na leitura, quanto na escrita com o apoio pedagógico.

Poema “Serenata”

Figuras 34 A e B: Poema Serenata – Dupla 4 A. O e J.F – A quarta dupla fez a análise do poema, identificou as rimas nos versos e reconheceu a figura de linguagem



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante essa atividade, as duplas mergulharam nas explicações fornecidas em aulas anteriores, buscando a orientação da professora-pesquisadora quando necessário. A revisitação e a reformulação fizeram-se necessárias, uma vez que surgiram dúvidas e confusões relacionadas a aspectos como rimas, estrofes e figuras de linguagem. A complexidade da análise poética exigiu uma abordagem mais aprofundada.

2º momento (M3) – Reescrita da produção inicial: 02 aulas (90 minutos) – dia 13/11/23

De acordo com Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011), ao lidar com alunos que apresentaram dificuldades na produção inicial de textos, é importante adotar uma abordagem pedagógica que seja sensível às necessidades individuais de cada aluno.

Levamos em consideração as dificuldades apresentadas na produção inicial e trabalhamos com a reescrita, realizando a revisão em pequenos grupos que apresentaram as mesmas dificuldades, acompanhando e revisando a reescrita, direcionando e mostrando outros textos, explicando sobre a estrutura do texto poético, além de exibir um vídeo sobre prosa e verso para identificarem a diferença na escrita, quando fossem produzir ou reconhecer nos textos.

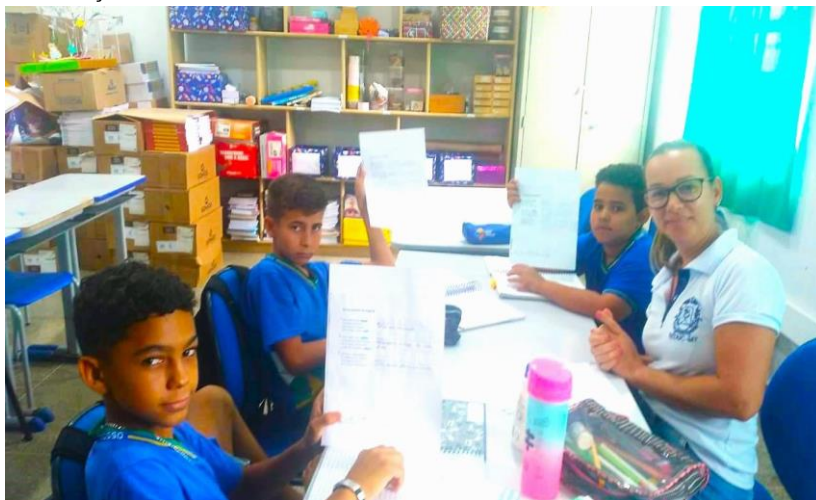
Cinco alunos foram resistentes a reescrever o texto, pois, em geral, não aceitavam corrigir tarefas. Foi explicada a importância de realizarmos esse *feedback* e a reescrita como estratégia de aperfeiçoamento. Como professora-pesquisadora, neste momento, apresentamos nossa dissertação que estava em construção, com as orientações e contribuições da orientadora, para reformular, para encorajá-los e verem que estamos em constante aprendizado.

Os alunos com maior nível de dificuldade compareceram no contraturno para acompanhamento, tendo sido utilizados jogos como trava-línguas, jogos pedagógicos com letras e sílabas e textos com o gênero estudado. Também se contou com o auxílio da professora articuladora, visto que a turma é numerosa e esse trabalho de reescrita era minucioso e, para que os discentes pudessem compreender a estrutura do gênero estudado, reconhecer e escrever de acordo, as intervenções eram essenciais.

Escrever é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado... uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista, escrever um ensaio sobre um determinado assunto. “Assim, escrever é também um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*” (SOARES, 1999, p. 48-49).

Os pesquisadores, por meio da atividade, desenvolvem a habilidade da escrita, levando-os a produzir o texto inicial; nessa atividade, a proposta inicial era diagnosticar a compreensão do gênero apresentado. Pedimos que fizessem a leitura do texto para a sala após a reescrita e, dessa forma, o aluno pôde verificar se a leitura estava fluindo bem, o que precisava melhorar no processo de leitura e escrita. Eles avaliaram um ao outro enquanto ouviam, caracterizando-se como um ambiente de aprendizado coletivo, em que puderam aprimorar seus textos conforme a estrutura do gênero estudado, empregando a linguagem poética.

Figura 35: Alunos P. G., L. F. O e E.S. P. Orientados a ler e produzir o primeiro texto, com auxílio da articulação



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

5.4.4 Módulo 4

1º momento (M4) – Poesia na era dos recursos digitais: 02 aulas (90 minutos) - 14/11/23; 02 aulas (90 minutos) – 16/11/23 e 02 aulas (90 minutos) – 17/11/23

Posteriormente à leitura, chegou a hora da declamação. Cada dupla usou a criatividade para gravar a exposição sobre a compreensão do poema; os pesquisadores, após a leitura e análise individual dos poemas, participaram ativamente da etapa de compartilhamento. Envolvidos em uma entrevista inspiradora com o poeta, alimentaram sua compreensão da poesia. A próxima fase desse envolvente processo teve o objetivo de utilizar os recursos tecnológicos para a reprodução dos poemas em duplas, revelando não apenas a absorção do conhecimento, mas também a expressão artística e criativa de cada aluno pesquisador. Nessa etapa, os alunos contaram com auxílio dos colegas para gravações. Observou-se que, ao longo dos anos, os objetos de aprendizagem têm se mostrado importantes recursos digitais utilizáveis no ensino para diferentes contextos educacionais.

Nessa fase, os estudantes utilizaram seus dispositivos móveis e diversos aplicativos para gravar e editar vídeos, explorando as potencialidades das tecnologias, a interatividade, a literatura digital e os *softwares* que proporcionaram acesso a elementos artísticos, sonoros e visuais. Essas ferramentas enriquecem significativamente o trabalho e a maioria dos alunos demonstrou entusiasmo e

dedicou-se com empenho durante as aulas. Observou-se colaboração mútua, uma vez que os estudantes mais habilidosos auxiliaram os colegas nas declamações e encenações dos poemas. As duplas que enfrentaram dificuldades durante as aulas buscaram apoio em horários alternativos, promovendo, efetivamente, um ambiente de cooperação.

A colaboração se estendeu para além da sala de aula, envolvendo também outros professores que autorizaram a retirada dos alunos para gravações, desde que o conteúdo fosse repostado sem prejuízo aos alunos. Na edição dos vídeos, os alunos exploraram diversas ferramentas tecnológicas como *CapCut*, *TikTok* e outros aplicativos disponíveis em seus celulares, utilizando recursos variados para registrar as encenações dos poemas.

Rojo (2012) destaca que as tecnologias têm se integrado cada vez mais ao cotidiano e o envolvimento dos alunos com essas ferramentas motiva e atrai sua atenção, impulsionando o desenvolvimento da pesquisa.

Os critérios de avaliação incluíram expressão vocal, ritmo, entonação, pausas, expressão corporal, conexão com o poema e criatividade. Essa avaliação levou em consideração o estudo prévio das características do gênero, que possibilitou uma análise mais abrangente das apresentações.

Percebemos que as duplas se envolveram com criatividade; aqueles com mais facilidade nos recursos tecnológicos prestaram assessoria aos colegas. Em alguns momentos, ocorreram dispersões, desvios do foco, levando a professora-pesquisadora a intervir para assegurar a conclusão de todos os participantes.

Foram necessários três dias de aulas e atendimento na hora atividade, no horário oposto, para que todos pudessem realizar as gravações. As edições ocorreram em pequenos grupos no saguão e quatro duplas compareceram no horário oposto durante a hora atividade, visto que não foi possível concluir durante as aulas. Isso ocorreu devido a dificuldades em manusear os recursos tecnológicos, especialmente os aplicativos de edição e gravação.

Assistimos às gravações na TV da escola em sala de aula, trocamos ideias sobre o que poderia ser aperfeiçoado para a etapa da criação do fanzine digital.

Figura 36 Trio: T. V., R. P. e N. P. – Organização do cenário para a gravação do poema “Pescaria”.



Fonte: Arquivo pessoal

Na aula do dia 16/11, em razão do tempo cada vez mais escasso para finalização da proposta, os alunos foram orientados pela docente de Artes a fazerem a releitura dos poemas. Dessa forma, os educandos demonstraram o que entenderam em dupla sobre cada poema. Lembramos que a interpretação do poema pode ser subjetiva; assim, o objetivo foi reler o poema, aprofundar a compreensão, explorar o significado no contexto do texto poético. Portanto, a relevância da releitura está em explorar e ampliar sua própria compreensão e apreciação do texto.

Reler o poema e relacionar às suas experiências de vida, a discussão e a troca de impressões ocorreu em grupos de quatro alunos. Cada dupla releu o poema da outra, apontando tópicos que chamaram sua atenção e que poderiam complementar a compreensão desta.

Posteriormente, as duplas associaram, à temática do poema, imagens que revelaram sua criatividade, explorando a riqueza sensorial do poema e promovendo diálogo entre as duas linguagens artísticas. Os recursos visuais utilizados para a construção desse texto formaram elementos coloridos, retrataram o que leram e, subjetivamente, o que entenderam de acordo com sua própria interpretação, diferente da visão do autor.

Nesse dia, quatro alunos faltaram. Dentre os presentes, a maioria gostou da atividade, uns auxiliaram os outros e os mais habilidosos com desenhos adequaram as imagens ao contexto com resultado satisfatório.

Figura 37: Releitura do poema: “Riscando a Amazônia” – Dupla: R. M. e M. P.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 38: Releitura do poema “Pescaria” – Trio: N. R., T. V. e R. L.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 39: Releitura do poema: “3 poemas ao voo da ave azul” – Dupla: M. F. e A. C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

As duplas envolveram-se com as atividades de recortes, colagens e desenhos. Foi o momento de ler e representar o conteúdo por imagens; a maioria demonstrou gosto em desenvolver a atividade. Os alunos que não conseguiram concluir em sala levaram para casa e entregaram na aula posterior.

A colaboração da professora de Artes, ao trabalhar de modo interdisciplinar, foi essencial para que compreendessem o processo de releitura e concluíssemos em tempo hábil, visto que somente nas aulas de Língua Portuguesa não seria possível desenvolver a pesquisa.

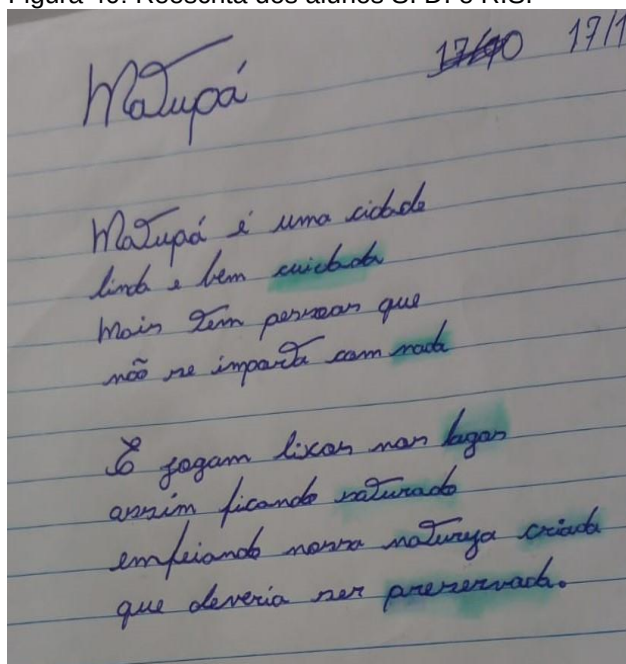
2º momento (M4) – Produção final do poema: 02 aulas (90 minutos) – 21/11/2023

Delimitamos, para a produção final, um tema que versasse sobre questões relacionadas ao estado de Mato Grosso. Para tanto, as duplas revisaram as características do gênero estudado. O objetivo da proposta para a reescrita do poema consistiu em reavaliar, após os recursos, ferramentas e subsídios fornecidos, o que os alunos aprenderam desde o início, para reescrever seus textos com revisão, adequando a linguagem poética que o gênero exige, comparando os conhecimentos da produção inicial à escrita da produção final, como aprenderam e aperfeiçoaram depois do trabalho com diferentes estratégias de leitura, releitura para redigirem o texto final. Escreveram levando em consideração a linguagem do poema, da forma poética, da rima e métrica, sonoridade dos versos e figuras de linguagem que

enobrecem a produção. Isso foi possível em razão das atividades anteriores que forneceram elementos para a produção final. A professora-pesquisadora acompanhou a revisão da escrita final e constatou, nessa etapa, que os alunos já exibiram conhecimento das características do gênero poema, visto o suporte recebido no decorrer do processo.

Os educandos também utilizaram os dicionários e seus celulares para pesquisa de palavras sobre as quais tinham dúvida seja sobre a escrita ou compreensão.

Figura 40: Reescrita dos alunos S. D. e R.S.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

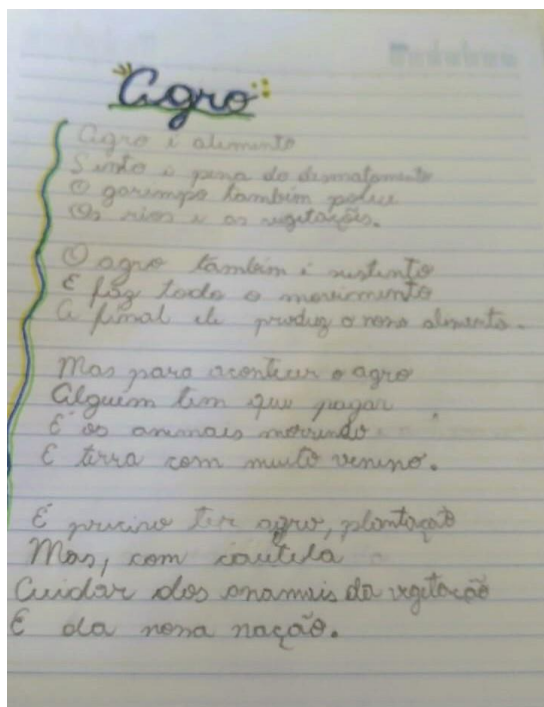
A dupla permaneceu com o mesmo título e temática, mas preferiu escrever um texto de conscientização sobre os lagos, ponto turístico da cidade, nosso cartão postal. Mostrou compreensão após a escrita inicial e as explicações e correção feitas pela professora-pesquisadora, quanto à estrutura do gênero.

A dupla escreveu sobre a cidade de Matupá, lugar onde vivem, descreveram-na com carinho e beleza, além de demonstrarem preocupação com a poluição no principal ponto turístico, o lago de Matupá, com criticidade. Empregaram os elementos poéticos como ritmo, métrica, rimas e sonoridade.

Segundo Paz (1982) o poema é uma possibilidade aberta a todos os homens, qualquer que seja o seu temperamento, seu ânimo ou sua disposição. No entanto, o poema não é senão isto: possibilidade, algo que se anima ao contato de um leitor ou de um ouvinte. De acordo com Paz (1982), a poesia faz parte da vida, está no nosso

cotidiano, em cada momento; assim, trabalhar o gênero poema associa-se com respeitar e valorizar a experiência do aluno, conduzindo-o, na qualidade de leitor, a interagir com o texto apresentado e mostrando-se capaz de produzir seu próprio texto.

Figura 41: Trabalho da dupla W. F. e E. S.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A dupla permaneceu com a temática sobre Mato Grosso, mas preferiu escrever sobre Agronegócio; na primeira produção, o texto foi “O Pantanal”.

Percebe-se a compreensão que a dupla alcançou sobre os elementos da linguagem poética e a estrutura da escrita com o gênero em relação à escrita inicial. Dessa forma, entendemos que as diferentes estratégias e atividades subsidiaram e prepararam os alunos para a produção final mais alinhada ao gênero poema.

Figura 42: Grupo na reescrita do gênero poema na produção final – alunos M.S. e I.C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

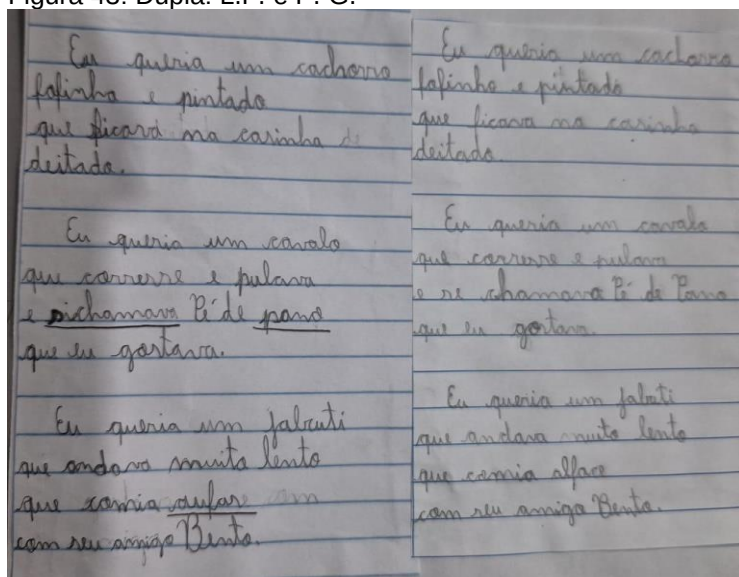
Utilizamos o horário oposto, em grupos de quatro a seis alunos, para a revisão e reescrita dos textos porque, durante a aula em sala, não conseguimos acompanhar e corrigir todos os poemas.

Percebe-se que, no poema mato-grossense “O Pantanal”, os alunos preocuparam-se com os elementos sonoros, buscando uma rima que pudesse dar melodia e graça ao texto. Fizeram a abordagem crítica apontando a importância da produção, do Agro, no entanto lembraram que precisa ocorrer com cuidado, sem exagero, sem descuidar do meio ambiente, um problema que vem afetando a todos, devido à própria dinâmica do capitalismo. Na proposta inicial, os alunos escreveram sobre Chapada dos Guimarães, pediram para mudar o tema e escreveram sobre o Agronegócio.

As duplas abordaram problemas sociais que estão presentes em nosso estado e no mundo de modo geral, usando a linguagem poética, com os principais elementos que a constituem, identificando os diferentes estilos, como soneto, haicai, poemas com versos livres em suas próprias criações.

Assimilaram o gênero estudado, aperfeiçoaram a competência literária e desenvolveram a habilidade da escrita a partir da primeira produção com a professora-pesquisadora na qualidade de mediadora, fornecendo orientações sobre a produção a partir das dificuldades apresentadas na produção inicial.

Figura 43: Dupla: L.F. e P. G.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Esse poema é da dupla de alunos que são acompanhados e orientados pela articuladora, a dupla fez com recursos de materiais didáticos, a professora leu e incentivou a lerem mais de uma vez, para que percebessem as inadequações quanto à escrita e características do gênero.

A dupla avançou significativamente na leitura e escrita durante o ano letivo, na produção inicial, nem quiseram participar na sala de aula. Conseguiram reconhecer rimas, sonoridade, a ludicidade da poesia nos versos e estrofes. Na produção inicial, fizeram a produção oral para a articuladora; nesse segundo momento, escreveram e realizaram a reescrita com atenção passo a passo sob orientação individual no laboratório de aprendizagem.

A análise do objeto de pesquisa, obra *Festa* (2012), o material e a metodologia subsidiaram o planejamento e a reescrita, desde a etapa da produção inicial até a revisão de acordo com as dificuldades dos alunos. É possível concluir que as atividades trabalhadas evidenciaram uma compreensão e maior domínio do gênero; embora quatro duplas tenham apresentado necessidade de atendimento individualizado, com intervenção da professora-pesquisadora.

Ao longo da aplicação da SD, evidenciamos os avanços dos alunos e as fragilidades que ainda merecem ser trabalhadas, pois escrever implica revisar, reescrever, reavaliar o escrito e, assim, gerar significado e superar as inadequações na produção.

Percebemos, na produção final, que os pesquisadores sintetizaram o que foi trabalhado na SD, demonstraram maior entendimento do gênero e aperfeiçoaram a escrita.

3º momento (M4) – Fanzine: 02 aulas de Língua Inglesa (90 minutos) e 02 aulas de Língua Portuguesa (90 minutos) – 23/11/23

Apresentamos o que é o fanzine e como ele é produzido, explicando que é uma publicação independente desenvolvida por apreciadores de um determinado assunto. A docente de Língua Inglesa explicou que o termo fanzine é a combinação das palavras “fã” e “revista” (em LI *fã magazine* revista de fã) foi popularizado nos Estados Unidos, também mostrou exemplos manuais que foram produzidos em uma oficina de fanzine no curso de Letras.

Os estudantes pesquisaram no *chromebook* diferentes modelos de fanzines, inclusive com temáticas diferenciadas e produção independente sem fins lucrativos.

Explicamos aos alunos sobre a autonomia da escrita em fanzines e a possibilidade de hibridização nas letras, que é um estilo permitido. Fanzines são publicações independentes feitas por fãs sobre um determinado tema como música, filmes, quadrinhos e poema, que é o gênero estudado. O aluno teria autonomia da escrita com liberdade para expressar suas ideias e opiniões de forma pessoal.

Os fanzines são veículos amplamente livres de censura. Neles, seus autores divulgam o que querem, pois não estão preocupados com grandes tiragens nem com lucro; portanto, sem amarras do mercado editorial e de vendas crescentes (Magalhães, 1993, p. 10).

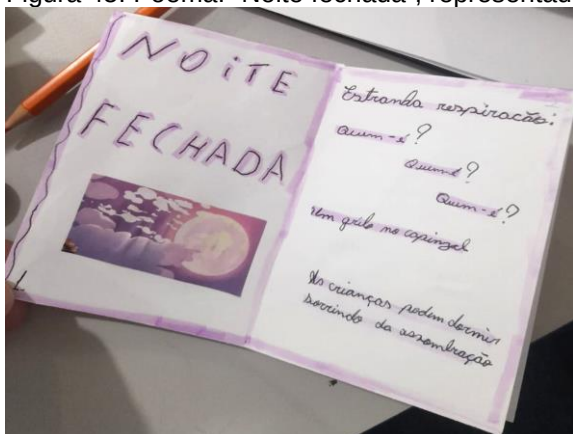
Em grupos de quatro integrantes, os discentes iniciaram a produção do fanzine manual, representando os poemas da obra *Festa*, o objetivo consistia em tornar o poema visualmente atraente e de fácil leitura, organizando com cores, para combinar arte visual e Literatura.

Figura 44: Grupos trocando ideias para a montagem do fanzine



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 45: Poema: “Noite fechada”, representado por meio do fanzine



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 46: Alunos na criação do fanzine



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A abordagem interdisciplinar, envolvendo diferentes disciplinas, permitiu que os educandos fizessem conexões entre diferentes assuntos, ampliando o conhecimento e promovendo experiências de aprendizagens, desenvolvendo diversas habilidades,

o que torna a pesquisa mais interessante. Vale destacar que o trabalho colaborativo entre os docentes também mostrou a relevância de aprendermos em equipe em que cada um tem algo a aprender e a ensinar. Para construir este sentido e conduzir os alunos a um conhecimento do humano, Fazenda (1994) orienta que a interdisciplinaridade seria a melhor solução, tendo em vista que esta proporciona diálogo entre as demais disciplinas, construindo, assim, o contexto significativo necessário para gerar sentido no estudo da literatura e no incentivo à leitura literária. Trabalhos interdisciplinares são fundamentais em projetos de formação de leitores porque a literatura trata de registros da experiência humana, que é variada e se materializa nas diferentes áreas do conhecimento.

Em resumo, trabalhar a interdisciplinaridade enriquece tanto os alunos quanto os professores, estimula o engajamento e o pensamento crítico, a diversidade, o respeito mútuo e a capacidade de lidar com conflitos, preparando os envolvidos para diversos desafios.

Os educadores envolvidos na pesquisa inteiraram-se do seu objetivo, trocaram ideias com a professora-pesquisadora e concordaram em participar para apresentar os resultados na feira do conhecimento da escola, visto que cada área precisa aperfeiçoar a competência leitora. Cada docente recebeu uma cópia da obra *Festa impressa*, objeto de pesquisa, para conhecimento da literatura mato-grossense com foco na poesia.

Os discentes tiveram uma reação positiva quanto ao trabalho em grupo, criaram diferentes fanzines com colagens ou desenhos de própria autoria, expressaram-se artisticamente de maneira autêntica, evidenciaram suas opiniões e representaram o poema por meio desse gênero que lhes conferiu liberdade para tal. Os que tinham mais habilidades com desenhos e colagens auxiliaram os colegas. Dois alunos não quiseram expor e preferiram guardar.

Durante a aula, os alunos tiveram a oportunidade de entender o conceito de fanzine, discutir a importância da autonomia criativa e experimentar diferentes estilos de escrita. A atividade prática permitiu que criassem fanzines, de acordo com o poema estudado, combinando elementos textuais de forma livre e expressando suas ideias de maneira personalizada, conforme é próprio desse produto, a saber:

A elaboração de fanzines é uma atividade democrática e plural. Além disso, “uma outra vantagem é que o fanzine [...] revela-se também como um instrumento enriquecedor das “vozes” dos estudantes,

comunicando significados, construindo e reconstruindo saberes” (Nascimento, 2010, p. 126).

Mostramos aos alunos que o fanzine digital é uma versão eletrônica do fanzine tradicional, enquanto o fanzine manual é feito fisicamente, com recortes, colagens e impressões, o fanzine digital é criado e distribuído no formato digital, geralmente em arquivos PDF.

Figura 47: Apresentação de fanzine digital com a poesia “Araguaia”, elaborado pelas alunas: A. G. e I. N.²¹



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O fanzine digital é produzido usando ferramentas de edição digital, como programas de *design* gráfico, editores de texto ou plataformas de publicação *online*: Os fanzines digitais podem ser compartilhados e acessados facilmente por meio de *sites*, redes sociais, *e-mails* ou *download*. O fanzine digital pode incorporar elementos multimídia, como vídeos, áudios e animações, para enriquecer a experiência do leitor. Os alunos pesquisaram modelos em seus celulares e *chromebooks* para complementar a explicação da docente.

²¹ https://drive.google.com/file/d/11DdVB39XIX73I-KB9zYe4b8AXZPaC8uK/view?usp=drive_link.

6 PRODUTO FINAL – OFICINA: SABER E SABORES DA POESIA ²²

Por meio da pesquisa de imagens com os alunos, para montagem do fanzine digital, no horário oposto na sala de recursos, apresentamos o conceito do fanzine digital, explicamos o passo a passo para a criação de um fanzine digital, utilizando um *software* e aplicativos como *Canva*, *TikTok*, *CapCut*., com dicas de *design/layout* para tornar o fanzine visualmente impactante.

Os discentes pesquisaram exemplos de fanzines digitais que incorporam poemas de maneira criativa com recursos visuais, ilustrações e fotografias para complementar os poemas. Os alunos com menos familiaridade com as tecnologias foram auxiliados pelos mais habilidosos com as ferramentas digitais; esse trabalho foi demorado, os que possuíam facilidade concluíram em sala e os outros exigiram trabalho no horário oposto na sala de recurso ou no saguão.

Após várias tentativas, decidimos pelo *Canva*, pois oferecia elementos visuais, imagens, *design*, permitia a gravação de áudio e inserção de vídeos. Criar nosso fanzine digital representando os poemas mato-grossenses para compartilhar nas plataformas *online* da Seduc, Unemat e nas redes sociais da escola, promoveu a interação com o público e divulgou o resultado da pesquisa. Disponibilizamos no final da página, em nota de rodapé o *link* para acesso ao Fanzine Digital.

A maioria das duplas demonstrou senso de iniciativa em explorar a tecnologia, pesquisando, buscando soluções para a criação do fanzine e reconhecendo a tecnologia como um suporte importante que favorece o aprendizado.

Reconheceram que, mais do que jogos e redes sociais, a tecnologia é relevante para colaborar no aprendizado, independente do assunto ou disciplina. Os discentes fizeram um relato sobre o desenvolvimento da pesquisa, apontaram pontos positivos, do que gostaram, citando a entrevista com o poeta, as gravações, a leitura e a escrita dos poemas e o trabalho com as tecnologias, o resultado no produto final – o fanzine digital, visto que a maioria gosta de manusear aplicativos e utilizar redes sociais. Ficou clara a preferência por atividades que envolveram as mídias e recursos tecnológicos. Selecionamos quatro relatos aqui transcritos:

Relato 1: Dupla: K. G. e V. S.

²²

https://www.canva.com/design/DAF7BJZ087E/CDD4n2cQtI9dvKj-fx2hIA/view?utm_content=DAF7BJZ087E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor

Gente, gostei de aprender sobre a poeta Maríndia de nossa cidade, também gostei de ler para a turma, gravar declamação, fazer entrevista com o Aclyse, ele explicou sobre poesia, foi muito bom.

Relato 2: Dupla: T.S. e G.S.

O que eu mais gostei no projeto foi gravar, tirar fotos e ler os poemas, eu aprendi as estrofes, rimas e a ler melhor. Gostamos muito da entrevista com o poeta.

Relato 3: G. S. e T. S.

Aprendemos sobre o Aclyse Mattos e seus poemas. Fizemos diversas atividades como escrevemos poemas, interpretamos poemas através de escritas e desenhos, gravamos áudios, mídias, fizemos edição com os nossos poemas e preparamos o fanzine digital.

Relato 4: Dupla: A.C. e M. F.

Nós entendemos muito mais sobre os poemas, sobre a Literatura mato-grossense como rimar, melhoramos na leitura, aprendemos fazer uma produção poética, tivemos muitas oportunidades legais.

Ao concluir a SD dedicada ao estudo da obra de Aclyse Mattos e seus poemas, foi possível perceber, nos diversos relatos obtidos que, as atividades realizadas, como a produção de poemas, a interpretação através de escritas e desenhos, a gravação de áudios e a elaboração de mídias, proporcionaram uma imersão profunda no universo poético do autor.

A experiência de edição, especialmente, na criação do fanzine digital, solidificou os aprendizados e ofereceu uma perspectiva prática e contemporânea sobre a expressão artística. Concluímos, assim, que a abordagem interdisciplinar adotada enriqueceu nossa compreensão acerca de Aclyse Mattos e seus poemas, revelando camadas mais profundas de significado e estimulando a criatividade em diversas formas de expressão.

A culminância do projeto foi marcada por um momento, quando os alunos expuseram seus trabalhos em cartazes com entusiasmo e criatividade. A sala de aula

transformou-se em um espaço inspirador, com um varal de poesias que exibiam as releituras dos poemas da obra *Festa*.

Os trabalhos foram expostos em sala de aula e no mural da escola, como se apresenta:

Figuras 48 A, B, C: Varal de poesia mato-grossense



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A diversidade de interpretações floresceu não apenas nos papéis, mas também na apresentação oral, quando os alunos compartilharam as declamações. A peça central desse espetáculo literário foi a apresentação do fanzine digital, um produto final que sintetizou o conhecimento adquirido, as análises aprofundadas e a expressão artística dos alunos. Essa culminância não apenas celebrou as conquistas individuais, mas também consolidou o impacto coletivo da pesquisa na promoção da literatura mato-grossense e no desenvolvimento das habilidades literárias e digitais dos participantes.

7. RESULTADOS

Na organização de uma sociedade mais justa e mais democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura (Frantz, 2011). A literatura infantil e juvenil pode apoiar o aprendizado na escola e contribuir para o desenvolvimento da postura cidadã e de valores dos alunos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), o texto literário deve ser encarado como portador de valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira. Soares (1999) considera o processo de escolarização como inevitável, ao se referir sobre o jogo entre a linguagem e o imaginário e a importância do texto literário nesse processo, e defende a possibilidade de descoberta de uma escolarização adequada da literatura, sendo que:

[...] a critérios que preservem o literário, que propiciem ao leitor a vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele. Mas ainda, que conduzissem eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar (SOARES, 1999, p. 42).

Por isso, é importante estar atento a temática a que o aluno será exposto, bem como às competências que a leitura do livro ajudará a desenvolver, para que estejam alinhadas ao plano de desenvolvimento previsto em cada etapa escolar. A leitura tem uma função social importante, deve-se, por isso, estimulá-la, um caminho importante para o desenvolvimento da autonomia no pensar, como afirma Paulo Freire (2021, p. 59) em *a Pedagogia da autonomia*:

Ao professor, não cabe ensinar conteúdos, é preciso incentivar, levar o aluno a ter autonomia, liberdade de expressão, ser capaz de pensar, refletir, conforme o meio e sua vivência social. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeitar a autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente este saber.

Assim, cada aluno tem sua história, suas origens, sua cultura e deve ser estimulado a pensar, a fim de que alcance sua autonomia. O aluno e seus saberes na

integralidade podem ser acrescidos de novas oportunidades para firmar sua autonomia, com criticidade por meio da leitura.

A literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pelo entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, haja vista que, nesse contexto, vivenciam situações fictícias decorrentes de experiências humanas.

Bill Cope e Mary Kalantziz (2008) salientam a importância da criação do contexto de aprendizagem que desperte a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital. Quanto mais frequente e maior o acesso à literatura, mais variadas serão as informações que eles captam, sendo mais rico seu aprendizado.

Nossos educandos são leitores, de diversas linguagens, inclusive com assuntos que despertam o seu interesse como os jogos *online* e outros que envolvam as tecnologias. No livro *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do internauta brasileiro* (2004), Lucia Santaella aborda o planejamento em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula em vários momentos ao longo do livro:

O uso pedagógico de tecnologias digitais no ambiente escolar exige um planejamento cuidadoso, que considere as necessidades e características dos alunos, os objetivos da aprendizagem, o conteúdo a ser ensinado, as habilidades a serem desenvolvidas e as possibilidades e limitações das tecnologias disponíveis (Santaella, 2007, p. 11).

O uso das tecnologias no espaço-tempo da sala de aula pode apresentar algumas dificuldades, como infraestrutura inadequada: não existe um espaço próprio para esses aparelhos, às vezes, o professor não consegue nem usar porque, em uma aula de 45 minutos, enfrenta dificuldades na montagem e manuseio dos equipamentos tecnológicos. Outro fator são salas lotadas, impedindo que o docente consiga auxiliar os alunos com dificuldades, tampouco os alunos PCDs.

Em muitas escolas, a infraestrutura tecnológica pode ser limitada. A falta de dispositivos, como computadores, *tablets* ou acesso à Internet estável, pode dificultar o uso efetivo das tecnologias em sala de aula. Falta de conhecimento técnico por parte dos professores é um grande desafio, pois ele precisa auxiliar os alunos que têm dificuldades, por isso o conhecimento técnico adequado para utilizar as tecnologias disponíveis é fundamental. É necessária uma orientação adequada para que os

alunos possam tirar o máximo de proveito das ferramentas e recursos digitais. A TV, os computadores e celulares são manipulados por eles com facilidade porque o contato com as tecnologias faz parte da identidade deles, principalmente, nas mídias, jogos e redes sociais. Cabe ao educador modificar e propiciar um letramento com a participação do educando, buscando estratégias que o motivem a participar.

Nesse sentido, as tecnologias são uma ferramenta significativa para o aprendizado e devem ser integradas à abordagem de protagonismo com metodologias ativas. Portanto, é importante que os professores planejem cuidadosamente as atividades que envolvam o uso das tecnologias, de forma que estejam alinhadas com os objetivos educacionais e promovam a participação ativa dos envolvidos.

Diante das adversidades, trabalhar com as tecnologias é um desafio, mas é possível. O docente deve organizar um planejamento de acordo com as possibilidades apresentadas, alinhado aos objetivos educacionais para que não seja apenas uma distração isolada. Os educadores, cientes dessas dificuldades, devem trabalhar para superá-las por meio de estratégias adequadas de integração de tecnologia, buscar capacitação docente para favorecer o acesso igualitário e uso equilibrado das tecnologias em sala de aula.

De acordo com Rildo Cosson (2016, p. 115):

Devemos ter sempre em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor constrangimentos e empecilhos.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, concentramos nossos esforços em argumentar e demonstrar que, por meio da leitura e prática da escrita, fornecendo subsídios e diversos exemplos, os participantes poderiam desenvolver habilidades para compor gênero poema. Esse papel ativo na orientação e estímulo ao protagonismo dos discentes foi fundamental para superar as barreiras iniciais.

No início da pesquisa, com base nos resultados do questionário semiestruturado, ficou evidente o quão desafiador seria o trabalho. A maioria dos participantes relatou ter pouco contato com a poesia, e uma parcela ainda menor estava familiarizada com a literatura mato-grossense. Além disso, destacaram sua falta de conhecimento sobre escritores e textos regionais. Expressaram também

resistência à leitura de obras e dificuldades específicas na compreensão de textos, principalmente, no gênero poema.

Embora tenham demonstrado apreço por aplicativos e recursos tecnológicos, algumas duplas enfrentaram obstáculos na edição, inclusão de imagens e sons na criação do fanzine digital. Confessamos que também enfrentamos desafios ao manusear esses aplicativos tecnológicos, o que nos levou a realizar pesquisas para aprimorar a nossa compreensão. Alguns alunos possuem domínio de tecnologia e, juntos, conseguimos superar essas dificuldades e finalizar o projeto do fanzine digital. Após várias tentativas, usamos o aplicativo *Canva* e finalizamos a pesquisa em sala de aula. Organizamos a exposição no mural da escola e pretendemos, no ano de 2024, postar nas redes sociais da escola e na plataforma da Unemat.

Nossa intervenção como professora-pesquisadora não se limitou a identificar o problema, mas ativamente buscamos estratégias para incentivar a participação efetiva dos discentes. Ao fornecer orientações claras e exemplos práticos, contribuímos para que compreendessem a importância da leitura no cotidiano e como ela é essencial para o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Os quatro alunos com maior dificuldade em leitura e escrita, orientados pela articuladora, também avançaram no aprendizado e, embora leiam pausadamente, conseguem entender a mensagem e escrevem com auxílio de materiais pedagógicos.

Diante dessa barreira, implementamos estratégias específicas para incentivar a participação ativa dos pesquisadores na elaboração dos textos. Isso incluiu sessões de capacitação específicas para o desenvolvimento de habilidades de escrita digital, proporcionando orientações detalhadas sobre as ferramentas disponíveis e incentivando a exploração criativa.

Ao longo desse processo, observamos uma gradual superação da relutância inicial. A colaboração entre os pesquisadores e a oferta de suporte mútuo foram fundamentais para vencer a resistência inicial à produção textual até a conclusão do fanzine digital. O estabelecimento de um ambiente inclusivo, no qual cada participante se sentia apoiado e encorajado, contribuiu significativamente para alcançar um resultado mais satisfatório.

Portanto, o desafio inicial relacionado à resistência em escrever foi abordado com sucesso, transformando-o em uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizado para todos os envolvidos. O resultado não apenas refletiu a superação

dessa dificuldade, mas também evidenciou a capacidade dos pesquisadores em se adaptarem e prosperarem em um ambiente educacional digitalmente enriquecido.

Na contemporaneidade, os diferentes textos nos espaços educacionais abertos à circulação tanto para educando quanto para professores, vêm contribuindo para que a prática do letramento seja mais efetiva, sendo ela literária ou não, ler deve ser um ato prazeroso, não um ato de verificação e avaliação, que acontece de acordo com o aperfeiçoamento da leitura, após interacionismo e motivação. Segundo Candido (2011, p. 177):

Ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como talvez não haja equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade.

Nesse contexto, compreendemos que a literatura precisa ser ofertada aos educandos como contribuição ao desenvolvimento da imaginação, também estimular o interesse pela literatura de Mato Grosso, favorecer o acesso à leitura literária, que é um direito do educando, conhecer as diferentes linguagens – o sabor do texto poético revestido do eu particular das nossas convicções.

Ao interagir com a poesia, o leitor desenvolve e consolida competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão; familiariza-se com a linguagem conotativa e metafórica; estimula o imaginário; alarga conhecimentos culturais e mergulha no grande universo da sensibilidade e dos afetos, como se observa no excerto a seguir:

se antes a preocupação ficava centrada no texto, relegando-se o leitor para um plano secundário, hoje isso não é mais concebível. O texto só ganha vida se conseguir circular; para isso, tem que partilhar o complicado circuito que envolve o livro e chegar ao leitor. Contudo o fato de o livro atingir o consumidor ainda não resolve totalmente a questão da leitura, pois esse percurso pressupõe uma outra face: a da interpretação, ou seja, da recepção do texto pelo leitor (Yunes; Pondé, 1989, p. 7).

De acordo com as considerações de Yunes e Pondé (1989) o texto vivo é aquele que circula entre leitores, e para que haja um completo círculo de vida, é preciso saber

receptá-lo e esse processo se dá pela interpretação. Sendo assim, decifrar o sistema é preciso para formar seres humanos, capazes de ler entrelinhas, interagir com o texto, posicionar-se criticamente, ou seja, questionar e interpretar sua realidade

Quanto ao gênero fanzine que provém do Inglês *fanfic* (Revista amadora, 2013), é uma revista independente e alternativa que pode ser manufaturada por qualquer um interessado em espalhar de maneira livre suas ideias e conceitos, bem como suas expressões com linguagem criativa.

Como sugere Piret Viires (2005, p. 153), as *fanfics* surgiram muito antes da internet. Podemos pensar nos fanzines (revistas/magazines criados por fãs), inicialmente distribuídos entre as comunidades particulares a que os fãs pertenciam, como um exemplo precursor.

A facilidade de reprodução e distribuição das revistas alternativas, como os fanzines, permite a cada pessoa se tornar autora (ou coautora) e pode quebrar limites, desenvolvendo temas pessoais com formatos variados (também na *web*), expressando seus ideais e gostos particulares, a partir de artigos, histórias em quadrinhos, contos, textos, poesias, posições políticas, apreciações temáticas, experimentações (gráficas e/ou literárias).

Angelo Davanço, em entrevista à Revista Eletrônica Revide (2022)²³, explica que os fanzines são publicações independentes e artesanais, trata-se de publicações independentes, autorais e artesanais, “Em suas páginas, vale falar das bandas ou séries preferidas, mostrar poemas, histórias em quadrinhos, enfim, dar o recado de uma maneira simples e a extremamente econômica”, conta o jornalista e fanzineiro. A apropriação do gênero poético integrado ao fanzine propicia um aprender sobre literatura, com liberdade à imaginação e criatividade, além dos textos de sala de aula, estabelecendo uma conexão do poema com a liberdade individual do fanzine.

Em consonância com o eixo temático na área de Linguagens e suas Tecnologias, mais especificamente acerca do eixo da leitura e escrita, o presente estudo defendeu a utilização do letramento literário para promover o encontro dos alunos do Ensino Fundamental com a literatura produzida em Mato Grosso, especificamente, com foco em poesia, comprovando o reduzido conhecimento destes em relação às obras de escritores em contexto mato-grossense.

²³ <https://www.revide.com.br/noticias/cultura/espaco-a-fabrica-recebe-encontro-e-oficina-de-fanzines/>

O conhecimento literário insuficiente constatado oportunizou diagnóstico para uma ação pedagógica proveitosa referente ao acesso e desenvolvimento do processo de letramento, pois, por consequência, o desenvolvimento do projeto alcançou visibilidade e funcionalidade no que concerne ao objetivo que se vincula ao compromisso de alimentação cultural dos educandos acerca da literatura oriunda de seu contexto de vivência, pensando em uma formação com a integralidade dos conhecimentos de mundo, sendo trabalhado de modo interdisciplinar.

Esta pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos, uma vez que, de acordo com a BNCC (2017) – Base Nacional Comum Curricular, as práticas de leitura e escrita são postas como indissociáveis: seria possível ampliar a competência leitora e a criatividade dos alunos também na habilidade da escrita por meio do uso da obra *Festa* (2012), de Aclyse Mattos, escritor de Mato Grosso? Como identificar os diferentes níveis de competência leitora por meio da inserção de um texto poético que fala da nossa cultura, do nosso estado, das características específicas do nosso povo e até do nosso ciclo sazonal?

Com base nos questionamentos e desenvolvida a pesquisa, o trabalho com a SD respondeu:

- 1 - Seria possível estimular a leitura de textos do gênero poema, utilizando escritores do nosso estado?
- 2 - Como melhorar as atividades de leitura e de escrita por meio do gênero poema?
- 3 - De que maneira(s) a(s) competência(s) leitora(s) e de escrita podem ser atualizadas em processos de letramento literário e digital?
- 4 - De que (ais) forma(s) a construção de fanzines digitais e manuais potencializam o letramento literário e digital dos alunos?

O texto literário deve ser encarado como portador de valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira, tendo como produto final a confecção de livros de poemas integrados ao fanzine com o tema Mato Grosso, englobando os textos produzidos pelos alunos, sendo materializados em fanzines físicos e digitais, da obra *Festa*, de Aclyse Mattos.

Os fanzines manuais e digitais são ferramentas criativas e envolventes, que aprimoram a habilidades da escrita, desenhos, colagem, leitura crítica, de liberdade de expressão, conhecimento tecnológico, ao mesmo tempo que estimulam o

engajamento para literatura. Para concluir sobre os resultados da análise de poemas da obra *Festa* e a produção de textos até o produto final, um fanzine digital, é importante destacar a significativa contribuição da pesquisa na Literatura mato-grossense.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura propicia um movimento importante para o desenvolvimento do ser social, podendo conduzir o olhar para dentro, promovendo um encontro com nossa essência e, por consequência, transformar o olhar para fora, olhar o outro com alteridade. O papel social da Educação escolar é proporcionar ao educando as habilidades necessárias para ler, escrever e atuar em sociedade.

Promover o gosto pela leitura literária é sempre um desafio para os professores da escola básica, porém, ainda mais desafiador é possibilitar o prazer da leitura aos alunos, em um mundo em que as novas tecnologias, como a internet, os aparelhos móveis e a televisão, competem e dividem o interesse das crianças e dos jovens. A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura no mundo. Assim, uma Educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura.

É muito importante indagar sobre os modos de interação entre o texto poético e os estudantes, sobre os significados e os sentidos atribuídos pelos estudantes na leitura do texto poético e sobre a própria fruição poética advinda dessa interação. Conforme Manoel de Barros (2010, p. 40), “Poesia é voar fora da asa”, nesse aspecto, compreendemos que a poesia atribui significados à linguagem, oportunizando ao leitor ver o mundo com mais sensibilidade e sentimentos, independentemente das temáticas no gênero escrito.

Pensar sobre as ações e os procedimentos norteadores da ação docente, portanto, significa qualificar ainda mais o planejamento docente – intencional, sistemático e emancipador, para favorecer o aprendizado da escuta, da leitura crítico-reflexiva do texto poético e talvez da sua produção, e para assegurar uma efetiva fruição, por parte do aluno, do texto poético em sala de aula.

Conforme o objetivo de explorar o conhecimento da literatura mato-grossense, com foco no gênero poema, e aprofundar a compreensão da estrutura da linguagem poética, adotamos uma abordagem teórica fundamentada em autores essenciais. A SD fundamentou-se em Dolz, Noverraz e Schneuly (2011), guiando os alunos desde a produção inicial até o aprimoramento progressivo de suas habilidades de escrita para a produção final. Incorporamos também as contribuições de Isabel Solé (1998), abordando os momentos antes, durante e depois da leitura, Annie Rouxel (2013),

explorando a identidade e subjetividade do leitor, e Cosson (2014), com a implementação de círculos de leitura em diferentes fases, como roda de conversa, análise e interpretação.

O desenvolvimento da SD enfrentou desafios, desde o planejamento de abordagens inovadoras até a apresentação da proposta, motivando os alunos em sua jornada para compreender a literatura mato-grossense, especialmente no contexto poético, culminando na criação do fanzine digital. O desafio envolveu harmonizar uma rica diversidade de informações, garantindo coesão e aprofundamento ao longo de todo o processo de pesquisa.

No início do projeto, foi aplicado um questionário semiestruturado com que comprovamos nossa hipótese de que os alunos não conheciam obras da literatura mato-grossenses e tinham pouco contato com a poesia. Orientamos sobre como seria desenvolvida a proposta, explicamos sobre o gênero poema, com a apresentação dos principais elementos, tais como linguagem conotativa, versos, estrofes, rimas e ritmo. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade em relação a esses aspectos, fazendo perguntas sobre como eles contribuem para a construção de um poema. Observamos como os alunos se aproximaram e entenderam os elementos e características específicas desse gênero literário. No segundo momento da pesquisa, abordamos os poemas da obra *Festa* (2012), de Aclyse Mattos, com atividades concretas de leitura, apresentações com imagens, escrita, entrevista e atividades com as tecnologias.

Percebemos quatro alunos com baixo nível de proficiência em leitura que, no início, ficaram inseguros e não queriam participar. Mas, com auxílio da articuladora – professora do laboratório da aprendizagem –, desenvolveram parcialmente a pesquisa, leram uma estrofe, fizeram a interpretação, após leitura da articuladora, realizaram as atividades orais e ilustrativas com o gênero poema.

Acompanhamos parcialmente o desenvolvimento desses alunos, visto que a turma é numerosa e necessitava de auxílio, pois o tempo era cronometrado para as atividades, com poucas aulas; realizaram as atividades orais e ilustrativas com o gênero poema. Também tínhamos a aluna que não interagiu, não se comunicava oralmente e, inclusive, acabou trocando de sala. Dois alunos não quiseram participar do projeto, mesmo mostrando os passos da proposta e dizendo que o resultado seria divulgado, valorizado e aperfeiçoaria a aprendizagem deles.

Nas primeiras atividades relacionadas à leitura, a maioria precisou de incentivo para compartilhar, já que preferiam ler para grupos pequenos ou para a professora-pesquisadora somente; posterior à leitura silenciosa, compartilhada, houve a formação do círculo de leitura e roda de conversa em que os participantes apresentaram seus poemas uns aos outros para que todos conhecessem e analisassem poética e criticamente, com discussões e inferências de diferentes olhares.

Na produção inicial, foi o momento em que apresentaram muitas dúvidas, porque escrever é um ato difícil, exige organizar ideias e dominar o gênero, às vezes, pouco conhecimento do tema ainda amplia a dificuldade. Estimulamos os pesquisadores, fornecemos exemplos, acompanhamos com a correção em dupla e, a partir dessa orientação, foram capazes de apresentar a produção final com domínio da linguagem poética. Apenas os alunos que estão no processo de construção da escrita não entregaram a produção final, fizeram apenas oralmente.

Referente às atividades de releitura, entendimento quanto ao gênero fanzine manual que envolvia imagens e liberdade de expressão, a maioria demonstrou gosto e facilidade em desenvolver. As atividades de gravação, confecção do fanzine digital que envolvia as tecnologias digitais, foram incorporadas às práticas dos discentes, que demonstraram habilidades dentro de suas possibilidades, uns ajudando aos outros, a maioria gravando com suas próprias imagens a declamação e encenação dos poemas, outros preferindo gravar usando personagens e elementos visuais de aplicativos e da internet.

Nesse sentido, os dados também apontam que nossos educandos possuem habilidades para o letramento literário e digital; algumas dificuldades encontradas, as experiências vividas e dúvidas sanadas revelam que os participantes se esforçaram e desenvolveram de acordo com suas habilidades e aperfeiçoaram a competência leitora e escrita referente à estrutura do texto poético, no tocante às práticas de leitura e escrita (letramentos).

Para tornar essa jornada educacional possível, os pesquisadores enfrentaram grandes dificuldades ao longo do caminho. As narrativas dos participantes revelam que suas experiências de ensino durante a pesquisa foram desafiadoras e ao mesmo tempo interessantes. Os dados ainda indicam que uma das maiores dificuldades durante a pesquisa foi a falta de infraestrutura, uma vez que muitos estudantes não tinham acesso a computadores e internet de qualidade em casa e, por isso, a maioria

das atividades foram realizadas na escola com os *tablets* ou celulares, até mesmo a escola se mostrou fragilizada em relação aos recursos necessários, visto que em alguns momentos a internet era muito fraca.

Sabedores das dificuldades que temos, alunos que não leem nem escrevem no 7º ano, salas lotadas entre outras adversidades, tudo influenciou de forma significativa na aprendizagem dos discentes. Os desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem dos estudantes têm sido persistentes há bastante tempo, devido a diversos fatores, como estratégias metodológicas, recursos disponíveis, envolvimento dos estudantes nas atividades, domínio do conteúdo, entre outros.

Durante a realização da pesquisa-ação, ficou evidente o sucesso do projeto, atingindo nosso objetivo, mesmo com as dificuldades apontadas. A escolha do gênero poema não pode deixar de ser citado, pois foi uma peça fundamental para o envolvimento dos alunos. O poema é um gênero envolvente que provocou o encantamento dos alunos. O planejamento da SD levou em consideração as várias faces da poesia e a valorização da cultura mato-grossense.

As leituras dos poemas mato-grossenses proporcionaram oportunidade aos educandos de desenvolver uma leitura literária de acordo com suas habilidades e imaginação, aguçando a criatividade e criticidade.

Assim, como resultado até o momento, vislumbramos o surgimento do letramento literário com o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e escrita desenvolvidas por meio das intervenções pedagógicas realizadas na pesquisa. O uso das TICs proporcionou várias contribuições, entre elas pode-se citar o processo de autoria, a interação professor/aluno, sendo parte importante no processo de ensino-aprendizagem.

Evidenciamos o aprendizado significativo sobre Literatura mato-grossense com poemas que abordam cultura e temas sociais que encantam e ensinam poeticamente, sobre nosso estado, respondendo às perguntas da pesquisa no decorrer das aulas. Assim, as atividades contribuíram para o fortalecimento e aprendizagem de nossos educandos num todo, como ser humano.

Portanto, a pesquisa cumpriu seus objetivos e precisamos de outras que venham para fortalecer e promover o desenvolvimento cultural e identitário de obras mato-grossenses. Acreditamos que a pesquisa foi de fundamental importância na vida escolar e pessoal dos pesquisadores, tornando-os mais participativos, protagonistas

de seu aprendizado, “errando e acertando” reinventado, reconstruindo poetizando em diferentes linguagens.

Deixamos aqui nosso apelo, educadores, pesquisadores, instituições de ensino, autoridades, acreditem em nossos educandos, não deixem de investir, com o intuito de fortalecer a Educação, que é o caminho para dias melhores.

Esperamos novas iniciativas no âmbito da competência literária com foco nas obras regionais. Nesse sentido, a presente pesquisa poderá contribuir com novos estudos no que diz respeito à literatura mato-grossense, especificamente em discussões sobre a poesia.

Percebemos os objetivos alcançados e a SD poderá ser usada por outros docentes e discentes do Ensino Fundamental, adaptados a suas necessidades e realidade. Esperamos novas iniciativas no âmbito da competência literária com foco nas obras regionais.

Nas considerações finais, destaco com ênfase o protagonismo evidenciado pelos alunos ao longo do processo educativo, impulsionado pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A integração dessas tecnologias permitiu não apenas o acesso a novas formas de expressão, mas também empoderou os estudantes, transformando-os em protagonistas ativos na construção do conhecimento.

A poesia de Aclyse Mattos, imersa na Literatura mato-grossense, desempenhou um papel fundamental nesse cenário. Ela serviu como uma ponte entre as vivências dos alunos e o universo literário, catalisando a compreensão e valorização das riquezas culturais da região. Por meio da compreensão da poesia, os estudantes não apenas absorveram conhecimento, mas também exerceram sua criatividade e expressão pessoal, elevando a literatura local a um papel ativo e dinâmico em suas vidas.

Destacamos, ainda, a importância crucial da leitura literária nesse processo. Ao mergulharem na obra *Festa*, de Aclyse Mattos, os alunos não apenas desenvolveram habilidades críticas, mas além disso ampliaram sua capacidade de empatia, compreensão e reflexão. A leitura literária, aliada às TICs, não é apenas um meio de absorver informações, mas sim uma ferramenta poderosa para a formação integral dos alunos, fomentando a sensibilidade artística, o pensamento crítico e a construção de identidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **História oral**: a Experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 2013.
- ANDRADE, Claudete Amália Segalin de. **Dez livros uma vaga**: a leitura de literatura no vestibular. Florianópolis: UFSC, 2003.
- ARAÚJO, Ana Paula de. **O gênero literário**. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/literatura/genero-literario/>>; Acesso em 22 nov. 2016.
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- AVERBUCK, Ligia. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. São Paulo: Editora Record, 1996.
- BARROS, Manoel. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.
- BECKER, Maríndia. **Versos despidos**. Sinop – MT: Grafpel, 2003.
- BESEGGHI, Emy. Verso nuovi percorsi ermeneutici. Immaginario, letteratura per l'infanzia, storia dell'educazione. **Rivista di Storia dell'educazione**, anno 3, 2016, numero 2, 45-56.
- BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. São Paulo: Porteiro, RJ: Francisco Alves. 1929.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC[G2]**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. V.10. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: 2011.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. FFLCH-USP, 1996.
- COLL, c; ILLERA, J. R. L. "Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital" In: COLL, C; MONEREO, C.(orgs.) **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Atmed, 2010.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2007.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. '**Multiliteracies**: New Literacies, New Learning'. Pedagogies, Singapura, v. 4, p. 164-195, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CUNHA, Maria Zilda. Labirinto –o mito revisitado: caminhos do leitor na literatura contemporânea brasileira para crianças e jovens. In: MICHELI, R.; PINA, C.P. (orgs.) **A literatura infantil e juvenil no Brasil e o insólito: trânsitos e leituras num gênero em construção**. Rio de Janeiro Dialogarts, 2012.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**: Autores e Obras Fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita:[JMP3] apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

DRUMOND, Kelly. **Alfabetização e letramento**: conceitos relações e práticas Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Ijuí: Unijuí, 2011.

FREIRE, Junqueira. Poesias completas. Org. de Roberto Alvim Correa. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 67º ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e terra, 2021.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **Bajour**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GOLDSTEIN, Norma. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.
https://www.uel.br/pos/letras/terroroxa/g_pdf/vol9/9_11.pdf.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2007.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MATO GROSSO. Concepções para a Educação Básica. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Cuiabá: **Secretaria de Estado de Educação**, 2018. Disponível

em:<<https://drive.google.com/file/d/12ldfeadygzglyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MATTOS, Aclyse de. **Festa**. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2012.

MELO Neto, João Cabral de. **Morte e Vida Severina e Outros Poemas em Voz Alta**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

NADAL, B. G. Possibilidades para a formação de professores prático-reflexivos

através de iniciativas de formação contínua: espaços de intersecção. In: **Formação de Professores: escolas, práticas e saberes** / Beatriz Gomes Nadal. [et al]. Marina Holfmann Ribas, organizadora. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In: **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa: Portugal, 1997.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura**. São Paulo: Global, 2009.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html. Acesso em: 22/09/2023.

PEREIRA, Betânia. Escritores, História das artes e o poema. Set/Out-2022, **Poesia, Revista** Set/Out 2022 disponível em <https://revistathebard.com/historia-das-artes-a-poesia-e-o-poema/> acesso em: 22/09/2023.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2007.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. Disponível em: <https://www.revde.com.br/noticias/cultura/espaco-a-fabrica-recebe-encontro-e-oficina-de-fanzines>

ROUXEL, Annie (et al.) Autobiografia de leitor e identidade literária. In: **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SANTAELLA, L. (2004). **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do internauta brasileiro** (Vol. 1). Paulus, 2004.

SANTOS, Eliana Aparecida dos. **A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras. UNEMAT, 2016.

SILVA, Romilson Alves da. SILVA, Francisca Neres Alves da. O papel do professor na formação e hábito de leitura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 01, pp. 120-138. Abril de 2020. Dispon[ível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-e-habito-de-leitura>

SILVA, Rosana Rodrigues da. A poesia mato-grossense na mira do Historiador Crítico e poeta Rubens de Mendonça. **Revista Terra roxa e outras terras**. Volume 9, 2007. Disponível em: Disponível em: https://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol9/9_11.pdf.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

SOUZA, Renata de Melo. **Entre as políticas públicas de currículo e a prática de formação continuada de professores**: a (In)visibilidade da Literatura. (Dissertação/Mestrado) Mestrado Acadêmico em Letras, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2020.

SOUZA, S. F. **Estratégias de leitura para a formação da criança leitora**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez 2011.

VIIRES, Piret. **Literature and cyberspace**. Folldore, 29,2005, p. 153 174.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

ANEXOS

RELATOS DOS ALUNOS: Mantemos o arquivo original, sem intervenção de correções por parte dos professores.

a) Relatório da aluna Karolina:

Matupa,
Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa,
SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO
Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

1. A poesia pode apresentar figuras de linguagem como por exemplo metáfora, aliterações e até mesmo rimas.

2. A poesia de qual eu mais gostei foi a "Receita para Solu".

3. Na poesia também podemos encontrar a ilustração que é o desenho que representa o poema.

4. A interpretação do poema é algo importante porque para entender o que o poema quer dizer primeiro precisamos fazer a interpretação.

5. A parte que eu mais gostei do poema é a ilustração.

6. O poema pode ajudar a entender, porque no poema podemos ver toda a nossa tristeza assim.

7. Como também podemos ver a nossa alegria.

8. Das atividades propostas, a que eu mais gostei foi a que nós fizemos perguntas para o poeta.

9. Assim eu pude tirar todas as minhas dúvidas e curiosidades.

10.

11. Ass: Karolina da Silva Sousa 7º Ano D

b) Relatório do Aluno João Mateus

João Mateus Sousa Lima

Matupa,
Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa,
SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO
Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

No projeto sobre a poesia no início eu achava muito chato, mas quando comecei a gostar dos poemas, a parte que eu mais gostei era de ler os poemas e a gente lê, apresenta ilustrações e no final nós cantamos, também podemos escrever dentro do poema, foi muito bom, fazer esse projeto e a gente também fazemos declamação dos poemas, e no fim ele me deu um prêmio.

c) Relatório do aluno Victor

Matupa,
Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa.
SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO
Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

Victor Natha S. Guterres

No projeto a classe de matupa

A parte que eu mais gostei foi a do soneto, mais também gostei bastante de ler a poesia em equipe foi bem divertido. Todas as apresentações e as desenhos ilustrações e no fim cantamos mas; todas partes comendo sorvete.

d) Relatório de aluno que pediu para não ser identificado

Matupa,
Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa.
SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO
Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

No projeto das poesias de Cecília de Mattos
e as partes que eu mais gostei foi a parte que agente decorou as partes das poesias e filmamos e também a parte que o menino falou sobre alguns grupos e o meu grupo falou sobre as histórias das indígenas e todos os alunos do meu grupo falou um pouco da história das povos indígenas e eu gostei muito da parte que o professor passou agente falou e como sempre agente tem uma reunião no final agente comu sorvete.

e) Relatório do aluno Vinícius

Matupa, VINÍCIUS

Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa.

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO

Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

APRENDI A FAZER UMA POESIA SOBRE OS ASSUNTOS FALADOS
 EM AS POESIAS QUE FOI FALANDO SOBRE OS SABERES E SABORES
 (EU FAZÍE AS OUTRAS AULAS POR FALTA DE TEMPO)
 APRENDI SOBRE ONOMATOPEIA

f) Relatório da aluna Luanna

Luanna

Matupa,

Caros alunos, é com imensa satisfação que estamos concluindo nossa pesquisa.

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO

Faça um relatório do que você aprendeu sobre poesia, o que mais gostou das atividades propostas.

1. A poesia pode apresentar figuras de linguagem, como: metáfora, aliteração, e até mesmo rimas.

2. A poesia da qual eu mais gostei foi a "Renga para mãe".

3. Na poesia também podemos encontrar a multidão, que é o desejo que representa o poema.

4. A interpretação do poema é algo importante.

5. Porque para entender o que o poema quer dizer primeiro precisamos fazer a interpretação.

6. A parte que eu mais gostei do poema é a alusão.

7. O poema pode ajudar a demonstrar, porque como também podemos por toda a nossa tristeza e alegria.

8. O as atividades propostas, a que eu mais gostei foi a que nós fizemos perguntas para a poesia.

9. Assim eu pude tirar todas as minhas dúvidas e curiosidades.

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

g) Relatório das alunas Daniela e Kethelin

REFLEXÃO. ESTAMOS QUASE,
Refleta com carinho e responda:
Tema:

Saberes e Sabores da Literatura em Mato Grosso: A poesia em foco
Relembrem todos momentos da pesquisa e escreva o que você aprendeu com
literatura mato-grossense, com a leitura das poesias regionais e qual
atividade mais gostou de realizar e porquê:

A gente gostou bastante de nosso projeto com o
prof. Andréia! Em nosso trabalho de literatura
mato-grossense, mais esforço para nosso trabalho foi
investir em nosso trabalho com nossa pesquisa.
Ela gostou muito em fazer trabalhos sempre atuais, querendo
agente em tudo!!! Seu trabalho com nossa aula foi
maravilhoso pois seu projeto foi perfeito!!!

Daniela, Daniela, Elizangela
Kethelin gomes

h) Relatório das alunas Ana Gabriely e Isabelly

... mais gostou de realizar e porquê:

Nos exames a Ana Gabriely e Isabelly e
mais aprendeu muita coisa e o que eu
mais gostei de fazer foi de fazer tanto
de papel e o digital também mais que eu
muito mais coisas aprendemos mais, estudo
pequenas e etc.

i) Relatório do aluno João

No projeto adorei de mais no início eu achava muito chato, mas quando comecei a gostar das palavras, a parte que eu mais gostava era de ler as palavras e. A gente lê, apresenta, ilustração e no final nós comemoramos, tomamos sorvete dentro do sala, foi muito legal, fazer esse projeto. E a gente também fizemos declamações das palavras, e no fim é me diverti muito.